Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 023
Dezembro 1982
Terça-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Preso há 22 dias

"Fui torturado"

— acusa Sérgio Godinho

Governo português averigua se houve violação de direitos humanos

Pág. 24

PCP interpela Governo sobre política económica

Balsemão no Parlamento para "justificar" a crise

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, Mário Soares e Carlos Brito encerram esta noite a interpelação económica ao Governo, uma iniciativa parlamentar do Partido Comunista. Enquanto o ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa – em «expediente» regimental – transformou, durante horas, o PCP de «interpelante em interpelado», os números da crise iam sendo divulgados. Crise nacional de que é responsável o Governo – acusa a Oposição; crise mundial de que este Governo é vítima, justificam os ministros. À uma da manhã de hoje os debates eram interrompidos por falta de «quorum». Falava-se na situação económica dos portugueses, e, dos 250 deputados, apenas 42 estavam presentes: 7 da Maioria e 35 da Oposição. O debate prosseguiu esta manhã.

Pág. 4

Recomenda a EDP

Toca a poupar energia

Com as albufeiras a um nível de 40 por cento e a falta de centrais térmicas para a produção de energia, a EDP recomenda moderação nos consumos, sustentando no entanto que as iluminações de Natal não são propriamente desperdícios energéticos.

Num apelo nacional à poupança, responsáveis da Electricidade de Portugal afirmam que cerca de 22 por cento dos consumidores foram abastecidos durante a seca que se tem vindo a agravar nos três últimos anos – fenómeno que ocorre uma vez em cada século – por, energia importada, ou recurso à térmica, que envolveu a compra de fuel-oil. Daí a EDP (o país) ter despendido cerca de 37 milhões de contos em divisas.

A um bom ano agrícola correspondeu um mau ano energético – afirmaram ainda os responsáveis pelo fornecimento de energia da EDP aos jornalistas que ontem se deslocaram à Central Térmica de Setúbal, cujo IV grupo entrará em funcionamento no próximo ano.

Pág. 10

Recepção calorosa em Argel

Eanes e Chadli abordam relações Europa-África

Eanes e Chadli num encontro com jornalistas, pouco depois da chegada do Presidente português a Argel

O Presidente Ramalho Eanes encontra-se em Argel para uma visita que se prolongará por mais dois dias. Depois da recepção entusiástica de que foi alvo em Bissau, também à chegada a Argel foi dispensado ao Presidente português um acolhimento pouco usual em visitas deste tipo. Os presidentes Eanes e Chadli tiveram já duas reuniões de trabalho, à margem dos contactos que entretanto são estabelecidos por delegações dos dois países. De acordo com as primeiras informações, a situação internacional ocupou as primeiras conversações entre os dois presidentes, com destaque para a problemática dos países mediterrânicos e, sobretudo, para as relações entre a Europa e a África.

Aspectos das relações bilaterais estão incluídos na agenda dos próximos encontros havendo a salientar, neste campo, a hipótese de adesão de Portugal à CEE

Pág. 5

PJ mantém silêncio

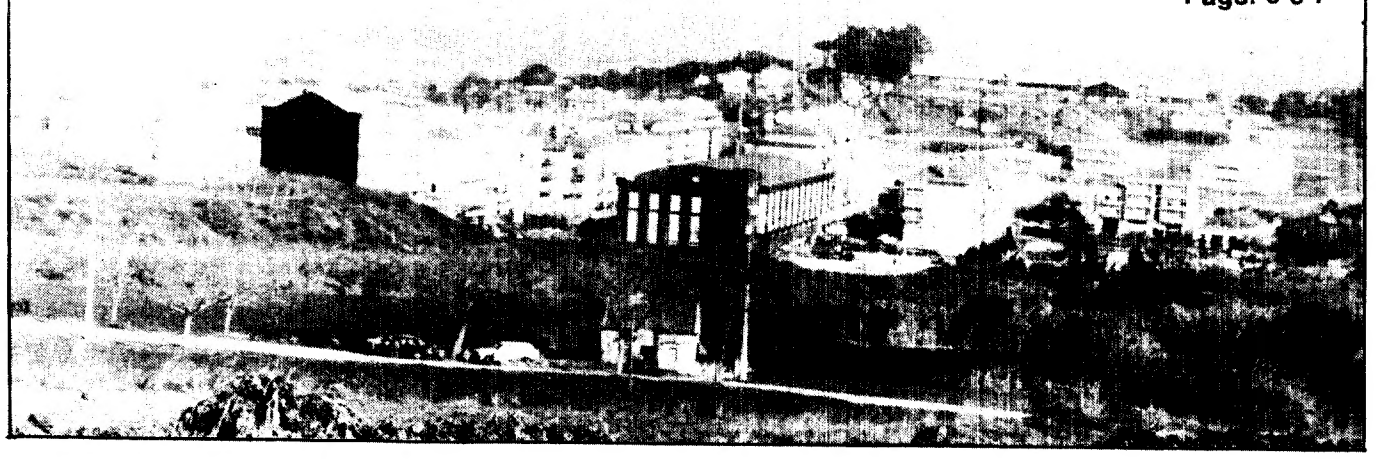
Carro do atentado de Almada tinha matrícula de Coruche

Pág. 9

Loures: muito espaço que todos querem

O terceiro maior concelho do País é hoje dilacerado por problemas que «importa» dos Municípios vizinhos: a habitação clandestina e a poluição. A dimensão desses problemas não arrefece o interesse das principais forças que concorrem às autárquicas. Todos querem gerir os cerca de 200 mil eleitores que ali poderão votar no dia 12.

Págs. 6 e 7



Amanhã, às 15, na Luz

Benfica-Zurique para a UEFA

Humberto Coelho e António Bastos Lopes são (ainda hoje) as dúvidas no «team» do Benfica que vai confrontar-se com os suíços do Zurique, no jogo da 2.ª mão dos oitavos-de-final da «Taça UEFA». Eriksson, que também não pode contar com Sheu (em recuperação) só fornece o «team» mesmo à porta do parque benfiquista, perto das 15 de amanhã, em nova «quarta-feira europeia».

Pág. 16

"Diário de Lisboa"

Amanhã, quarta-feira, dia 8 de Dezembro, por ser feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima quinta-feira, dia 9 de Dezembro.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

COMUNICADO

FALTA DE ÁGUA DIA 6 DE DEZEMBRO

Devido a uma grande rotura nas condutas da EPAL, que abastecem o concelho de Oeiras, foi interrompido o fornecimento de água durante o dia 6 do corrente.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras são completamente alheios ao facto e lamentam que a EPAL, mais uma vez, não informe os consumidores das razões da a falta de água.

Apesar de totalmente alheios à falta de água agora verificada, os S.M.O. apresentam as suas desculpas aos consumidores pelo incómodo.

Oeiras, 6 de Dezembro de 1982

O Presidente do Conselho de Administração
A. Melo de Carvalho

Plataforma — **cooperativa editora, de acção cultural e tempos livres, CRL**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os artigos 18.º, 19.º, e 21.º dos estatutos, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Geral da **PLATAFORMA, Cooperativa Editora, de Acção Cultural e Tempos Livres, CRL, a realizar no dia 8 de Janeiro de 1983, às 15 horas, nas instalações do Externato Séneca, Avenida Almirante Reis, 73-1.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:**

PONTO UNICO — **Eleição de novos membros dos Corpos Sociais para completar o triénio de 1981-1983, de acordo com o n.º 2 do Art.º 41.º dos Estatutos.**

Se à hora marcada não se encontrar presente o número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de presenças, encerrando-se a votação 15 minutos depois de ter votado o último sócio presente.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Lourenço Baptista

ALIANÇA POVO UNIDO

COMÍCIO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Quinta-feira, dia 9, às 21 horas

Intervenções de:

JOSÉ MANUEL TENGARRINHA
Presidente do MDP/CDE

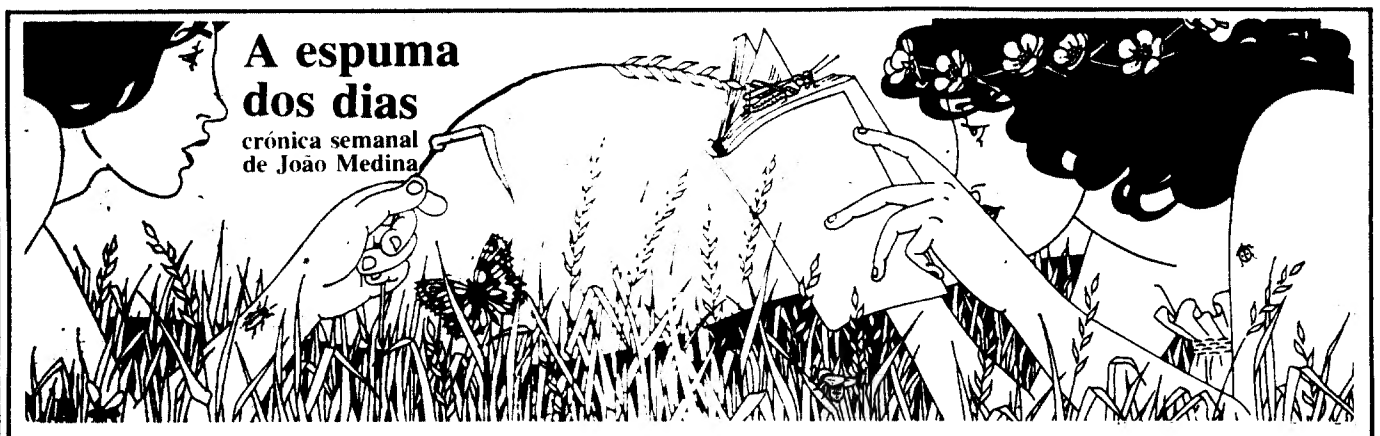
TERESA CARVALHO
Candidata à Assembleia Municipal de Lisboa

Tenente-coronel ALFREDO MOURA
Candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa

ÁLVARO CUNHAL
Secretário-geral do PCP

O comício será presidido por

SILVA GRAÇA
Vereador e candidato à Câmara Municipal de Lisboa



A espuma dos dias
crónica semanal de João Medina

O rei Ubu na Lusitânia

DISTRAÍDOS como sempre, os jornais portugueses não assinalaram a recente visita a Portugal do famigerado Rei Ubu. Quanto ao perfil extraordinário deste antigo rei de Aragão, condecorado com a Águia Vermelha da Polónia, não vos farei a injúria de supor que a sua biografia, talento, humor e outros detalhes pitorescos da sua carreira não são do vosso cabal e miúdo conhecimento. Mas o que decerto não conhecem os meus leitores é o discurso que, a pedido da Academia das Múmias Lusitanas, o ilustre ex-monarca da Polónia pronunciou ali para o lado da Rua do Século, após sentida e opulenta apresentação que do palestrante fez o prof. Adriano Amoroso, antigo ministro do professor, reputado pelos seus preciosos ensaios sobre a profunda lusitanidade dos bailundos e dos macuas: todos se lembram que o dito sábio provou de modo irrefutável, no regresso de mais uma viagem triunfal às antigas colónias portuguesas no Atlântico e no Índico, que os seus aborígenes eram de raça indo-europeia e tinham bebido na romanidade o sentido virgiliano da existência e o mais acendrado «Weltanschauung» camoniano... Eis pois, graças a um espião que consegui colocar na referida Academia das Múmias Lusitanas, o texto integral do improviso que o «Père» Ubu, deposto monarca da Polónia, pronunciou há dias na nossa «capital de granito, alabastro e lápis-lazúli» (como ele mesmo lhe chamou):

«AMIGOS e assim sucessivamente! Portugueses!

Confesso que tive medo, mesmo muito medo, quando vi o que vos acontecia em 74! Todo eu tremi a pensar que o meu querido Portugalito, o meu torrãozinho de açúcar à beira-mar poisado, o meu **glorious Eden** como lhe chamou o Anglo-Saxão errante, o meu catita País de cocanha e tremoços parecia cair no pélago sem fundo do mais negro – ou mais vermelho? – bolcheviquismo ateu, internacional e judeu-maçónico! Tive medo, confesso, tive imenso medo! Comecei mesmo a pensar – vejam só até onde o medo nos pode arrastar! – que talvez o douto professor Adriano se tivesse equivocado ao descobrir no sangue macua o rubro calor da lusitanidade, aquela que deu ao mundo os Cabrais, os Silvas, os Gamas, os Pereiras, os Teles, os Lencastres e os Bragas antigos e modernos!... Hoje, diante de vós, neste Portugal enfim restaurado por uma sábia coligação de patriotas de quilate, respiro aliviado e desisto de vos sugerir aquilo que eu mesmo, em carta escrita com tinta simpática, mandei a um agente do ELP escondiddo num palácio em Nice, a minha célebre receita antimaçónica que todos os povos hiperbóreos tão bem conhecem, sobretudo, do tempo em que eu e a Mãe Ubu governávamos com pulso rijo a altiva Polónia, a Galícia e o Montenegro Renovado. Ei-la, para aqueles que desta fórmula política não têm conhecimento completo:

Torção do nariz, arrancamento dos cabelos, penetração dos ouvidos por pedacinhos de madeira, extracção do cérebro pelo calcanhar, despedaçamento do traseiro, supressão parcial ou mesmo total da espinal medula... sem esquecer a abertura da bexiga natatória e finalmente, grande degolação, imitada da de São João Baptista, tudo isto tirado das Santíssimas Escrituras!

DIGA-SE de passagem que não foi preciso chegar a tais extremos, embora um jornal da minha especial estima, **«A Corneta do Diabo»,** tivesse impresso na primeira página a minha receita para acabar com o Bolchevismo em Portugal. Porque, como eu costumo dizer, se não houver Portugal, deixará de haver portugueses. E como é que podia continuar a haver portugueses, isto é, lusitanos de gema, com uma bandeira da qual fosse rasgada a parte verde, que até um artista tão insuspeito como o Columbano achava importante para com essa cor se confeccionar o bilinguismo, perdão, o bicromatismo do pendão português, ainda que desastrosamente republicano? Em suma, meus amigos, minhas Múmias queridas, cultores da pristina grandeza deste país tão catita, tive mesmo medo, um medo dos diabos, medo que Portugal caísse nas garras do bolcheviquismo, e só depois de 1980 me atrevi a entrar de novo em Vilar Formoso, vindo do meu refúgio de Covadonga, onde costumava receber os exilados portugueses que, como eu, iam procurar, na Espanha do Cid e do Generalíssimo, aquele reconforto espiritual e sociopolítico que desde 1945 se foi tornando tão raro neste Europa de reis sem trono e de Repúblicas ditas populares, socialistas e não sei que mais.

Como costumo dizer quando estou mesmo zangado (em francês: «quand je suis vachement furax»): MERDRE! Peço a todos, especialmente aos tipógrafos, que não confundam esta interjeição franco-polaca com o B...! do Almirante sem Medo, nem com o tão soez «Merde!» do general Cambronne, num dia em que o dito soldado de Napoleão se encontrava numa situação difícil. A minha interjeição, como sabem, é outra coisa!...

MAS voltemos ao nosso torrãozinho de açúcar, ao nosso Portugal querido, ao vosso tão meigo país. Dizia eu que tive MEDO – assim mesmo, em caixa alta: muito MEDO. Quase me borrei disso. Mas os portugueses lá souberam livrar-se do bolcheviquismo e mostrarem que preferiam à Via Original Lusitana para o Socialismo Camoniano a Via Europeia para Bruxelas, Dusseldorf e Champigny-sur-Marne, mais Levallois-Perret e outros pontos do hexágono onde a Economia Portuguesa se fortalece para combater a anemia do Escudo. Eu respirei aliviado, no meu palácio de Covadonga, a Mãe Ubu escreveu um soneto à Padroeira de Portugal, o meu sobrinho Degrelle mandou-me sete páginas ditirâmbicas profetizando o regresso do doutor de Santa Comba numa manhã de Nevoeiro e alguns amigos meus emergiram das catacumbas de Espanha ou dos hotéis de Copacabana para virem respirar de novo o chorado ar pátrio, os saneados saíram da sombra e por todo o lado foi a romaria dos agravados que vinham pedir os lugares que o Antigo Regime lhes dera vitaliciamente. Oh, amigos, ninguém sabe verdadeiramente o que era a doçura de viver se não conheceu o Portugal antes da Revolução (donde é que eu copiei esta frase?)!... Então, sim, o bacalhau era tão barato que até os pedintes nas ruas o recusavam quando a burguesia insolente, em vez de uma moeda de dois mil e quinhentos réis, lhes deixava cair postas do «fiel amigo» nos chapéus de bom feltro nacional, trabalhava-se con afinco, de manhã ao pôr-do-sol, sem greves nem grevistas, uma prestimosa e cristianíssima instituição sediada ao lado do Teatro São Luís velava paternalmente pelo bom comportamento moral, cívico, e sóciocultural de todos os portugueses, desde que estes começavam a gatinhar, um santo exame prévio evitava que a pornografia judeumarxista e anarco-bombista empestasse os ares e turvasse as consciências... Era o Paraíso Terreal, minhas múmias queridas!...

SIM, amigos, bem vejo, pelas lágrimas que bailam nos vossos olhos, que tendes saudades do Antigamente, do tão bom, tão barato, tão meigo, tão vigiado Antigamente, com um simpático esbirro em cada café e em cada repartição e até em cada esquina a ouvir amistosamente as vossas conversas para conduzir a locais bem arejados e frescos aqueles que não tivessem matutado o suficiente nas vantagens da Pax Lusitana, em comparação com a selvajaria dos chacais da Sibéria! Sim, bons tempos foram aqueles, sobretudo para vós e para os vossos amigos, quando um admirador de Portugal como eu era convidado a ir jantar ao Palácio Foz, a falar bem do Professor nos vossso meios de Comunicação Social – felizmente sobretudo no tocante à simpática Televisão, em vias de completa regeneração –, quando um jornal que aliás só custava dez tostões, vinha cheio de palavras sensatas e reconfortantes sobre a inevitável Vitória do Ocidente sobre a Barbárie do Chacal Moscovita, quando os intelectuais estrangeiros entrevistavam o Sábio de São Bento e de lá espalhavam pelo País e pelo Universo a palavra do Mestre de todos nós, esse novo Maurras, mas um Maurras que não era de todo surdo e que, sobtetudo, tinha o Poder Absoluto nas mãos! Bons velhos tempos aqueles!»

política de A a Z

Nas vésperas de eleições

CONTO os dias neste País vividos, por este povo sofridos, do Governo da «coligação AD». Faço hipóteses, com os instrumentos de cálculo de que disponho, quanto ao seu futuro incerto. O Presidente Eanes, de visita à República da Guiné-Bissau, intercala numa entrevista dada a um jornal de Argel, uma inesperada referência à dissolução da Assembleia da República. Foram as agências estrangeiras que logo a difundiram. E tão inesperada era a referência que a versão «oficiosa» a omite. Em diferentes lugares discursando, para os seus diferentes eleitorados discursando, os secretários-gerais do PS e do PCP coincidindo e continuando inconciliáveis, identicamente preconizam a dissolução da Assembleia da República, a demissão do Governo, a antecipada consulta popular para a constituição de uma nova Assembleia da República.

Mas o dr. Francisco Pinto Balsemão, agarrado ao destino político que por sucessão lhe atribuiram e à função de Primeiro-Ministro, sem ter em conta a falência, no plano político e no plano da administração pública, do seu Governo, a entrevistadores que nem no Porto o deixaram sossegado, proclama auto-satisfeito: «... Já bati os recordes, pois estou cá vai fazer dois anos» («Expresso», 4-12-1982).

A **duração** *passa a ser um critério valorativo. Perigoso critério porque é um «critério salazarista», ou, pelo menos, um «critério que nos conduz aos valores salazaristas»: «o que parece é»; «estar é ser». E de pedra a pedra, de arco em arco, a ponte para o passado é reconstruída. A «mudança» empalidece, como valor social e político, frente à «estabilidade» – «... Já bati os recordes, pois estou cá vai fazer dois anos». E por esta lógica implacável, Francisco Balsemão considerar-se-á inatingível pelas críticas de quantos, vai para dois anos, de «fora do poder» – no* **partido**, *no* **Estado** *– o contestam como sucessor, dirigente político, condutor dos negócios públicos.*

De «fora do poder», Mário Soares e Alvaro Cunhal pedem a demissão do Governo e novas eleições legislativas. O Presidente Eanes, com os poderes que a Constituição revista lhe entregou, fala da «dissolução» da Assembleia da República como de uma hipótese. E Francisco Balsemão, a poucas semanas do Congresso do PSD, é o homem tranquilo que aos entrevistadores recorda: «Aceitei suceder a Sá Carneiro porque o meu partido, numa votação quase unânime (com um voto contra e duas ou três abstenções, quer no Conselho Nacional, quer na Comissão Política, assim mo pediu» («Expresso», 4/12/1982).

Não será tão pacífica, dois anos decorridos sobre o trágico acidente de Camarate, a situação. Não surgiu, com a necessária determinação pessoal e apoiado por um consenso, o «militante social-democrata» ou o «notável» para substituir Francisco Balsemão. A avaliar pelas declarações de Alberto João Jardim, o inquieto e irrequieto dirigente madeirense, os «homens do Norte» – a referência é directa quanto a Eurico de Mello, mas não sabemos se completamente exacta – «já não põem em causa o Primeiro-Ministro» («Expresso», 4/12/82). E interrogado, com feminina indiscrição, sobre se «Francisco Balsemão é um líder?», Alberto João Jardim responde: «Contimuo a pensar que sim. Que possui características que lhe permitirão vir a ser um chefe. Mas por este caminho não vai lá...»

O outro líder insular, o prudente e discreto Mota Amaral, igualmente inquirido sobre Balsemão por uma jornalista do «Expresso», respondeu sibilinamente (ou cinicamente): «Vejo um homem com qualidades razoáveis para o exercício do seu cargo, enfrentando problemas muito sérios, revelando uma **endurance** *de que pelos vistos muitos não o julgariam capaz. Dentro dessa medida, acho que é preciso dar uma mão para que ele possa seguir por diante e julgar em cada momento como pode enfrentar, e em que condições, as responsabilidades que tem». («Expresso», 4-/12/1982).*

Os dirigentes insulares do PSD, tanto o fogoso líder da Madeira como o cauteloso líder dos Açores, cada qual a seu modo, deixam Francisco Balsemão nas asas do incerto destino. Que mostre o que vale – diz Mota Amaral no seu discreto estilo. Que vai por errado caminho – é a sentença do afirmativo Alberto João Jardim.

Da «Aliança Democrática» os sociais-democratas insulares nada esperam. Para eles a «AD» foi uma combinação a prazo e está esgotada. Francisco Balsemão, por seu turno, é um partidário da existência, como condição de Governo, de «uma maioria parlamentar estável – e essa maioria (citamos palavras suas) é, neste momento, a AD» («Expresso», 4/12/1982). Todavia, quanto às próximas eleições legislativas, inclina-se para a opinião que Francisco Sá Carneiro defendera «no último Congresso Nacional» em que participou: «listas separadas».

Do casamento imperfeito de «conservadores» e de «sociais-democratas» resultou, uma vez posto em causa o nevoento «projecto Sá Carneiro» pela eleição do Presidente da República, uma «governação AD» desastrosa, contestada no presente e sem futuro à vista no caso de novas eleições legislativas, por antecipação constitucionalmente necessária, serem convocadas. Di-lo Francisco Balsemão: «Quanto às listas separadas em próximas eleições legislativas, lembro que no último conselho nacional em que o dr. Sá Carneiro esteve presente, ele próprio defendeu que devíamos concorrer em listas separadas».

Essa **contagem**, *por maior que tenha sido, como consequência da hegemonização do «Governo AD», o crescimento do CDS; por mais desgastante que tenha sido para o PSD a permanência no «Governo AD» subordinado ao CDS; essa* **contagem**, *dizíamos, vai mostrar que a correlação de forças favorável a um «poder estável», não será a mesma que, actualmente, em sede parlamentar, permite o «restauracionismo» conduzido pelo CDS e consentido pelo PSD. Os critérios de* **estabilidade** *e de* **duração** *apontam noutra direcção.*

Não é difícil concluir que uma estratégia de «bloco central» – seja ele um «bloco partidário», seja o «bloco central da sociedade portuguesa» – pressupõe a dissolução da actual Assembleia da República. Passa por aí a **política de estabilidade e de duração**.

Mas, pela dissolução da Assembleia da República, passa, também, a **política de mudança e de avanço político e social**. *Porque só a* **contagem** *das «listas separadas» dará ao campo dito «social-democrata» uma probabilidade de opção coerente. Porque, também, para os «socialistas do PS», a* **contagem**, *em «listas separadas», dos parceiros da «Aliança Democrática», acabará por suscitar uma definição da verdadeira identidade própria: «democratas reformistas»?; «sociais-democratas»?; «socialistas»?.*

O Presidente da República não pode pretender, por antecipação, em relação a uma decisão que vai adiando, que no horizonte político nacional se perfilem as alternativas numa lista de escolhas e de espera. Cabe-lhe, apenas, criar as condições de alternativa. Não lhe podemos exigir que tenha na mão, ou à mão, as alternativas convenientes e viáveis.

A **alternativa política** *nasce da* **mudança**. *O* **instrumento da mudança**, *em democracia, é o* **voto**.

Apetece recordá-lo nas vésperas de eleições que não serão resolutivas, mas serão indicativas.

Será mesmo um teste o próximo acto eleitoral?

António de Sequeira Zilhão

SÊ-LO-IA na verdade – em toda a acepção da palavra – se as eleições autárquicas do próximo dia 12 de Dezembro e a respectiva campanha decorressem sob a égide de um governo isento; **sem que,** na massa informativa e formativa da opinião pública, preponderassem a unilateralidade, a parcialidade e a sobrevalorização de determinada tendência – aquela que, precisamente, envolve a posição e os objectivos do governo instalado e da sua projecção ao nível de grande número das autarquias locais. Assim seria, em princípio, ainda mesmo considerando a escassa ou deficiente preparação cultural e cívica de largos sectores do eleitorado. Um teste, ainda é de certo modo relativizado pelo baixo teor de educação geral e política, que, não obstante tantos e tantos anos já decorridos – e, especialmente pela longa letargia de mais de quarenta anos de antidemocracia e fascistização – ainda hoje se pode assinalar neste nosso Portugal; depois do que o espírito clarividente, republicano e democrático de um Basílio Teles certeira e premonitoriamente diagnosticava na primeira década deste século, antes do advento e proclamação das novas Instituições.

*

Fosse como fosse: – **dissolvida** a actual Assembleia da República (cuja maioria parlamentar, entenda-se, nunca correspondeu a uma votação de absoluta maioria do conjunto nacional do eleitorado), **substituído** o Governo AD (de uma «aliança» que só por irrisão e paradoxo se pode designar «democrática») por um governo de gestão proporcionando garantias de isenção e objectividade, **arejada** a máquina ou aparelho dos órgãos de Comunicação Social do Estado (Imprensa, Rádio e Televisão), e **marcadas** eleições que poderiam ser, simultaneamente, para a Assembleia da República e para os corpos administrativos e consultivos das autarquias locais – teríamos então um **teste global,** sob devidas e razoáveis condições, para se avaliar do consenso relativo à consistência ou inconsistência da governação e da administração AD.

E para a hipótese da inicial, apenas, realização das chamadas eleições autárquicas (portanto, sem a prévia dissolução da AR, mas sob um Governo de gestão com as aludidas características) – teríamos um primeiro e já conclusivo **teste** que poderia conduzir àquela dissolução da AR e à necessidade de eleições legislativas antecipadas e tendo por fim a renovação da Assembleia. À volta de uma tal precedência (mas, segundo parece, sem quaisquer dúvidas quanto à conveniência da transitória continuação deste Governo e à idoneidade e regularidade do actual processo eleitoral) residirá talvez aqui o ponto de vista do PS, neste momento e na ambição de, por si, vir a ser o fautor de uma alternativa democrática ao domínio da AD.

* *
*

CERTAMENTE que há casos excepcionais em que, não obstante a maior ou menor tendenciosidade fomentada ou animada pelo Poder estabelecido – e até enquistado (veja-se, por exemplo, o que acaba de suceder no Uruguai e no Brasil) – há casos excepcionais em que um sufrágio, envolvendo o corpo eleitoral de todo um país, pode levar à cabal desautorização pública e à queda do regime vigente. No entanto serão excepções; e as excepções, como se costuma dizer, confirmam a regra verificada na generalidade dos casos.

Porém é evidente que, ao reflectirmos sobre este assunto, fazêmo-lo sem embargo de que o nosso desejo e a nossa aspiração sejam que no dia 12 do corrente venha a verificar-se mais uma excepção, ajustada à defesa de Abril e ao futuro de Abril.

E então se – mesmo com todas as assinaláveis desvantagens de posição – as forças oposicionistas perante a AD conseguirem triunfar em votos do povo eleitor, obtendo a maior representatividade nos órgãos consultivos e executivos das autarquias, então é também evidente que, em tal caso, terá funcionado um inestimável e apreciável **teste eleitoral,** cheio de esperadas e inelutáveis conse-

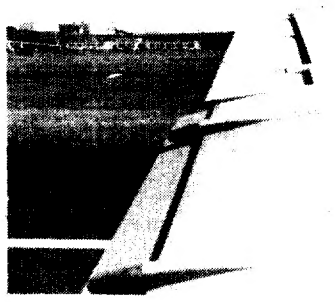
Continua na pág. 19

ponto a ponto

● Vai realizar-se no Palácio Foz, de 13 a 16 deste mês, uma reunião internacional sobre «Processos nos estuários: uma aplicação ao **estuário do Tejo**», que tem o patrocínio da Comissão Nacional do Ambiente, da Comissão Permanente de Oceanologia da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, da Comissão Nacional da UNESCO, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e da Unesco (através da Comissão Intergovernamental de Oceanografia, da Divisão de Ciências da Água e da Divisão de Operações Científicas para a Europa).

● Comemorativa de mais um aniversário da morte do grande democrata, doutrinário republicano e socialista que foi **Sebastião Magalhães Lima**, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no Cemitério dos Prazeres, a tradicional romagem promovida por um grupo de democratas.

● Acaba de ser formalizada, com a publicação no «Diário da República» de hoje, a nomeação, pela Presidência da República, dos seguintes membros do Conselho de Estado: Nobre da Costa, Melo Antunes, Henrique de Barros, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles.



● Tiveram ontem início as negociações com vista à prorrogação do acordo de defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, de 6 de Setembro de 1951, para utilização pelos Estados Unidos de facilidades relacionadas com a **Base das Lajes,** nos Açores.

As negociações são conduzidas, do lado português, por uma delegação chefiada pelo embaixador Calvet de Magalhães e integrando representantes dos departamentos interesados e do Governo Regional dos Açores e, do lado americano, por uma delegação chefiada pelo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Allen Holmes.

● O governador de Macau disse ontem que as premissas em que se baseia o trabalho realizado pelo governo naquele território sob administração portuguesa não serão alteradas pela mudança do secretário adjunto para o Ordenamento.

Almeida e Costa, que falava durante a cerimónia da tomada de posse do novo titular daquele cargo, Amílcar Martins, adiantou «não haver motivos para alterar a política que o governo prossegue».

«Prosseguiremos, portanto, com o fomento das actividades económicas, a modernização dos equipamentos, a melhoria de funcionamento do aparelho administrativo, a prospecção de novas actividades e o revigoramento cultural» –, acrescentou.

● **Freitas do Amaral** teve de abandonar ontem, em Paris, a presidência da reunião do «bureau» político da UEDC por motivo de doença.

Um dirigente do CDS disse que o líder democrata-cristão tivera uma recaída da gripe com que estivera doente na passada semana.

«Conta, porém, presidir aos trabalhos de hoje» acrescentou a fonte, que desmentiu rumores no sentido de que se tratava de uma crise cardíaca.

O regresso de Freitas do Amaral a Lisboa está previsto para amanhã.

● Um exercício de comandos das Forças Armadas Portuguesas teve início na **ilha Terceira,** prolongando-se até dia 15.

No exercício, denominado «Pico Alto-82» participam os alunos finalistas do curso do Regimento de Comandos da Amadora.

A iniciativa destina-se a confrontar os participantes com uma missão no quadro da defesa do território nacional, num tipo de terreno e clima adversos, e avaliar da capacidade de chefiar dos quadros em instrução.

assembleia da república

Falava-se da situação económica?

Dos 250 deputados, estavam 7 da Maioria e 35 da Oposição

Estavam 42 deputados na Assembleia da República. Dos 134 da maioria apenas restavam, à uma da manhã, SETE. A oposição tinha, no seu conjunto, 35. Claro que a sessão foi interrompida por falta de **quorum.** Do Governo, e na tribuna, apenas Basílio Horta e Marcelo Rebelo de Sousa.

Discutia-se aliás, um problema pouco importante: a situação económica do País. A interpelação do PCP foi reduzida por um **expediente processual,** imaginado e ordenado – como era de calcular – pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, dr. Marcelo Rebelo de Sousa. A menos que, ao longo do dia de hoje, a oposição consiga alterar este **esquema,** o debate está viciado. Não haverá debate. Foi assim:

– Na reunião dos líderes dos grupos parlamentares foi acordado que se procedesse às intervenções iniciais do partido interpelante e do Governo (uma hora para cada). As perguntas seriam feitas, a três minutos por intervenção.

Falou o PCP e o Governo. Deputados da maioria inscreveram-se para perguntas ao PCP. Como tinham falado quatro deputados comunistas, cada parlamento dispunha de 12 minutos para perguntas. Inscreveram-se muitos parlamentares da Aliança Democrática. Ausência muito notada a do deputado Larcher do CDS. Aquele jovem que foi destacado e «utilizado» para os debates sobre a legalização do aborto. Fizeram perguntas o deputado Cardote (PSD), Carlos Robalo (CDS) e até, imagine-se, o deputado Manuel Pereira (PSD) e figura de grande destaque no Partido Social Democrata. Também Álvaro Barreto, drigiu algumas interrogações aos deputados comunistas. A União Soviética, a Polónia, a Hungria, o poder local na União Soviética, etc.

Um outro deputado do PSD lembrou a Joaquim Miranda (PCP) que este tinha, pela primeira vez, no Parlamento, utilizado a expressão **política agrícola** e apenas uma ou duas vezes **reforma agrária.**

Doze a doze minutos a sessão arrastava-se. O adjectivo não é monótono, a expressão correcta é surpresa. Marcelo Rebelo de Sousa sorria satisfeito. O ministro João Salgueiro não era, pela sua fisionomia, um apreciador do debate e da forma como ele tinha sido **arquitectado. Falta de seriedade** e **estão a brincar** foram as duas acusações imediatas dm PCP quando conseguiu **falar.**

Almeida Santos (PS) tinha o seu discurso e estava inscrito para discursar desde o fim da tarde. A uma da manhã, o deputado guardava o discurso, os jornalistas arrecadavam as fotocópias de um texto de **qualidade assegurada,** de uma crítica frontal ao Governo da AD.

PCP: as doze perguntas

Octávio Teixeira, Joaquim Miranda, Silva Graça e Ilda de Figueiredo foram os deputados comunistas que, tal como ontem anunciámos, apresentaram a interpelação ao Governo.

«Se em 50 anos Salazar e Caetano colocaram o País na cauda da Europa, em três anos a AD consolidou essa posição e colocou Portugal entre a dezena dos países relativamente mais endividados do mundo, com uma dívida externa da ordem dos 65 por cento do Produto Nacional Bruto» – era Octávio Teixeira (PCP) na conclusão de uma longa exposição sobre a situação económica. Vem Silva Graça e recorda a Lei das Finanças Locais: «No espaço de três anos, os Governos AD esbulharam as autarquias locais numa quantia superior a 100 milhões de contos, assim distribuídos: 25,1 milhões em 1980; 36,2 milhões em 1981 e 45,4 milhões em 1982. Para o ano que vem, 1983, a proposta do Orçamento apresentado pelo Governo anuncia a intenção de um novo esbulho que será um novo 'record': 61,6 milhões de contos». Enquanto Joaquim Miranda se refere à situação agrícola, Ilda de Figueira esquematiza DOZE PERGUNTAS que vão desde a habitação à Balança de Transacções Correntes, da dívida externa à produção industrial, das pensões à inflação.

Governo: a crise é mundial

O ministro das Finanças, João Salgueiro, teria a intervenção de fundo por parte da bancada governamental. «A opção em Portugal – sublinhou – é escolher entre viver acima das suas possibilidades ou reduzir-se às suas posses». Quais posses e qual redução?

João Salgueiro classificou a interpelação comunista de uma «série de comentários dispersos e contraditórios» e também de «remendos sem alternativa», para além de um «exercício de eleitoralismo ou de provincianismo numa intervenção de facilidade».

Para o responsável das Finanças, o desenvolvimento económico do país passa por uma clarificação da crise internacional, aumento da produção, e reabsorção do excesso de despesas ao longo destes últimos oito anos.

O saneamento gradual dos «descalabros imprudentes» cometidos durante este período passa, considerou Salgueiro, por uma desaceleração do endividamento do Estado e pelo fortalecimento das unidades de produção privadas e públicas.

Dentro do critério da política económica do Governo nas empresas públicas são fundamentais condições de competitividade, prudência no investimento, favorecimento do autofinanciamento e programação a médio prazo.

Nas privadas será necessário reter os lucros gerados nas próprias empresas, não sendo correcto aplicar-lhes um sistema fiscal mais gravoso – acrescentou.

No que respeita à expansão externa, o ministro João Salgueiro entendeu que é arriscado alargar as exportações portuguesas sem a conquista do reequilíbrio dos mercados.

Entende, também, não ser viável falar da evolução dos preços sem falar da dos salários, acrescentando não ser verdade uma evolução inflacionista e apontando como exemplo a queda de cinco pontos do ano passado para este.

Repudiando a imputação a este Executivo da responsabilidade do volume da dívida externa, Salgueiro inventariou números que o Governo teria sido obrigado a afectar às indemnizações por nacionalizações, ao apoio a empresas públicas, a calamidades e à descolonização, etc., etc...

Também o ministro da Agricultura proferiu uma intervenção donde se destaca, pela curiosidade e pelo sorriso, o seu apelo à «transparência» de processos na condução da política.

Almeida Santos: a crise, o medo

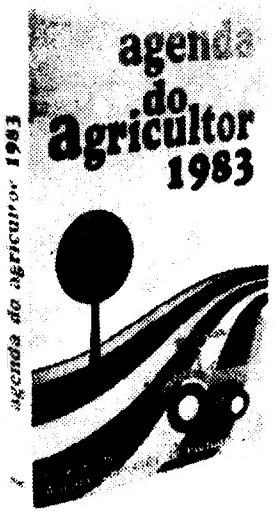
Almeida Santos falou, ao fim da manhã de hoje, na Assembleia da República. «Instalou-se nos espíritos uma psicose de crise e um sentimento de medo. Possuído de fatalismo árabe, o País detém-se e abismado atrai o abismo: os aforradores não aforram, os investidores não investem, os produtores não produzem, os servidores não servem, os legisladores não legislam, os governantes não governam, os sonhadores não sonham.»

E sublinharia: «Far-vos-ei a justiça de reconhecer que, não sendo nós destituídos nem tolos, a última coisa que neste momento egoisticamente desejaríamos era substituir-vos». E, num violento ataque a Pinto Balsemão, afirma: «O Primeiro-Ministro não pára cá. Diz-se até, com manifesto exagero que, se nas suas deslocações preferisse a TAP, viabilizaria a empresa. Cá dentro ou lá fora, é manifesto que dedica mais tempo à actividade partidária e à TV que ao Governo. Os ministros que cá param, estão parados...» E, no final, Almeida Santos alude à necessidade da demissão da AD: «A AD tem de assumir a patriótica atitude de desimpedir o caminho. Se não a assumir, terá o Presidente da República a não menos patriótica decisão da remoção dos seus restos».

A interpelação ao Governo termina esta noite com o deputado Carlos Brito (PCP), Mário Soares (PS) e o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Ao longo do dia de ontem, o Parlamento teve uma das suas mais tristes sessões parlamentares, por uma estratégia regimental que não se compadeceu com a seriedade e gravidade da situação económica. O Parlamento ficou sem **quorum** para falar dos problemas dos portugueses: a população também não mexe um músculo para os escutar.

Marcelo Rebelo de Sousa poderá ter prejudicado, pelo menos ontem, a interpelação do PCP. Uma pequena vitória de que ninguém lhe dará os parabéns.



INDISPENSÁVEL

PARA OS AGRICULTORES ... E NÃO SÓ

AGENDA DO AGRICULTOR 1983

- Cerca de 400 páginas
- Os trabalhos agrícolas para as diferentes épocas na horta, na adega, na seara, no pomar, no aviário, no estábulo, etc.
- Os produtos florestais
- Os produtos pecuários com os termos utilizados
- Os organismos de apoio à agricultura, estatais e privados

...E MUITO MAIS NA

AGENDA DO AGRICULTOR 1983

PARA SUA COMODIDADE PODEMOS ENVIAR-LHE A AGENDA DO AGRICULTOR 1983 PELO CORREIO. PARA TANTO BASTA PREENCHER O CUPÃO ABAIXO E ENVIÁ-LO PARA:

EMPRESA PUBLICA
NOTÍCIAS E CAPITAL
Rua do Norte 113
1200 LISBOA

Se adquirir a Agenda do Agricultor nas livrarias EPNC, entregando este cupão terá um desconto de 20 %.

CORTAR PELO TRAÇADO

Queiram enviar-me a AGENDA DO AGRICULTOR 1983

NOME .....

MORADA .....

CÓDIGO POSTAL ..... LOCALIDADE .....

Junto cheque n.º ..... S/ .....

Ou vale de correio no valor de esc. 235$00 (250$00 do preço de capa com desconto especial de promoção de 20% - 35$00 de portes de correio).

comunicação social

Morreu Urbano Carrasco

O primeiro jornalista do mundo a pisar a nova ilha do mar dos Açores, aquando da erupção dos Capelinhos, extinguiu-se neste dia 7 de Dezembro do ano que ora se aproxima do seu termo: Urbano Carrasco.

De seu nome completo Urbano Rodrigues Carrasco, aquele que foi um dos maiores repórteres do nosso jornalismo era natural de Santo Agostinho, concelho de Moura, Beja, ali tendo nascido no dia 1 de Agosto de 1922. Contava, pois, 60 anos de idade.

Urbano Carrasco (tratêmo-lo pelo nome com que sempre assinou os seus trabalhos) foi um dos fundadores do «Diário Popular», onde ingressou com a idade de 20 anos. Depressa se revelou um grande repórter – e nessa qualidade de repórter com inicial maiúscula percorreu todo o território português e, também, quase todo o resto do mundo: Estados Unidos, América Latina, URSS, países da Ásia...

Foi o primeiro jornalista do mundo (como acima se referiu) a pisar a nova ilha do mar dos Açores, aquando da erupção dos Capelinhos, e foi também um dos primeiros jornalistas de todo o mundo a entrar na Hungria após a sublevação de 1956.

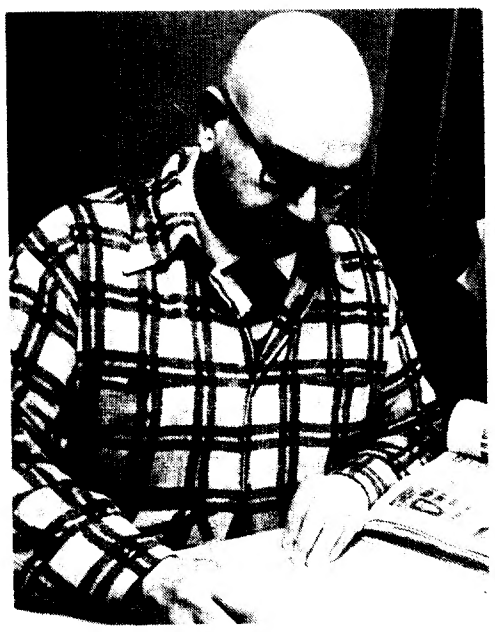
Em 1960, foi distinguido com o Prémio Artur Portela de Reportagem, único galardão que aceitou em toda a sua vida, uma vez que sempre recusou prémios oficiais.

Urbano Carrasco era casado com a sr.ª D. Maria Suany Montenegro Teixeira de Sousa Carrasco e pai de Maria de Lurdes Carrasco de Morais, casada com José Manuel Ferreira de Morais; Maria Suany Teixeira de Sousa Albuquerque, casada com António José Albuquerque; e Maria Teixeira de Sousa Ferreira Neto, casada com José António Ferreira Neto.

Filho do juiz José Martins Caeiro Carrasco e de Clotilde Rodrigues Carrasco, e sobrinho do velho jornalista (já falecido) Urbano Rodrigues, do «DN», o repórter agora extinto era primo de Urbano, Miguel e Jorge Tavares Rodrigues, e, por afinidade, da escritora Maria Judite de Carvalho, do corpo redactorial do «Diário de Lisboa». Era ainda irmão de Maria Carrasco de Sousa, Maria Catarina Carrasco Paletti, Rafael e José Manuel Carrasco.

O funeral de Urbano Carrasco efectua-se amanhã, às 10 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Benfica.

A todos os familiares do jornalista que agora nos deixou apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências, extensivas a todos os seus companheiros no «Diário Popular».



Urbano Carrasco

Do Governo só poucos são contra a ANOP

O Presidente Ramalho Eanes, no avião que o levou de Bissau a Argel, e em declarações ao enviado da ANOP, declarou que o que interessa àquela agência é realizar um trabalho de qualidade, de forma a garantir a sua sobrevivência.

Acentuou ainda o Presidente da República, que só uma pequena parte do Governo é que estará interessada em extinguir a ANOP.

Ramalho Eanes manifestou a opinião de que muitos dos órgãos de Informação que utilizam regularmente o serviço da ANOP, deveriam referir a origem das notícias que retransmitem.

«Se mais jornais seguissem o critério de citar geralmente o que aproveitam da ANOP – declarou Eanes – ver-se-ia com maior facilidade o contributo desta agência para a Comunicação Social portuguesa.»

O que interessa é um trabalho de qualidade, e «o resto depois logo se vê» – disse o chefe do Estado.

«Record»

O trissemanário desportivo «Record», dirigido por Monteiro Poças, acaba de entrar no 33.º ano de publicação.

A todos quantos trabalham naquele órgão de Informação, endereça o «DL» votos de bom trabalho e o sincero desejo de prosperidade.

Um número especial do «Record» evocou a efeméride.

A visita do PR à Argélia

Ramalho Eanes recebido com honras excepcionais

Na Argélia, as recepções em honra dos chefes de Estado incluem poucos convidados, excluem o elemento feminino e parte do corpo diplomático. Para Ramalho Eanes, ontem em Argel, não foi assim.

Em apenas quatro dias Portugal, na pessoa do seu presidente franqueou duas portas de África: as da Guiné-Bissau e da Argélia, e fê-lo com os anfitriões conscientes da importância do convidado.

Em Bissau, no Quebo ou no Saltinho, etapas da visita guineense, Ramalho Eanes e a sua comitiva foram recebidos com o que de melhor as populações dispunham. Ontem, e na ausência da componente popular, a Argélia mostrou ao mundo, com a «excepcional» recepção em honra do presidente Ramalho Eanes, registada no Palácio do Povo de Argel, também estar disposta a rodear esta visita das maiores atenções.

Em média, são em número de cinco por mês as visitas efectuadas por chefes de Estado a Argélia. Vindos de latitudes diversas, estes respondem com a sua deslocação à ofensiva diplomática que a Argélia vem conduzindo nos últimos anos.

Habitualmente, as recepções em honra dos chefes de Estado incluem poucos convidados, excluem o elemento feminino e parte do corpo diplomático. Para o Presidente da República, ontem, em Argel, a «rotina» foi quebrada.

Num palácio digno das «Mil e uma Noites», o presidente da República argelina, Chadli Bendjedid, recebeu o seu homólogo português com todas as honras: centenas de convidados, entre os quais a totalidade do corpo diplomático acreditado em Argel e toda a comitiva presidencial, além da larga presença do elemento feminino.

Este gesto não deixou de ser notado (por vezes com espanto) pelos diplomatas presentes no Palácio do Povo de Argel.

Palavras de Ramalho Eanes à sua chegada ao aeroporto de Argel: «Esta visita tem a legítima pretensão de abrir portas, e de o fazer com a confiança de povos destinados a trilhar juntos os caminhos de um futuro mais digno e mais próspero para todos.»

Tanto a Argélia como Portugal já tiveram ocasião de afirmar na cena internacional a sua vontade em aproximar o Norte do Sul. Para a Argélia, Portugal, como país da Europa com um passado africano, detém um papel privilegiado nessa aproximação. Para Portugal, e como disse o presidente Ramalho Eanes numa entrevista ao jornal «El Moud-Jahi» publicada na véspera da sua chegada à capital argelina, a Argélia detém um papel idêntico.

Tanto neste como noutros domínios é de acreditar que o desejo expresso pelo Presidente da República de que os dois Estados recuperem o tempo perdido com «vicissitudes políticas, a que são alheios os interesses profundos dos nossos povos» seja totalmente realizado. A recepção de ontem no Palácio do Povo e a atenção com que os meios de comunicação argelina estão a acompanhar esta visita para tal apontam.

Se tal expectativa não for defraudada, esta visita do presidente Eanes a dois países de um continente que Portugal bem conhece, poderá constituir um marco histórico na ascensão de um pequeno país europeu para mais altos voos na cena política internacional.

Manuel Anta

Relações Europa-África dominaram primeiro encontro Eanes-Chadli

Para a sua primeira visita a um país do mundo árabe, o Presidente Ramalho Eanes está desde ontem em Argel onde nos próximos dias terá conversações com o presidente Chadli Bendjedid, as quais, segundo os círculos bem informados de Argel, incidirão essencialmente nas relações bilaterais.

À sua chegada, Eanes declarou que a viagem à Argélia abre uma «página histórica» nas relações entre os dois países, estabelecidas apenas a partir da «Revolução dos Cravos», em 1974. Evocou ainda o papel activo da Argélia na descolonização dos países de África, e fez votos para que «os laços entre os dois países se estreitem no âmbito dos interesses recíprocos e na busca comum de uma nova ordem internacional, sem relações de dominação nem de exploração».

Primeiro «round» de conversações

Pouco depois da sua chegada, o Presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes, conferenciou durante mais de duas horas com o seu homólogo argelino, Chadli Bendjedid. Os dois chefes de Estado começaram por reunirem-se a sós mas a reunião prolongou-se mesmo depois de terem entrado numa recepção dada por Bendjedid no Palácio do Povo.

Ali, ao fundo de um enorme salão, os dois presidentes sentaram-se a uma mesa tendo apenas consigo o assessor diplomático de Eanes, Almeida Ribeiro, que funcionou como intérprete.

Colaboradores do chefe de Estado português disseram que os dois presidentes não abordaram «temas muito particulares», mas essencialmente grandes assuntos da actualidade internacional. Entre os temas discutidos, destacaram questões relacionadas com a região do Mediterrâneo e as relações da Europa com África.

Segundo «round» de conversações

O programa de hoje, nesta visita à Argélia, inclui, esta manhã, a deposição de uma coroa de flores no santuário do mártir argelino.

Seguidamente, na sede da Presidência da República, em Argel, Ramalho Eanes e a sua comitiva conferenciam com uma delegação presidida por Chadli Bendejdid.

À tarde, no segund dia da sua visita oficial à Argélia, o Presidente português segue de avião para Ghardaia, 700 quilómetros ao sul da capital.

Naquela região, Eanes é recebido pela vereação da Câmara Municipal de Laghouat e realiza um circuito turístico pela zona de Beni Isguen.

Depois do jantar, oferecido pelo presidente daquele município, o Presidente português e a sua comitiva assistem a um serão de folclore argelino.

Dar seguimento a acordos anteriores

As conversações que hoje se realizam na capital argelina têm por objectivo dar seguimento aos três acordos existentes entre os dois países.

O primeiro, o acordo comercial, assinado em Argel, em 16 de Outubro de 1976, tem permitido um saldo favorável a Portugal, uma vez que a Argélia não tem enviado para o mercado português muito mais do que produtos petrolíferos.

O segundo, é o acordo relativo aos transportes aéreos, assinado em Argel, em 4 de Outubro de 1977, e que poderá vir a concretizar-se pelo prolongamento a Lisboa do voo que as linhas aéreas argelinas têm para Madrid.

Não se põe a hipótese de os TAP irem a Argel, dado que os transportes aéreos portugueses estão a aplicar uma política restritiva e pensam vir a cancelar as carreiras para Manchester, Copenhaga e Dusseldorfia.

O terceiro acordo luso-argelino é o de cooperação económica e técnica, assinado em Lisboa em 15 de Maio de 1981.

Este acordo poderá vir a ganhar progressivamente mais significado, após a primeira visita que um chefe do Estado português está a efectuar a Argel.

Comunicado conjunto luso-guineense

Entretanto, antes de Eanes abandonar Bissau, os presidentes de Portugal e da Guiné-Bissau preconizaram novos meios com vista ao aprofundamento contínuo da cooperação entre os dois países, assim como o seu alargamento a outros domínios, segundo o comunicado conjunto então assinado.

Portugal e a Guiné-Bissau, dedicaram particular atenção à questão da introdução da língua portuguesa como língua de trabalho nos vários organismos internacionais, diz o comunicado, acrescentando que as duas delegações nas conversas mantidas nos últimos dias, acentuaram o interesse de que venham a ser encontradas formas conjuntas de diálogo institucional sistemático, «possibilitando a concertação em matérias decisivas da vida internacional, às quais os dois povos estão profundamente ligados».

Quanto à situação em Timor-Leste, Ramalho Eanes e João Bernardo Vieira reafirmaram o direito inalienável do povo timorense à autodeterminação e independência, em conformidade com a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Os dois chefes de Estado rejeitaram a anexação de Timor-Leste pela Indonésia e sublinharam a necessidade de uma maior coordenação da acção da comunidade internacional com vista a restabelecer os direitos legítimos do povo timorense.

Nesse sentido, Eanes e Vieira sublinharam o papel fundamental que Portugal «pode desempenhar no processo conducente à solução justa e definitiva da situação vigente naquele território, cujo povo trava uma justa luta pela conquista da soberania e da identidade nacionais».

O comunicado final da visita salienta que o presidente português manifestou a sua plena convicção de que os laços existentes entre Portugal e a Guiné-Bissau não deixarão de estreitar-se. «testemunhando assim a amizade e o entendimento que sempre ligaram os dois povos».

Ramalho Eanes convidou João Bernardo Vieira a visitar oficialmente Portugal, convite que foi aceite, devendo a data ser marcada por vias diplomáticas.

Mandátarios de Eanes saúdam o Presidente

«O general Ramalho Eanes é de facto o Presidente de todos os portugueses», afirma-se num comunicado emitido pelo prof. Adelino da Palma Carlos, a propósito da passagem do segundo aniversário da reeleição do Presidente da República.

O texto, que obteve o apoio de todos os 20 mandatários distritais de Ramalho Eanes afirma também o seu regozijo «por verificarem que a movimentação que a sua recandidatura tornou possível se tem consolidado e que a sua base social de apoio se alargou de forma inequívoca».

A popularidade de Eanes é afirmada não «por um qualquer messianismo ou indevido culto da personalidade», mas porque «esta realidade tem no povo a sua origem e é dele que colhe a sua legitimidade».

Os mandatários do Presidente dizem também que este «soube ser o garante da unidade nacional, assegurando o equilíbrio institucional» e a sua actividade «continuará a ter como grandes eixos a dignidade humana, a liberdade, a justiça social e a concórdia entre todos os portugueses».

«Há expectativas que ainda não foram realizadas», reconhecem ainda os subscritores do texto, para depois acrescentarem que «sabemos também que cabe a todos os portugueses distinguir onde estão as responsabilidades.»

Afirmam, a terminar que «cabe-nos saudar o Presidente da República pela forma como tem assumido o seu papel de garante da estabilidade e da unidade nacionais».

Os mandatários da recandidatura presidencial são: José Ernesto Mesquita Rodrigues (Aveiro), Luís António Ramos (Beja), Sérgio Machado dos Santos (Braga), Luís de Carvalho (Bragança), Joaquim Caramelo Lobo (Évora), Manuel Gomes Guerreiro (Faro), Alípio Mendes Melo (Guarda), José Ribeiro Vieira (Leiria), Adriano Vera Jardim (Lisboa), Francisco Feitinha (Portalegre), Rui Azevedo Guimarães (Porto), Herminio Martinho (Santarém), Mata de Cáceres (Setúbal), Agostinho de Sousa (Viana do Castelo), Santos Aguiar (Vila Real), Leão Meireles (Viseu), Rocha Amaral (Açores) e Fernandes Loja (Madeira).

Para melhorar as relações entre os países ibéricos

Primeira visita de Felipe Gonzalez deverá ser a Portugal

O primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez disse hoje à ANOP, em Madrid, que desejaria que a sua primeira viagem como chefe do governo se realizasse a Portugal.

«Partindo do princípio – afirmou Gonzalez – de que na península existem duas nações independentes, mas irmãs, não quereria sair da Península sem antes ter visitado oficialmente Portugal».

Felipe Gonzalez afirmou que tinha respondido esta manhã à mensagem pessoal que lhe dirigira o primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, por ocasião da sua investidura como chefe do governo, para lhe agradecer as suas palavras e reafirmar a intenção de melhorar as relações entre os dois países.

Depois de «serenarem as coisas por motivo da mudança de governo, pretendemos intensificar e institucionalizar as relações luso-espanholas» – afirmou.

«Pretendo concretizar a declaração programática que fiz a propósito das relações com Portugal durante a apresentação do programa de governo no Congresso» – salientou.

Felipe Gonzalez fez as declarações durante a recepção oficial oferecida pelo presidente do Congresso de Deputados, Gregório Peces Barba, em comemoração do quarto aniversário do referendo popular de aprovação da Constituição espanhola.

Assistiram à recepção mais de 600 pessoas, entre elas os ministros, representantes do poder judicial, das forças armadas, o presidente da Conferência Episcopal, representantes de associações de moradores e da cultura.

Ministros cujos departamentos têm assuntos relacionados com Portugal, manifestaram a intenção de dar um tratamento preferencial a Portugal, dentro dos critérios anunciados por Felipe Gonzalez.

«Não haja dúvida de que as relações entre Espanha e Portugal vão melhorar, pelo menos no que dependa do nosso governo» – afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

Miguel Boyer, o ministro da Economia, Fazenda e Comércio, afirmou à ANOP que nos próximos dias terão lugar conversações com as autoridades portuguesas para resolver quanto antes os dois contenciosos que dentro da sua área afectam as relações entre os dois países e são considerados urgentes: pesca e relações comerciais.

O ministro das Obras Públicas e Urbanismo, Julian Campo, afirmou à ANOP que já solicitou o «dossier» de temas a tratar com Portugal.

Referiu o problema das pontes fronteiriças, o tema nuclear e de construção de estradas nas zonas da fronteira, para ligar os principais eixos de comunicação de Portugal com Espanha e a Europa.

O ministro de Agricultura, Alimentação e Pesca, Carlos Romero, afirmou que a sua preocupação imediata em relação a Portugal é a solução do problema das pescas. «Mas além disso, tenho vários projectos de cooperação no campo agrícola» – afirmou.

O presidente do Congresso, Gregório Peces Barba, afirmou, tenciona dirigir um convite à Assembleia da República de Portugal, para que uma delegação visite Madrid para estudar formas de colaboração mais intensa entre os dois parlamentos.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Problemas são grandes,

Loures: as hortas que acabaram

O concelho de Loures «importa» os seus maiores problemas dos concelhos limítrofes: de Lisboa chegam populações sem casa, que ali a não encontram e acabam por entrar no regime dos clandestinos; de toda a volta, enchem-se rios e riachos de esgotos não tratados, a poluição em força.

O apetite pelo concelho não diminui, apesar disso, entre os grandes partidos e coligações. Mesmo as forças de menor peso não querem perder a oportunidade de mostrar aqui alguma implantação. É o caso do MRPP, da UDP e do POUS.

A AD e o PS procuram no concelho de Loures recuperar da relativa derrota que sofreram quando no ano passado fizeram cair o executivo APU, que já então ali se encontrava. Novas eleições fizeram a mesma coligação voltar à gestão do município, mas com uma maioria de votos reforçada.

A AD e o PS apresentam-se agora com listas diferentes, novos cabeças de listas, muitos nomes que não estiveram ligados aos acontecimentos políticos referidos. A APU insiste no nome que já por duas vezes ganhou o voto da maioria.

O candidato da AD é um homem de 43 anos que vive em Odivelas e dessa freguesia fez praça «forte» para tentar conquistar o concelho. Álvaro de Castro irradia entusiasmo. É director de empresa do grupo Entreposto. Ataca forte, pretendendo reduzir ao zero as obras dos anteriores executivos. «Este é um concelho mártir.»

O homem escolhido pelo PS, que nas listas actuais apenas inclui um nome de eleições anteriores, é um «político» trazido do concelho de Lisboa. Foi governador civil do distrito e os folhetos distribuídos com a sua foto salientam essa «acção muito relevante».

Chama-se José Manuel Duarte, tem 58 anos.

A APU joga ainda no actual presidente da Câmara de Loures. É Severiano Pedro Falcão, tem 59 anos, orçamentista de construção civil, também veio de um concelho vizinho, o de Vila Franca. Foi deputado, faz parte do Comité Central do PCP.

O diálogo privilegiado

«O concelho de Loures é o mais difícil do País, em termos políticos incoerente» – começa Álvaro de Castro. As grandes dificuldades, do seu ponto de vista, estão no grande número de clandestinos que se encontram na área e na poluição que se faz sentir, nomeadamente na ribeira de Odivelas.

«Eu se a população quisesse até poderia tentar dialogar com o Governo para resolver os nossos problemas» – diz, aparentando uma certa ingenuidade. Recordamos-lhe o caso da poluição de Cascais: uma Câmara e um Governo AD nada avançaram nessa, como noutras questões.

«O Governo, comigo, seria pressionado a sério» – sintetiza as suas linhas de força.

«Se eu pudesse derrubar um Governo por causa dos problemas da minha terra, derrubava-o, fosse qual fosse.»

O ponto de vista do candidato da AD é que os problemas habitacionais são resolvidos pelo município por um lado e pelo Governo, por outro. O papel da Câmara, entre outros, será o de fornecer terreno urbanizado para quem queira construir.

A questão da ribeira de Odivelas, segundo entende, será resolvida com dois milhões de contos. O propósito do actual presidente da Câmara, ao anunciar que ia investir 64 mil contos para resolver uma fase do problema, é «é eleitoralismo».

Os problemas são vastos, na sua óptica, da cultura ao desporto, onde «não se registou qualquer progresso».

A sua posição radical é mantida quanto ao concelho, na sua totalidade. «A APU não fez rigorosamente nada e mantém as propostas de há três anos» – garante. E, mais à frente esclarece: «É um perigo, uma Câmara como Loures estar nas mãos do PC.»

Mas também reconhece algumas dificuldades: «Se eu fosse presidente durante 10 anos não conseguia resolver tudo. Vivem aqui 300 mil pessoas e 100 mil estão em clandestinos...»

Um dos seus grandes problemas é que não sabe onde está o dinheiro do concelho. «Penso que está colado nas paredes.» E avança mesmo algumas acusações de maior porte.

«A legitimidade de estar à frente desta Câmara viria de uma votação que fosse a maior de sempre» – termina. O apelo à não abstenção é evidente, tanto mais que atribui a mais recente derrota da AD, no concelho, à indiferença perante as «intercalares».

Urnas a deitar por fora

A possibilidade de se registar uma elevada abstenção também não é indiferente ao Partido Socialista. «Em Loures as urnas vão ser cheias a deitar por fora com votos do PS», lê-se num programa ali divulgado.

«Partimos para esta eleição pensando que do ponto de vista estatístico não é uma situação difícil» – diz-nos José Manuel Duarte, licenciado em Direito. E aponta a situação privilegiada do seu partido no concelho até 1979: venceu para as Constituintes, para a AR em 76 e para as autárquicas no mesmo ano.

O PS saiu derrotado em 1979. E aí começaram os problemas que levaram às intercalares do ano passado. «Foram um erro político do Partido que não personalizarei» – diz o cabeça de lista. «Foi um erro de apreciação política» – esclarece. Não personaliza e o nome do então cabeça de lista Riço Calado, não aparece em qualquer lista.

«Ganhar em Loures é um objectivo eleitoral perfeitamente possível» – prevê. Há casos, diz, em que o seu partido concorre apenas com o objectivo de aumentar a sua média nacional e facilitar a queda do actual Governo.

A conversa recai imediatamente sobre «a incongruência eleitoral da APU, que não se mostra preocupada com a luta contra a AD». E o PS sente-se, face à propaganda da APU, como sendo o seu inimigo principal....

A campanha eleitoral do PS, diz-nos José Manuel Duarte, visa mostrar que as forças da oposição têm sido colocadas em posição não democrática. Salienta, contra o actual executivo municipal, que os seus orçamentos são pouco claros. «Não há nenhum técnico que consiga perceber em que é que o dinheiro é gasto...».

«As minhas apreciações sobre o concelho de Loures são muito genéricas» – confessa-nos, quando lhe lembramos as dúvidas de alguns sectores «por ter vindo de Miraflores». O seu interesse, acrescenta, «é ver o meu país a marchar se possível com o meu Partido».

O seu relativo desconhecimento do concelho é compensado: «a nossa equipa é boa, gente nova, que precisa dos meus defeitos de velho, a minha ponderação política».

Tomemos, então, o programa socialista para Loures. A sua divulgação é feita em simultâneo com um «manifesto dos candidatos socialistas», que aponta essencialmente as possibilidades de colaboração intermunicipal.

O «programa comum do concelho» figura nessas linhas de orientação. Trata-se de um projecto que deverá ser sustentado por todas as forças políticas representadas na Câmara, atendendo aos maiores problemas do concelho.

Tentaram sempre tirar-me a tábua

«Eles tentaram sempre tirar-me a tábua debaixo dos pés» – eis como Severiano Falcão resume o comportamento dos eleitos pela AD e pelo PS, em 1979. O Executivo APU, conta, deu-lhes pelouros importantes em que não se empenharam minimamente.

A tónica do balanço de três anos na voz do actual presidente da Câmara de Loures, é pautada pelo antes e pelo depois das eleições intercalares de 1981. Até então, conta, a oposição impediu que se fizesse alguma coisa. A obra da actual Câmara é praticamente o resultado de um ano de actividades, ao que nos garante Severiano Falcão.

«Acusam-nos agora de termos gasto o dobro, neste último ano, no saneamento, por causa das eleições. A verdade é que o vereador do PS, que tinha o pelouro, nada fez até 1981» – exemplifica o recandidato.

A defesa do faseamento, surge aí, justificando os 64 mil contos, para já na ribeira de Odivelas. «Era urgente intervir ali e conjugar aquelas obras com as da via rápida» – explica depois.

As relações dentro da Câmara modificaram-se após as intercalares. Os pelouros atribuídos ao PS e à AD já não tinham a importância anterior: «E eles não aceitaram essa situação» – diz Severiano Falcão.

«Atacámos, a partir de Outubro do ano passado, nos arruamentos, nas estradas, nas infra-estruturas. A habitação clandestina é um dos grandes problemas, que o PS tinha abandonado completamente» – entende.

O actual executivo, diz o seu presidente, defrontou-se porém, em Outubro do ano passado, com uma «herança» de três meses de Comissão Administrativa em que a APU não teve assento por acordo PS/AD.

Um dos exemplos que dá é a autorização para um prédio de 11 pisos em Odivelas. Esse terreno estava reservado, toda a gente o queria, para zona verde. Grande parte dessa «herança», acusa Severiano Falcão, incidiu exactamente no domínio do urbanismo e construção...

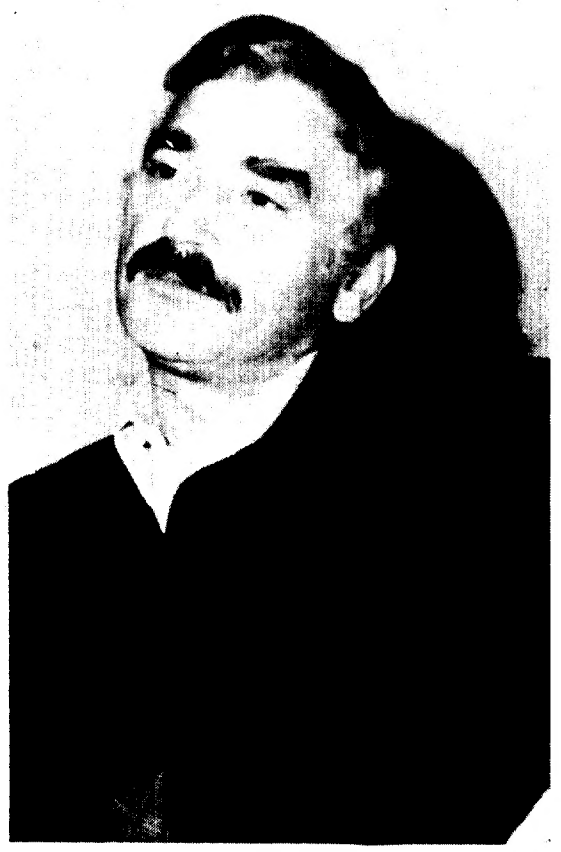
Toda a casta de interesses

O programa divulgado pelo Partido Socialista ao eleitorado de Loures recorda que a grande aglomeração polarizada por Lisboa esteve e continua a estar «à mercê de toda a casta de interesses, designadamente de natureza especulativa».

Nós não fugimos à regra» – diz, por seu turno, Severiano Falcão. «Estamos ao lado de

José Manuel Duarte, candidato do PS, de 58 anos. «Uma acção muito relevante no Governo Civil de Lisboa»

Severiano Falcão, candidato da APU, 59 anos. «Tentaram sempre tirar-me a tábua debaixo dos pés»



Álvaro de Castro, candidato da AD, director de empresa. «Procurar o diálogo privilegiado com o Governo»

Um eleitorado que se define

O eleitorado do concelho de Loures mudou em poucos anos do voto no Partido Socialista, que geriu a Câmara de 1976 a 1979, ao reforço do sentido de voto na APU. Isso aconteceu primeiro nas «autárquicas» de 79 e depois nas intercalares de 81, quando o executivo municipal caiu por acção concertada do PS e dos partidos da AD.

O Partido Socialista obteve em 1976 a maioria relativa da Câmara com 35 924 votos e cinco dos 11 mandatos. Os números de 1979 já traziam uma situação totalmente nova: o PS obtinha ainda maior número de votos, 44 784, mas os seus mandatos passavam a quatro. O seu número de votos baixava, porém, em 1981, para 33 268 e perdia um vereador para a AD.

O CDS e o PSD, somados os seus votos, cresciam ao longo dos anos, com um recuo também nas «intercalares» de 81. Assim, em 1976 obtiveram 19 329 votos no conjunto, subindo para 33 910 três anos depois. Em 1981 recuaram para 29 393 votos mas tiraram um vereador ao PS.

A APU, por seu turno, teve um crescimento contínuo ao longo de todas essas consultas ao eleitorado. Em 1976, obteve, sob a sigla FEPU, 32 755 votos: em 1979 chegou aos 49 576; em 1981 alcandorava-se aos 56 725. O número de mandatos passou de quatro nas primeiras eleições autárquicas, para os seis de hoje.

Os GDUP's, que se apresentaram à consulta de 1976, somaram 4804 votos; nas eleições de 79, a UDP ficava-se pelos 2121, não sendo mais animadores os resultados de 1981.

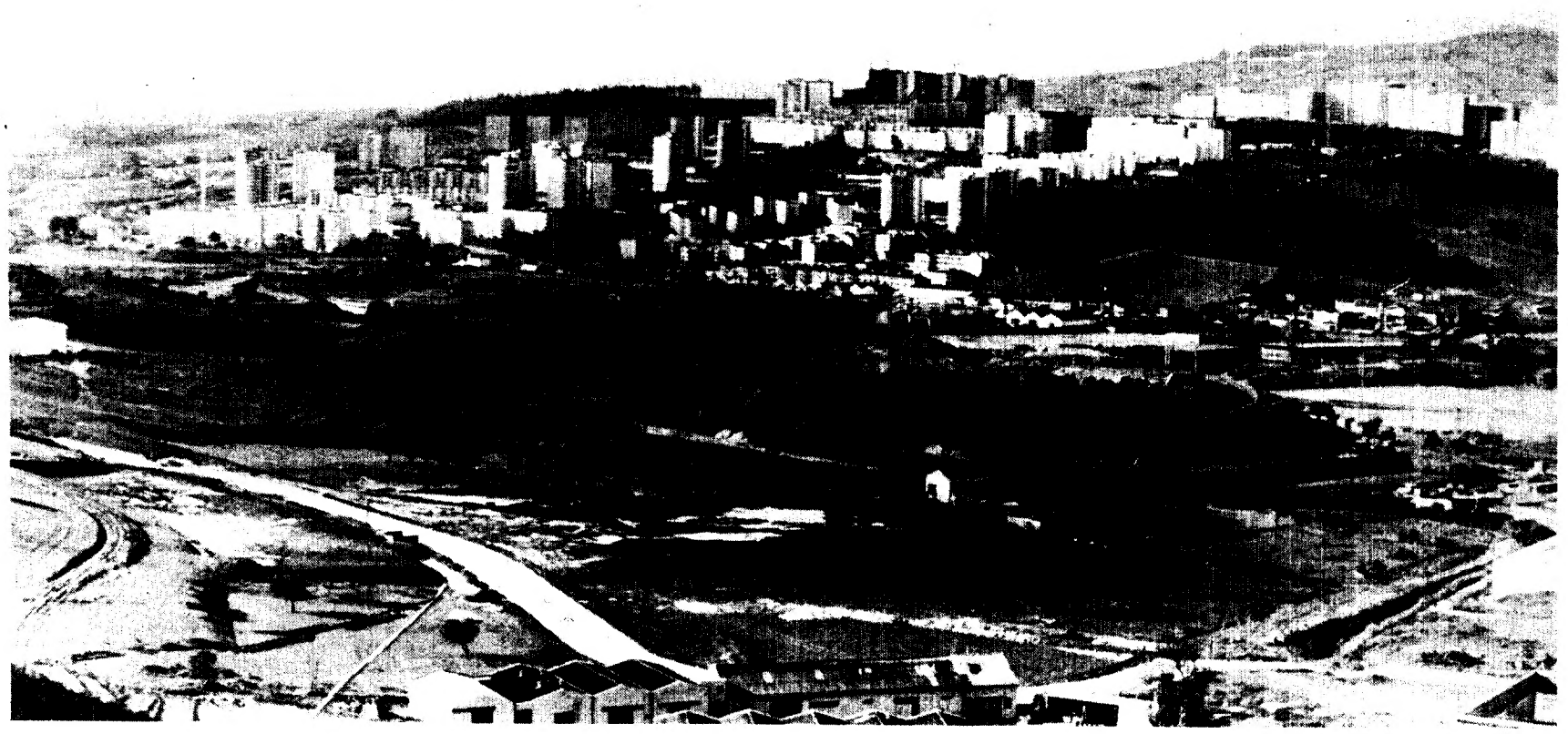
O MRPP cresceu entre 76 e 79: primeiro teve 1198 votos, depois 1454.

A UEDS obteve há três anos 431 votos. O POUS, que agora ali se candidata, não apareceu ao sufrágio popular, em 1979.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

"apetite" partidário é maior

para "clandestinos" e poluição



Loures: a habitação clandestina e a poluição fazem as grandes dores de cabeça. Todos se oferecem para tentar a cura

uma Lisboa que expulsa do seu seio os mais pobres e desfavorecidos. Ali predomina a construção cara.»

O candidato da AD não faz história. Preocupa-se por não se encontrar uma habitação social, por não se encontrar condições para construir habitação própria sem ser na ilegalidade. «Até a iniciativa privada podia ser aproveitada mas não tem incentivo» – considera.

O Partido Socialista assume um compromisso no seu manifesto. Os seus candidatos na cintura de Lisboa comprometem-se a, «em conjunto e sem prejuízodas respectivas autonomias municipais, tornarem a grande aglomeração polarizada por Lisboa, mais equilibrada e menos vulnerável aos interesses especulativos».

Severiano Falcão diz que a sua Câmara procurou levar os moradores a projectarem a recuperação dos seus bairros. Com a colaboração da Câmara houve 33 bairros que planearam nova vida. A nível municipal foram aprovados 28.Mas a Direcção-Geral do Planeament Urbanístico só se pronunciou sobre oito.

«Esses planos ficam congelados na DGPUM Eles estão vocacionados para aprovar projectos dos grandes construtores. E têm aprovado autênticos atentados ao nosso solo agrícola» – acusa Severiano Falcão.

O PS dá prioridade ao realojamento dos milhares de pessoas que vivem em bairros d barraca. Os seus candidatos prometem concitar a «colaboração negociada de várias entidades públicas e privadas além dos próprios interessados». E acrescenta que a inicitiva privada deve ser chamada a tomar parte na resolução dos grandes problemas, mediante a celebração de acordos.

Álvaro Castro, o candidato da AD, aposta no diálogo privilegiado com um governo da sua área, somando-lhe os tais terrenos urbanizados para quem quisesse construir a sua própria habitação.

Texto de Rtgério Vidigal
Fotos de José Tavares

NOTA: Resultaram infrutíferas as várias diligências que fizemos para contactar os candidatos à presidência da Câmarade Loures pelo PCTPMRPP, pela UDP e pelo POUS. Nem ao menos lográmos a consulta dos respectivos programas para resolução dos problemas do concelho. Essa a explicação para o facto de não serem aqui referidos. Facto que lamentamos, em absoluto.

Texto de Rogério Vidiga
Fotos de José Tavares

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO
AO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
AO MINISTRO DO TRABALHO
AO REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

TRABALHADORES NÃO DOCENTES DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

- **PELA RÁPIDA APLICAÇÃO DO DEC.-LEI N.º 190/82, DE 18 DE MAIO**
- **PELA NÃO APLICAÇÃO DO DINHEIRO, NECESSÁRIO AO CUMPRIMENTO DO DEC.-LEI N.º 190/82, NO PAGAMENTO A DOIS PROFESSORES SANEADOS**
- **POR UM NOVO TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DA FUNÇÃO PÚBLICA**

1 — Porque os processos da Faculdade de Direito, respeitantes à aplicação do Decreto-Lei n.º 190/82, de 18 de Maio — que tem de ser aplicado este ano por razões orçamentais — estão a ser retidos desde o mês de Julho p.p.

2 — Porque tal retenção tem a ver com a possível aplicação do dinheiro, necessário ao cumprimento do diploma referido, no pagamento de retroactivos, desde 1975, a dois professores saneados e que se encontram no estrangeiro.

3 — Ao abrigo do Artigo 2.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77, e nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores não docentes da Faculdade de Direito de Lisboa, estarão em greve nos próximos dias 9, 19, 15, 16 e 17 do corrente mês, das 0.00 às 24.00 horas em cada dia.

4 — Apesar de todos os esforços já desenvolvidos, pensamos que ainda é tempo de resolver, pela via do diálogo, o presente conflito. Basta para tanto, que os processos sejam remetidos ao Tribunal de Contas até ao fim do próximo dia 7 e que até à mesma data sejam dadas garantias de existência da verba necessária para a aplicação do Decreto-Lei n.º 190/82.

5 — Por último, refira-se que outras faculdades desenvolverão acções idênticas, caso vejam ameaçada, de alguma forma, a aplicação, imediata, do diploma a que temos vindo a fazer referência.

Lisboa, 6/12/82.

A DIRECÇÃO

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Oitavo dia da campanha

"Lisboa feliz sem Abecasis"

Mário Soares usará esta noite da palavra no comício do PS no Pavilhão dos Desportos. É o único líder partidário a falar neste oitavo dia da campanha para as eleições autárquicas de domingo. Subirão ao estrado, ainda, Raul Rego, Margarida Marques, Cunha Leal, Manuel Alegre, Lopes Cardoso e Eduardo Pereira, o candidato à CM da capital. Margarida Marques é da JS. Cunha Leal fala pela ASDI e Lopes Cardoso pela UEDS.

Dia 9 estará no mesmo pavilhão a APU e, na sexta-feira, no mesmo local, a AD. À hora a que Eduardo Pereira subir à tribuna do pavilhão para falar, Krus Abecasis fará o mesmo, esta noite, na «Voz do Operário».

Uma nova palavra de ordem para Lisboa ecoou ontem em Campo de Ourique durante a apresentação dos cabeças de lista do PS à Junta de Freguesia, em cuja sessão participou Eduardo Pereira. Assim: «Queremos uma Lisboa feliz – vamos correr com Abecasis.»

A palavra de ordem veio de um assistente e ficou, sendo depois gritada por mais socialistas. De tal modo foi vibrante que Eduardo Pereira, a partir do «sloogan», se viu «obrigado» a desenvolver ali, um improviso no qual afirmou que a vitória do seu partido «começa a ser certa para todos, até para eles, os adversários.»

Zeca Afonso apoia APU

As mulheres independentes de esquerda apoiam Alfredo Moura à presidência da CM de Lisboa. Esse apoio está na origem de um jantar de convívio que as mulheres independentes de esquerda amanhã promovem no restaurante «A Valenciana», à Rua Marquês da Fronteira (157-159), durante o qual algumas delas intervirão. Está também prevista a participação de vários artistas. Inscrições pelo telefone 684926.

A iniciativa movimenta e anima mulheres de esquerda sem filiação partidária provindas de vários quadrantes políticos e diversos meios sociais e intelectuais, desde universitárias a jornalistas e funcionárias públicas ou exercendo profissões liberais.

Entretanto, num jantar na «Casa do Alentejo» em Lisboa, no qual participaram, entre outros, Barata Moura, Rui Grácio, Borges Coelho, José Gomes Ferreira, Melo e Castro, Alexandre Babo, Alcina Bastos, Goucha Soares, Caldeira Rodrigues, Frederico Carvalho, N. Teotónio Pereira, Costa Leal, Francisco Fanhais e José Saramago, intlectuais, marcaram o seu apoio à APU e ao seu candidato por Lisboa. José Afonso mandou esta mensagem: «Dado que o objectivo neste momento é conglomerar todas as forças progressistas para apear a administração do CDS, apoio as listas APU para Lisboa, porque penso ser a única força progressista que se pode constituir como alternativa à lista de direita.»

Presidido por Felicidade Alves, este jantar ficou também assinalado pot intervenções de Maria Ângela Miguel, Piteira Santos, Salvato Sampaio, Carlos Aboim Inglês e, a finalizar, o tenente-coronel Alfredo Moura. Disse este, em determinado trecho da sua intervenção: «A cultura é sempre de esquerda, independentemente do seu conteúdo.»

Um outro grupo de intelectuais que apoia a APU promoveu ontem um debate sobre o filme «Silvestre», de João César Monteiro, candidato da coligação à AM lisboeta. Da actividade da APU, ainda ontem, destaque para as deslocações de Jerónimo de Sousa à CP em Santa Apolónia e de Cunha Serra (independente) a Marvila. A APU lamenta, entretanto, que o Conselho Directivo lhe tenha negado uma sala para uma sessão antecipadamente marcada para o passado dia 4 (sábado), e acusa a AD sobre os incidentes no Casal Ventoso. A tentativa de marcação de uma sessão para o Casal Ventoso, onde a APU ia promover uma festa, «provam que a AD se dispõe a usar e abusar de tudo o que é ilegal para evitar o inevitável: a sua derrota no dia 12» – afirma a APU.

UDP e ASDI também em acção

A UDP esteve particularmente activa estes dias em Lisboa e Sintra. Enquanto o seu candidato à presidência da CML (Arsénio Nunes) reafirmava em manifesto o seu propósito de «promover a solução dos problemas que angustiam as classes trabalhadoras de cidade», o concorrente à presidência de Sintra referia que «atinge foros escandalosos a situação de especulação imobiliária» em Queluz.

Voltando a Lisboa: disse ainda Arsénio Nunes que, em caso de eleição, o seu «estilo de trabalho» apelaria «à efectiva intervenção das assembleias e juntas de freguesia, por seu turno apoiadas na actuação das comissões de moradores. Na habitação, nos transportes, no ensino, na saúde, na cultura, no desporto – afirma – seremos orientados pelos interesses imediatos dos trabalhadores, e não pela salvação do capitalismo em crise».

Por outro lado, o primeiro secretário da UDP afirmava ontem à ANOP que não pertencem à organização os activistas que ontem em Cascais apelaram ao voto na APU. António Queirós precisou que se trata de «antigos militantes ou simpatizantes» afastados desde Agosto e que o porta-voz do grupo Guilherme Leite, foi «destituído do seu cargo na Comissão Eleitoral de Cascais» há cerca de dois meses.

Um grupo de activistas apelou ontem de manhã, em Cascais, numa conferência de Imprensa, ao voto na APU e os seus elementos apresentaram-se em nome da UDP. «Todos reconhecem – disseram – que é a APU a força política que está, em Cascais, melhor colocada pa a derrotar a AD. Só o Conse no Nacional da UDP é que nã o reconhece e, teimando em presentar-se às urnas, está a fazer um rico favor à AD».

Esta posição apare e na sequência da publicaçã no jornal «Avante» de uma list -manifesto de 17 pessoas ligad s à UDP e que preconizavam ma aproximação com o PCP as listas de Cascais.

O candidato da / SDI à CM de Elvas, o industrial e ex-mandatário da CNARPE, Manuel António Torneiro, independente, defendeu ontem naquela cidade alentejana a «expropriação amigável» de terrenos para a autoconstrução de habitações, o desenvolvimento da indústria, o apoio às produções regionais e o abastecimento de água – obras que pensa levar a cabo se for eleito.

A arborlização à volta da cidade, com a criação de campos de jogos intermuralhas, foi outro dos aspectos defendidos, bem como a melhoria dos transportes urbanos, mal servidos pela Rodoviária Nacional, e o desenvolvimento do turismo. «Elvas é uma cidade histórica, com bons monumentos e bibliotecas, além de ser caminho entre Lisboa e Helsínquia», disse o candidato.

O cabeça de lista para a CM defendeu, igualmente, o apoio às produções regionais, nomeadamente as que se prendem com a exploração do azeite/azeitona, das conservas e da ameixa, e a reactivação da casa da matança (matadouro), como forma de apoio à exploração pecuária.

O abastecimento da água foi outro dos pontos importantes defendidos, pois – segundo foi afirmado – no Inverno, a cidade de Elvas chega a estar 6 e 7 horas sem água.

Entretanto, a Juventude de Acção Social-Democrata (JASDM) manifestou o seu incondicional apoio ao presidente honorário, Cunha Leal, e à política seguida pelo partido para as eleições de 12, durante o seu congresso. Num documento agora tornado público a JASDM reafirma a sua «total identificação no combate político a efectuar em particular na autarquia de Lisboa, objecto da mais infame e desbragada política de desmazelo e incúria».

AD apela ao voto

O candidato pela AD à Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, afirmou naquela cidade que «a eficácia será a palavra de ordem da sua proposta de governação».

Paulo Valada falava com representantes dos órgãos de Comunicação Social, de forma informal, após mais um dia de campanha eleitoral.

Abordando aspectos relacionados com a habitação, o candidato referiu que «em muitos casos o processo administrativo tem de ser ultrapassado pela força política», apelando ao voto.

PS em Águeda Nelas e Coimbra

O Partido Socialista promove a partir de amanhã e até ao fim do período de campanha uma série de três comícios no distrito de Coimbra, em que estará presente Manuel Alegre.

As sessões previstas realizar-se-ão amanhã, dia 8, em Águedá, no dia 9 em Nelas, e por fim, no dia 10 em Coimbra, todas elas às 21 e 30.

Sessão PS numa escola primária perto de Lagos

Do baile mandado do presidente ao orador de mãos nos bolsos

Do enviado do «DL» Ribeiro Cardoso – Sentados nas pequenas carteiras da Escola Primária da Freguesia de Portelas – três km antes de chegar a Lagos, para quem vem de Lisboa – assisti ontem à noite deliciado e cheio de frio a uma sessão de esclarecimento e propaganda do PS, a cargo do presidente da Câmara de Lagos, dr. José Baptista, que já exerce o cargo vai para seis anos.

Estavam ali reunidas aí umas quinze ou vinte pessoas, incluindo a mulher do dr. Baptista e mais três ou quatro socialistas como organizadores da sessão.

Como disse um dos assistentes, «a culpa de ali estar, tão pouca gente devia-se exclusivamente ao facto de os responsáveis pela Câmara só se lembrarem de aparecerem em altura de eleições».

E quanto ao presidente da Junta de Freguesia, também PS – sublinhou o mesmo morador de Portelas – «a gente nunca aqui o vimos», o que levou o presidente da Câmara a responder de imediato:

«O senhor tem razão, mas a verdade é que por isso mesmo nós já o substituímos e este ano apresentamos outro candidato».

Na continuação do diálogo, apesar de tudo ameno, a contra-resposta também não se fez esperar, ainda que algo sussurrado:

«Se calhar não vai mas é a tempo».

Com licença de V. Ex.ª

Nas paredes da escola viam-se mapas «do Portugal Continental, Insular e Ultramarino». Enquanto o presidente da Câmara de Lagos falava em voz meiga a assistência escassa pousou os olhos na Guiné-Bissau, ali ainda fazendo parte integrante de Portugal, e, mesmo sem querer, imaginei o que nesse momento poderiam estar a dizer um ao outro Nino Vieira e Ramalho Eanes.

E foi então que um outro dos participantes da sessão interrompeu o dr. José Baptista – que havia distribuído um bem concebido panfleto do seu partido, com um sem-número de realizações imaginadas, feitas ou em andamento durante os seus mandatos – e pôs-lhe a questão concreta do «Estudo de Ordenamento Concelhio das Águas e Esgotos».

«Aí nos pontos, 41, 42 e 46 do papelinho que o senhor presidente deu à gente fala de Portelas. Gostava de saber o que é que já foi feito, que a gente aqui ainda não viu nada...»

O presidente da Câmara, à sua maneira, explicou. Falou dos Estudos já realizados, dos projectos em andamento, do nada que existia – disse – quando tomou conta dos destinos da Câmara.

«Dá-me licença sr. presidente?» – interrompeu de novo o nosso homem de aspecto humilde, mas com modos determinados. «O que o senhor presidente está d dizer está muito bem, está tudo muito certo. Mas a verdade é que, é aqui em Portelas, que vêm buscar água para abastecer Lagos e as fossas, muitas delas têm ligação a essas captações. Está tudo contaminado. Ainda há pouco, correu urina, e com licença de V. Ex.ª, caca também, durante quatro dias, junto à minha porta. Era um cheiro infernal. E não há meio de resolverem isto».

«Quando a gente quer»

A sessão, que havia começado com um dos membros, que integram as listas do PS por Lagos – e que devido ao frio falou de mãos nos bolsos – continuou sempre no mesmo estilo: virada para questões muito concretas e para poucas tiradas políticas ou partidárias. Com excepção, naturalmente, para as fogazes declarações que a APU não era alternativa nem nunca o poderia ser (José Baptista, licenciado em Filosofia e empregado bancário), que era preciso votar PS para pôr fim à governação AD. Falou-se pois, de coisas concretas, quase sempre colocadas pelos membros da assistência.

Uma dessas «coisas» – talvez a mais falada – referia-se à necessidade de a Câmara comprar terrenos na freguesia para depois os dotar das infra-estruturas necessárias, os ceder a quem quisesse construir habitações. As explicações do presidente sucederam-se, os pedidos de informação continuaram, e o dr. José Baptista, a certa altura, sentiu que o melhor era avisar quem o ouvia:

«Sabem, a gente muitas vezes quer fazer coisas, andar para a frente, mas a vida na Câmara é demasiado absorvente. Muitas vezes entro às nove da manhã e saio à meia-noite ou mais tarde e nem tudo corre como queremos».

Fez-se um leve silêncio na sala. Um outro morador de Portelas, até aí calado, elevou a sua voz: «Pois é, sr. presidente. Também eu trabalho todos os dias doze horas no mínimo. E quer saber uma coisa? Apesar disso tenho tempo para mangar com os meus amigos, e ainda lhe bebo uns copos valentes. Quando a gente quer tem tempo para tudo. E só não fazemos as coisas quando não queremos».

Todos se riram. José Baptista, também – ainda que um pouco amarelo. E aproveitou a ocasião para dar a sessão por encerrada, sugerindo aos presentes que deveriam continuar a apostar no seu partido, porque se o fizessem «apostavam bem».

As mãos nos bolsos

Mas a história desta pequena sessão que vos relato e que me parece bem sintomática do que se passa em Lagos, não ficou por aqui. Quando já quase todos estavam de pé – e não eram muitos, como vimos – uma outra voz se levantou. E disse:

«Oh senhor presidente, desculpe lá, eu sou analfabeto, mas gostava de dizer uma coisa. Sou velhote, mas como vê estou aqui de mangas arregaçadas. Ora esse senhor que falou em primeiro lugar esteve sempre a falar com a gente de mãos nos bolsos. Ora o que queria dizer a vossemecês é que aqui nas Portelas para se fazer alguma coisa tem que ser com as mãos bem cá fora. Só assim é que a gente trabalha».

E foi já cá fora – da sala obviamente – que o presidente da Câmara de Lagos (homem completamente ligado a Mário Soares e muito contestado até há pouco nas estrutura concelhia do PS em Lagos) disse para o «DL» **que a campanha estava a correr bem, que ía de novo ganhar a presidência da edilidade** e que o facto de naquela sessão – e noutras – ter estado pouca gente não tinha qualquer significado.

«As pessoas já não vão em sessões de esclarecimento. Esta ausência de gente não tem tradução automática nas votações – sublinhou.

«Mas concorda que poderão ser um indício, não é verdade?

«De algum modo sim. Mas não há que lhe dar excessiva importância. Vamos continuar com a Câmara de Lagos» – cortou.

Amanhã quando vos falar, com algum pormenor, do que se diz e conta de Lagos e da sua Câmara, abordarei esta questão. E também vos falarei de Vila do Bispo, uma Câmara que, tudo indica, vai sair das mãos do PS para is direitinha para a APU. Uma APU, que a manter Vila Real de Santo António ficaria a gerir as duas extremidades do Algarve.

O assassínio de Monteiro Pereira

Carro envolvido no atentado descoberto em Torre da Caparica

O carro que transportou os autores dos disparos que ontem de manhã vitimaram, em Almada, o administrador Monteiro Pereira, da Fábrica de Louças de Sacavém, foi encontrado horas depois numa estrada florestal, nas proximidades de Torre da Caparica, a cerca de oito quilómetros do local do atentado. A Polícia Judiciária, que até à hora do fecho do nosso jornal, mantinha o mais absoluto mutismo sobre o andamento das investigações, revelou que o veículo, um «Austin 1300», ostentava uma matrícula pertencente a uma viatura de Coruche, da marca «Vauxhall».

Além da CGTP-IN, cuja posição já ontem divulgámos, várias organizações partidárias e de classe emitiram comunicados a condenar a acção reivindicada pelas «FP-25». Para o PCP trata-se de «um novo acto de provocação contra as lutas dos trabalhadores e ao serviço das forças reaccionárias», recordando que «já na campanha eleitoral de 1976 se registaram vários atentados com o rebentamento de uma conduta de água no distrito de Lisboa e de vários petardos no Norte do país». Para o PS «a consciência democrática portuguesa está de luto perante o acto extremista que acaba de ser praticado», exigindo «um combate frontal ao recurso à violência e ao crime como metodologia legítima de disputa política».

Por sua vez as estruturas representativas dos trabalhadores da Fábrica de Louças de Sacavém consideram que a acção que vitimou Monteiro Pereira (ex-tenente miliciano da GNR) se insere nos «actos dos inimigos da democracia e liberdade que actuam livremente em Portugal com a cobertura do Governo AD». Também a administração da empresa se pronunciou afirmando que «não se poupará a esforços para que se faça justiça», acrescentando que este caso «não poderá ficar esquecido, para que o País possa finalmente viver num Estado de Direito». Quanto à Associação Industrial Portuguesa (AIP) considerou o atentado contra Monteiro Pereira como «uma manifestação de primitivismo social e um crime brutal que afronta a Constituição da República».

ensino

Professores em luta dia 9

Novo Sindicato do Norte adere à jornada

PORTO, 7 – A comissão directiva do Sindicato dos Professores do Norte vai propor à classe um calendário de luta «que tenha em conta a defesa do nível de vida e de trabalho dos professores e da qualidade de ensino».

Nesse sentido, aquela comissão deu ontem à tarde, na sede do seu sindicato, uma conferência de Imprensa em que foi afirmado: «Nas reuniões efectuadas por vários grupos de professores (trabalhos manuais, educação física, conselhos directivos, professores contra as alterações) constituídos por inexistência anterior de uma estrutura sindical capaz de os defender, em todas essas reuniões o SPN manifestou a sua abertura para dentro da estrutura sindical organizar a defesa dos professores.» Assim, sublinharam, em seguida os promotores da conferência de Imprensa, «a experiência mostrou-nos que é pela luta que os professores conseguirão ver satisfeitas as suas reivindicações». Desta forma, a comissão directiva apresenta à classe um calendário de esclarecimento e mobilização dos professores que se inicia na próxima quinta-feira, dia 9, com o esclarecimento, discussão e mobilização nas escolas em torno da proposta reivindicativa nacional, nomeadamente com a realização nas escolas (ao abrigo da Lei Sindical); distribuição, ao fim da tarde, na baixa portuense de um comunicado à população e aos encarregados de educação elucidativo da luta agora encetada.

Novoeiro fez das suas

Portela: quatro horas sem aterragens

O aeroporto da Portela esteve esta manhã praticamente fechado ao tráfego durante quatro horas, devido ao intenso nevoeiro que pairou sobre a capital e a periferia.

Pouco antes das 10 horas, contudo, a Portela voltou à normalidade quanto ao movimento de aviões, passando as aterragens e as descolagens a processarem-se como é habitual. Até aí, porém, alguns aviões tinham partido, embora com atrasos substanciais.

Entre as 6 e as 10 horas, três aviões foram desviados para Faro e um para Pedras Rubras, voltando todos a Lisboa antes do princípio da tarde.

Os barcos da «Transtejo» também tiveram dificuldades esta manhã entre as duas margens, fazendo-se as travessias com cacilheiros utilizando radar. A meio da manhã a situação tendia a normalizar-se, ao mesmo tempo que os atrasos diminuíam. Aliás, quanto a atrasos, e não só por causa do nevoeiro, também os comboios entre Azambuja e Lisboa circularam esta manhã com algum atraso.

Solidária com a Ordem dos Médicos

Comissão da CEE preocupada com a legalidade do decreto de carreiras

A Comissão Médica Permanente dos Países da Comunidade Económica Europeia decidiu manifestar «a sua grande preocupação perante as consequências das alterações legislativas respeitantes à qualificação e registo de médicos a nível de especialistas em Portugal», em documento enviado ao presidente da Ordem dos Médicos.

No documento, a Comissão Médica Permanente, exprime ainda a sua preocupação e solicita uma clarificação da legalidade desta acção a nível europeu, face aos possíveis efeitos no reconhecimento mútuo dos de diplomas consignados nas directivas 362 e 363/75/EEC.

Para a Ordem dos Médicos, a «recente legislação de Saúde promulgada pelo Ministério dos Assuntos Sociais e respectiva Secretaria de Estado» levará «à degradação persistente dos já deficientes cuidados de saúde acessíveis à população», pelo que tem vindo a exigir a sua reformulação e reorientação.

Como é do conhecimento público, estão em causa o decreto das carreiras e a portaria de regulamento de concursos aprovados pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

Um dirigente da Ordem dos Médicos afirmou à ANOP de uma das principais matérias em questão se prende com o funcionamento do clínico geral, pois a lei «pretende o desempenho da actividade por deontologia e não por remuneração».

O mesmo informador sublinhou ainda que outra questão se refere ao princípio «da interferência quase política» nos concursos técnicos.

«Não é compreensível como um médico por vezes o que não é mais qualificado, pode fazer valer a sua vontade através de um veto, num júri de concurso técnico» – concluiu o mesmo dirigente referindo-se à legislação que a Ordem contesta.

Tribunal Constitucional procura terceiro juiz

O Tribunal Constitucional reúne-se hoje pela sexta vez à procura de um juiz. Os membros do Tribunal eleitos pelo Parlamento têm de escolher três novos juízes e há já um consenso no sentido de um deles ser escolhido pela maioria e outro pelas oposições. O terceiro juiz, que provavelmente poderá assumir as funções de presidente do Tribunal Constitucional tem sido por enquanto o pomo da discórdia.

Segundo já se sabe, o juiz cooptado que vai ser indicado pela oposição é o dr. Amâncio Ferreira, que foi membro da Comissão Constitucional.

As reuniões, a última das quais se realizou na segunda-feira, durante duas horas, têm sido presididas pelo antigo dirigente socialista, José Magalhães Godinho, o mais velho dos juízes, e secretariadas pelo ex-deputado do PS, Nunes de Almeida, que é o mais novo.

e que tal um duche gelado?

Não nos parece que este inverno você esteja em condições de aceitar esta proposta

Agora imagine que é forçado a aceitá-la a tomar todos os dias duche gelado **por falta de gás.**
Também não nos parece que goste de sopa fria
Agora imagine que é forçado a comê-la fria todos os dias **por falta de gás.**

Trata-se, então, de fazer com que o gás que temos chegue para todos
e que cada um de nós poupe duas coisas:
dinheiro e gás.

Pela nossa parte, propomos-lhe alguns conselhos, para que tudo lhe saia mais barato.

Aprenda a conhecer a temperatura da sua casa.
Tape as frinchas, calafete completamente portas e janelas.

Desligue o aquecimento sempre que a temperatura ambiente ultrapassar os 20 graus centígrados.

Evite os banhos de imersão. Tome duches mais curtos.

Na cozinha, também pode poupar energia:
usando o forno o menos possível (mesmo que ele seja eléctrico...).
escolhendo o bico de gás e regulando a chama de acordo com o tamanho do recipiente
(lume que ultrapassa os bordos do tacho, queima, não aquece!)

Falámos-lhe de poupança de gás.
Você sabe o que queremos dizer.
E vai seguir as nossas sugestões
para que possa sempre escolher,
quando quiser tomar um duche frio.

poupe energia!
energia garanta o futuro

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

de ontem para hoje

Casal morto e três filhos feridos

Um casal morreu e os seus três filhos ficaram gravemente feridos devido à colisão do carro em que seguiam, rumo a Lisboa, com uma camioneta da UCAL, ocorrida à saída de Mafra. O carro sinistrado, que ficou totalmente destruído, saiu da faixa de rodagem, ao que parece por excesso de velocidade, indo embater com o veículo pesado. Os mortos são Joaquim Maria Alves, de 41 anos, e a sua mulher Josefa Landina de Oliveira Alves, de 39, residentes em Ranholas (Sintra). As crianças feridas, Carla Sofia, de 11 meses, Sandra Gabriela, de 9, e Cristina Maria, de 13, encontram-se internadas na Sala de Observações do Hospital de S. José.

Ambulante agredido pela PSP

O vendedor ambulante Benjamim Tavares Nuno Claro foi agredido «sem motivos que o justificassem» pela PSP de Espinho quando, no local onde trabalha, condenou a forma como agentes daquela corporação agiram para calar uma criança que chorava no interior de um automóvel. A denúncia é feita pela Comissão dos Pequenos Vendedores da Comissão Provisória dos Vendedores Ambulantes do Porto, que acrescenta ter sido Benjamim Claro ameaçado, posteriormente, na esquadra de Espinho por um subchefe que lhe disse que se comunicasse o espancamento, ele próprio o procuraria para lhe dar com um tiro ou com o cassetete. «Nós vendedores ambulantes – refere o comunicado – não somos marginais, mas apenas pretendemos governar a nossa vida, não tendo sido esta a primeira vez que somos maltratados pela Polícia camarária.»

Operários feridos numa explosão

Dois operários que trabalhavam na abertura de um poço junto ao cemitério de Polvoreira, em Guimarães, ficaram feridos quando manipulavam uma carga de dinamite que inesperadamente explodiu. As vítimas, Francisco de Oliveira Ribeiro, de 45 anos, casado, e Fernandes António Francisco Fernandes, de 51 foram içados do poço com a ajuda de um guincho, sendo depois transportados para o Hospital de S. João, no Porto, onde esta manhã ainda se encontravam em estado grave.

Alemão «seduzido» e abandonado

O marítimo alemão-ocidental Gerd Klaus Noetzel queixou-se à PSP afirmando ter sido narcotizado e roubado por uma jovem de apelido Mercedes que conhecera no Bar Casanova, em Matosinhos, e que posteriormente o acompanhara a uma pensão naquela localidade. Gerd Noetzel referiu ter adormecido subitamente após tomar uma cerveja que trouxera do bar e que quando acordou, cerca das 10 horas, já não viu Mercedes nem encontrara a carteira no bolso. A Polícia Judiciária irá agora analisar a cerveja e o copo utilizado para verificar se a versão do marítimo alemão tem fundamento.

Cheques sem cobertura: 42 mil contos

Na região do Porto, durante o mês de Novembro último, foram passados 436 cheques sem cobertura, no valor de 42 mil contos, isto relativamente às queixas apresentadas na Polícia Judiciária da capital nortenha. As participações apresentadas foram em número de 376.

Furto no Hospital de São Lázaro

Relógios, dinheiro, isqueiros e um rádio portátil, pertencentes aos doentes internados nas salas 1 e 2 do Serviço n.º 9 do Hospital de São Lázaro, em Lisboa, foram roubados na madrugada de domingo. Segundo informação fornecida pela Polícia Judiciária, o furto dos objectos, que se encontravam depositados sobre as mesas de cabeceira, ocorreu enquanto os pacientes dormiam.

Baioneta assaltado na Glória

O desempregado Pedro Gama, de 24 anos, e o ajudante de motorista Manuel Amorim, de 20, foram detidos sob a acusação de terem assaltado, na Calçada da Glória, em Lisboa, José Baioneta, de 34 anos, a quem furtaram a importância de 4500 escudos que a vítima trazia num dos bolsos das calças. José Baioneta foi ainda agredido na cabeça, pelo que teve de receber tratamento ho Hospital de São José.

Alarme bombista no Crédito

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP voltaram a estar em actividade na sequência de um telfonema anónimo que afirmava ir rebentar um engenho explosivo nas instalações do Crédito Predial Português, na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa. Tratava-se, como já ven sendo hábito, de mais um falso alarme. Entretanto, elementos da mesma brigada estiveram ainda na Avenida Dr. Alfredo Bensaúde, também na capital, a fim de vistoriarem um contentor de lixo.

Soldado da GNR alvejado no Cacém

Durante uma operação «stop» efectuada nas proximidades do Cacém, um soldado da GNR foi alvejado nas pernas pelos ocupantes de um carro ainda não referenciado. No local foram encontrados cinco invólucros de espingarda G-3.

EDP apresenta Central Térmica de Setúbal

Energia também nos vai obrigar a apertar o cinto

Desde há mais de três anos que os aproveitamentos hidroelétricos nos vêem sendo desfavoráveis. A despeito das chuvas que caíram no princípio do ano, dizem os técnicos do departamento de energia da EDP que a situação é presentemente pior que nos mesmo período do ano passado.

Para quem acompanhou nos últimos tempos as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e a indicação de bom ano agrícola, uma afirmação destas surpreende. Mas esses são os diagnósticos da Electricidade de Portugal ontem revelados na Central Térmica de Setúbal, que convida os portugueses à poupança neste sector. No entanto, não é essa a função da EDP, como sublinharam os responsáveis Azevedo Cipriano e Henrique Moreira. «À EDP compete fornecer energia», vincaram. Só que, ante a situação de seca prolongada como se vem verificando nos três últimos anos, para além do próprio acréscimo do consumo na ordem dos sete por cento este ano, se não começamos a poupar, a situação, que já é grave, deteriorar-se-á ainda mais.

A realidade é esta: as afluências para a produção têm baixado e, ante as solicitações que lhe são postas, a EDP desdobra-se entre a energia hidráulica e a energia térmica. Fá-lo em proporções de equilíbrio, à volta de 50 por cento para cada lado, de modo a acautelar a questão económica. A solução não é construir centrais termoeléctricas à toa, mas, antes, inseri-las num plano global de produtividade. Que importa construí-las para, num ano de chuvas normais, as ter paradas?

A importação de energia é uma das saídas em qualquer emergência. Assim foi, aliás, ao longo dos três últimos anos, um período de seca daqueles que ocorrem «uma vez de cem em cem anos», referiu aos jornalistas Azevedo Cipriano. Essa necessidade traduziu-se, desde 1979, na importação e encargos adicionais, na ordem dos 37 milhões de contos. Daí esta máxima: o ganho não está no desperdiçar, apesar dos pequenos clientes constituírem apenas um terço do consumo global da EDP.

Castelo de Bode não vai fechar

As albufeiras encontram-se, hoje, a um nível na ordem dos 40 por cento da sua capacidade, exigindo a produção em larga escala das centrais térmicas e o recurso à importação. A EDP tem a funcionar três grupos térmicos na Mitrena (Setúbal) e um em cada uma destas centrais: Carregado, Tapada do Outeiro, Alto Mira e Barreiro. Em construção, alguns deles já na fase final, estão: Setúbal (Grupo IV), Sines (1.ª fase) e Tunes (Grupos III e IV).

No espírito de intervenção que caracteriza o fornecimento de energia ao País, assegurando cerca de 95 por cento de produção do território nacional, a Electricidade de Portugal dispõe de centrais hidroeléctricas nos rios Douro, Mondego, Zêzere, Cávado, Tejo, Lima, Rabagão, Homem e Távora. Projectos e obras que a curto prazo (até 1987) entrarão em serviço: Alto Lindoso (rio Lima), Alqueva (Guadiana), Pocinho (Douro), Torrão (Tâmega), Crestuma (Douro), Aguieira, Grupo III (Mondego) e Vilarinho das Furnas (no rio Homem).

Perante tudo isto, sempre se confirma que Castelo de Bode vai fechar (como temem os habitantes da zona e as populações servidas por aquela central)?

«Não, a EDP não vai fechar a Central Eléctrica de Castelo de Bode. Não pensamos fechar nenhuma central», afirmaram ao «Diário de Lisboa» os engenheiros Azevedo Cipriano e Henrique Moreira, responsáveis pelo departamento de gestão energética e do movimento de energia da EDP, respectivamente.

E Viana do Castelo, sempre vai para a frente? A esta questão respondeu o primeiro, dizendo que nada estava decidido sobre o assunto, em particular o local onde será construída essa central a carvão.

Centrais nucleares: Governo é quem manda

O problema das centrais nucleares foi também abordado no encontro entre os técnicos da EDP e os jornalistas, ao ser feito o ponto da situação conjuntural da seca nos suas variadas implicações e no apelo à poupança. No entanto, isso é assunto que compete ao Governo.

Fundamentalmente o encontro visou sensibilizar as populações para a gravidade da situação energética do País, tendo em conta que o sistema produtor se está a basear ocasionalmente mais nas centrais termoeléctricas com tudo o que daí decorre em termos de consumo de fuel-óleo que a EDP compra à Petrogal, isto é, numa maior importação de petróleo bruto para a refinaria, além da importação de energia eléctrica. «Mas também já chegamos a exportar energia», observou Azevedo Cipriano.

A queda das afluências no sistema produtor hidroeléctrico, com capacidade para trinta milhões de KW/hora de electricidade em ano de humidade média, está bem patente no facto de neste período entre 1979 e 1982, a sua produção ter baixado para 19 milhões. Daí que 22 por cento dos consumos, normalmente abastecidos por hidroelectricidade, o terem sido através das centrais térmicas, ou da importação de energia.

É claro que se a pluviosidade voltar ao normal, como se espera, ao mesmo tempo que a EDP reforça a exploração dos recursos nacionais de hidroelectricidade (neste momento, metade desses recursos já foram aproveitados, cifrando-se a sua exploração em dez mil milhões de KW em ano médio) com as obras que tem em curso nas barragens de Pocinho, Vilarinho, Crestuma e Belver, então poderemos respirar mais aliviados. E mais fundo quando entrar em funcionamento o quarto e último grupo da Central Térmica de Setúbal – a maior do País –, com um investimento total de 30 milhões de contos a preços do ano passado. Será mais um grupo a funcionar face a um mau ano de chuvas, já a partir de 1983.

«Nem bom vento nem bom casamento»

Mas as chuvas são fundamentais, seja em que época do ano for, porque os interesses energéticos nada têm a ver, aqui, com os agrícolas.

As nossas albufeitas têm pouca água armazenada e de Espanha, de onde se diz que não se espera «nem bom vento, nem bom casamento», também não poderemos esperar grande apoio.

A situação das albufeitas espanholas tem-se vindo a agravar nos últimos tempos, com reflexos no sistema electroprodutor nacional. A não ocorrerem brevemente chuvas significativas, nomeadamente na bacia do Douro em Espanha, o quadro energético – mau grado a esperança térmica que alimentamos –, tornar-se-á aflitivo.

Seis anos depois de um visível desafogo energético, pois que entre Novembro de 1976 tivemos um período de estagnação quanto a consumos, passamos por um outro de acréscimo que coincidiu com a baixa de afluências ao sistema produtor da EDP na ordem dos de onze mil milhões de KW/h.

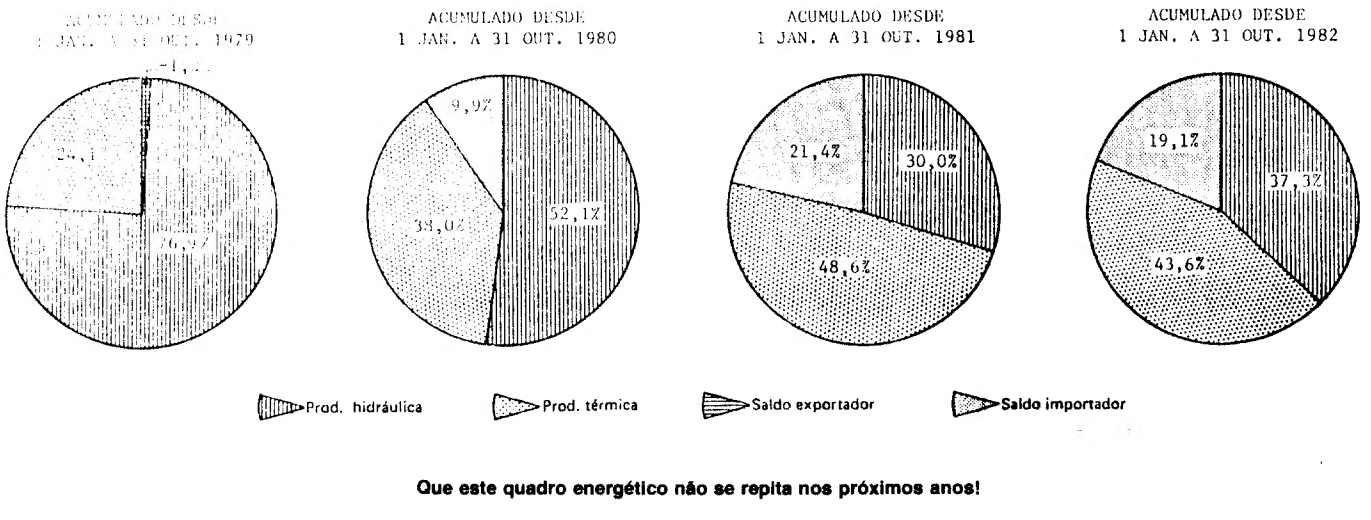
Há não muito tempo, o sistema produtor da EDP compreendia 46 centrais hidroeléctricas, a exploração da produção eléctrica de mais seis pequenos aproveitamentos de natureza hidro-agrícola e quatro centrais termoeléctricas. A potência total instalada era de 3650 MW, correspondendo 2268 MW aos aproveitamentos hidroeléctricos. A produtividade do sistema hidroeléctrico é, em ano médio, de 9500 GW/h. Esta produtividade pode, porém, ultrapassar os 13 300 GW/h em ano hidrológico muito favorável, e reduzir-se a cerca de 5811 GW/h em ano muito seco – como tem acontecido desde 1979.

As centrais termoeléctricas em serviço permitiam assegurar uma produção anual de cerca de 7603 GW/h.

Júlio Rodrigues

	Outubro 1979		Outubro 1980		Outubro 1981		Outubro 1982	
	Mensal	Acumulado desde 1/1	Mensal	Acumulado desde 1/1	Mensal	Acumulado desde 1/1	Mensal	Acumulado desde 1/1
Produção hidráulica (GWh)	792	9323	591	6724	467	3873	412	5161
Produção térmica (GWh)	437	2921	500	4903	669	6268	727	6008
Saldo das trocas com o estrangeiro (GWh)*	+33	-124	+264	+1279	+158	+2771	+277	+2645
Armazenagem nas albufeiras em percentagem do valor máximo	63,9		61,1		56,1		35,3	

1 GWh = 1 milhão de kWh
* Saldo = Energia importada - energia exportada



Que este quadro energético não se repita nos próximos anos!

Seminário de Estatísticas do Trabalho

Vai realizar-se de 9 a 11 do corrente mês, um seminário de estatísticas do trabalho, que visa sensibilizar os produtores e utilizadores de estatística do trabalho para a problemática da produção e para o debate de temas específicos do sector.

Serão debatidos os seguintes temas: organização de um sistema de estatística do trabalho (seus objectivos, estatísticas de emprego e formação profissional) aspectos decorrentes da integração na CEE, estatísticas de salários e horas de trabalho (sistema integrado, estatísticas de acidentes de trabalho e estatísticas de absentismo).

Promovido pelo Ministério do Trabalho, em colaboração com a Secretaria de Estado do Planeamento, o seminário decorrerá nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa.

Esta manhã

Trabalhadores da Setenave manifestaram-se em Setúbal

Na sequência de um plenário iniciado às 8 e 30, no estaleiro da Mitrena, milhares de trabalhadores da Setenave manifestaram-se a meio da manhã de hoje nas ruas de Setúbal, exigindo o pagamento dos salários de Novembro e do décimo terceiro mês e a viabilização económica daquela empresa de construção e reparação naval.

Os trabalhadores da Setenave, que há mais de uma semana se encontram concentrados à entrada do estaleiro, exigindo que a administração lhes dê garantias quanto ao pagamento dos salários, poderão adoptar novas formas de luta, que poderão vir a alargar-se a acções na capital, segundo uma fonte sindical.

A administração declara-se incapaz de resolver a situação e transfere as respostas para uma reunião do Conselho de Ministros, a realizar na quinta-feira.

No âmbito da sua política de desmantelamento do sector público e nacionalizado, o Governo tem tentado oferecer a Setenave ao sector privado. Foi assim que surgiu um concurso internacional, em carta enviada ao Primeiro-Ministro, o ex-monopolista José Manuel de Mello reivindicou a entrega da Setenave, e da Parry & Son, livre de encargos e com apoio financeiro.

José Manuel de Mello pretende despedir milhares de trabalhadores das duas empresas e ficar Setenave, a cuja administração preside, apesar de apenas deter 17 por cento do capital da empresa.

A Setenave é uma empresa pública de construção e reparação naval que emprega cerca de 6100 trabalhadores.

Função Pública

Esta tarde, dirigentes sindicais da Função Pública concentram-se em frente à Assembleia da República, a fim de entregarem aos grupos parlamentares uma exposição sobre a luta que travam contra a proposta de 17 por cento de aumentos salariais para o sector, feita pelo Governo.

Os cerca de 380 mil trabalhadores da Função Pública, que se recusam a aceitar os aumentos propostos pelo Governo e se manifestam dispostos a prosseguir a luta até à satisfação das suas reivindicações, exigem aumentos salariais de 22 por cento, que reponham minimamente o poder de compra perdido.

Agrícolas do Norte sentem-se discriminados

— *afirmam dirigentes sindicais*

Trabalhadores agrícolas do Norte e Centro do País denunciaram a «passividade e o desinteresse» do ministro do Trabalho em resolver os problemas do sector.

Uma delegação dos trabalhadores, que se concentrou ontem à tarde junto das instalações do Ministério, esteve reunida com a responsável pelas relações colectivas de trabalho Josefina Leitão, a quem expuseram os seus problemas e reivindicações.

No final da reunião, responsáveis da Federação dos Sindicatos, Agrícolas do Sul e da comissão organizadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro, Cosanc, que convocaram a concentração, apontaram o facto de o Ministério do Trabalho ter dado «cumprimento parcial e discriminatório» às convenções «acordadas e publicadas» para o sector.

Concretamente, denunciaram que o Ministério tenha decidido aplicar aos trabalhadores de todo o Norte e quase todo o Centro «apenas a tabela salarial mais baixa (a relativa à convenção de Évora e Beja) excluindo todas as restantes matérias», desde subsídios de Natal e férias aos direitos relativos aos regimes de cessação e suspensão do contrato de trabalho.

O Ministério do Trabalho decidiu assim «dividir o País em dois, sem qualquer fundamentação, sem qualquer justificação dada, discriminando os trabalhadores do Norte», afirmaram os dirigentes sindicais.

Acrescentaram que os trabalhadores vão encetar novas formas de luta com vista à resolução dos problemas que os afectam.

Não docentes da Faculdade de Direito vão parar cinco dias

Os trabalhadores não docentes da Faculdade de Direito de Lisboa estarão em greve das zero às 24 horas dos próximos dias 9, 10, 15, 16 e 17, segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores. De acordo com a mesma fonte, noutras Faculdades poderão vir a ser tomadas idênticas formas de luta no caso de ficar, de alguma forma, ameaçada a aplicação do Decreto-Lei 190/82.

O decreto-lei deve ser aplicado obrigatoriamente este ano. Os processos respeitantes à sua aplicação estão retidos desde Julho passado. Na opinião dos trabalhadores, a retenção tem a ver com a «aplicação em fins escuros das verbas necessárias» ao seu cumprimento.

O dinheiro que falta para dar andamento aos processos tem servido, de acordo com os trabalhadores, para pagar retroactivos desde 1975 a dois professores saneados e a residir no estrangeiro

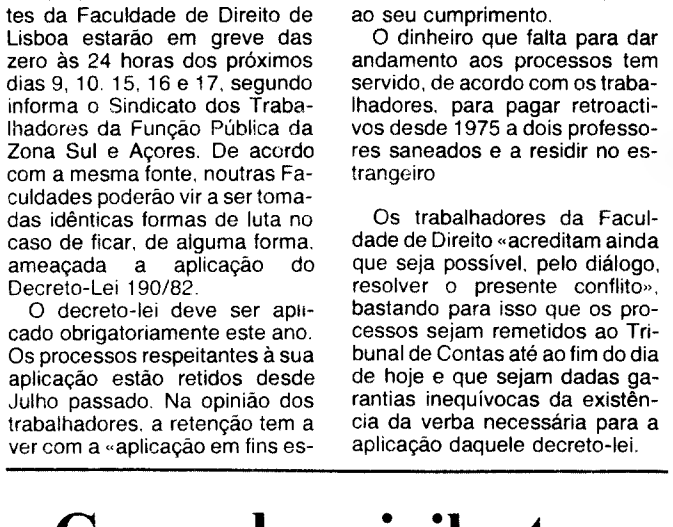
Os trabalhadores da Faculdade de Direito «acreditam ainda que seja possível, pelo diálogo, resolver o presente conflito», bastando para isso que os processos sejam remetidos ao Tribunal de Contas até ao fim do dia de hoje e que sejam dadas garantias inequívocas da existência da verba necessária para a aplicação daquele decreto-lei.

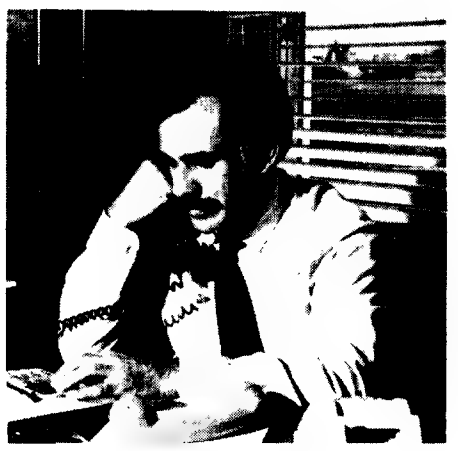
Greve dos vigilantes termina hoje

A greve de dois dias dos trabalhadores de vigilância, que hoje termina, regista uma adesão da ordem dos 60 e 70 por cento, segundo o sindicato do sector. Estes trabalhadores, que em Outubro paralisaram três dias, lutam por um aumento salarial de 23,6 por cento e pela negociação de subsídios de alimentação e de turno.

As entidades patronais, designadamente a Securitas, Ronda e Grupo 8, mantêm-se numa posição de intransigência, oferecendo 18 por cento de aumentos e recusando-se ao diálogo.

Ainda de acordo com a mesma fonte, em algumas destas empresas, mais de 90 por cento dos trabalhadores, com um salário de pouco mais de 14 contos, são contratados a prazo e submetidos a regras internas manifestamente ilegais, que lhes impõem várias limitações, entre as quais uma actividade sindical reduzida na prática à clandestinidade.





A vida do seu marido é muitas vezes tão intensa que nem lhe dá tempo para pensar nos riscos a que sujeita o coração. Ninguém melhor que Você para o aconselhar a que fume menos, faça exercício, controle regularmente o peso e a tensão arterial.
E existe uma coisa então que só Você poderá fazer: proporcionar-lhe uma alimentação equilibrada, evitando excessos de sal e usando, de preferência, gorduras poli-insaturadas. As gorduras poli-insaturadas, graças à sua riqueza em ácido linoleico, contribuem para a regularização dos níveis de colesterol no sangue, o que é saudável para o coração.

Use BECEL — uma margarina poli-insaturada, com alto teor de ácido linoleico, saborosa e sem sal. Óptima para barrar no pão e ser utilizada nos cozinhados.

becel
margarina especial sem sal

Ao Instituto de Alimentação Becel
Apartado 21113 – 1128 Lisboa Codex
Gostava de receber Folheto "Doença Coronária — Como proteger a sua família" ☐
Sugestões Culinárias ☐
Nome
Morada

becel - um conselho do coração

George Schultz de visita à Europa

Relações Leste-Oeste dominam agenda

O secretário de Estado americano, George Shultz, iniciou hoje uma viagem europeia de doze dias, na altura em que as relações americano-europeias nos planos económico e comercial atravessam um período particularmente delicado, sublinha-se nos meios oficiais americanos.

Durante esta primeira viagem oficial à Europa desde a sua entrada em funções, no passado mês de Julho, George Shultz deslocar-se-à, sicessivamente, a Bona (7-8 de Dezembro), Bruxelas '8-11), Haía (11), Roma (11-14), Paris (14-15), Madrid (15-16) e Londres (16-19).

Este périplo deverá permitir ao secretário de Estado americano fazer com os seus interlocutores europeus o ponto da situação, sobre as relações económicas bilaterais, por um lado, e por outro, sobre as relações Leste-Oeste, indicou um alto funcionário do departamento de Estado.

Seja como for, George Shultz tenciona insistir mais nos temas de acordo do que naquilo que divide os aliados, acrescentou esse alto funcionário, sublinhando que o acordo registado recentemente sobre o aço é um dos exemplos da cooperação que se poderá instaurar entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus.

Apesar das persistentes divergências sobre o problema das subvenções aos produtos agrícolas, o governo americano espera conseguir entender-se com os europeus a propósito da necessidade de adopção de medidas antiproteccionistas, indicou um alto funcionário.

As conversações de George Shultz na Europa deverão incidir contudo essencialmente em três grandes capítulos, segundo acrescentou a mesma fonte:

As relações Leste-Oeste depois da chegada de Yuri Andropov à direcção do PCUS. No departamento de Estado sublinha-se que convêm reforçar a coordenação entre aliados e manter uma «posição unificada» face à URSS.

As relações económicas Leste-Oeste, ainda relativamente a este ponto, é necessário reforçar a coesão dos aliados, elaborando uma «estratégia comercial comum» em relação à URSS, com o intuito de «proteger os nossos interesses de segurança», segundo o departamento de Estado.

A este respeito, o alto funcionário, que requereu o anónimato, fez questão em minimizar o diferendo registado entre os Estados Unidos e a França na sequência do anúncio, pelo presidente Ronald Reagan, no passado dia 13 de Novembro, de um acordo entre os Estados Unidos e os europeus a propósito de novas condições do comércio Leste-Oeste. «As nossas discussões com os aliados a este respeito não se encontram no ímpasse e partimos do princípio de que existe um acordo», sublinhou.

George Shultz: viagem à Europa Ocidental com os olhos postos nas relações com a URSS

A política de Defesa da NATO. O alto funcionário do departamento de Estado felicitou-se igualmente com a unidade manifestada pelos aliados europeus na defesa da «opção zero», proposta à URSS nas negoiiações sobre os euromísseis, em Genebra.

Esta proposta, recordam os observadores, visa a renúncia, pelos aliados, a instalarem mísseis «Pershing II» e de cruzeiro na Europa, em contrapartida ao desmantelamento dos mísseis soviéticos «SS-20», designadamente dos que estão apontados para a Europa.

A mesma fonte sublinhou que a NATO mantém essa posição e que é «falso pensar que os aliados a possam abandonar». A «opção zero», indicou, é uma «solução sabia para começar a negociar».

Durante a sua visita a Bruxelas, o secretário de Estado americano participará na reunião ministerial do conselho da NATO e terá conversações com vários ministros dos Negócios Estrangeiros de países que não estão previstos no programa da sua viagem oficial.

Relativamente à etapa espanhola de George Shultz, insiste-se no departamento de Estado nas calorosas relações bilaterais que ligam os Estados Unidos e a Espanha, apesar do evento de um governo socialista em Madrid.

Repú

Grande mo ordenado pel

O Ministério da Defesa angolano ordenou nas últimas semanas uma das maiores mobilizações desde a independência em 1975, notam observadores na capital angolana, citados pela AFP.

A incorporação militar executada pelo exército angolano, no âmbito do espírito da nova legislação publicada recentemente no «Diário da República» (Boletim Oficial), inscreve-se na reestruturação dum exército mais forte «actuando com os melhores métodos, na base dos modernos conhecimentos militares».

A presente mobilização para o exército vai permitir que milhares de soldados fatigados por sete anos de guerra, possam regressar a casa. «Após um período excessivo de tempo, muitos combatentes tinham perdido a combatividade inicial», diz um oficial das Forças Armadas angolanas ao jornalista da AFP.

O exército angolano (FAPLA-Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) herda as estruturas guerrilheiras da guerra anticolonial, que pouco a pouco, vai modificando em contacto com a assessoria cubano-soviética, que se impõe à medida que se assiste a uma escalada de guerra por parte da África do Sul.

Certos sectores do aparelho económico ficaram abalados pela partida súbita de milhares de jovens para o exército, notam os observadores em Luanda.

«Na minha fábrica, os melhores quadros foram chamados para cumprir serviço militar – afirma um responsável duma empresa estatal –. Os índices de produção ficarão seriamente comprometidos nos meses seguintes».

O recrutamento maciço recorreu à colaboração das comissões populares de bairro (autarquias urbanas) e as listas fornecidas pelas chefias de serviços de todo o pessoal nascido entre 1960 e 1962. «Antes a mobilização era anunciada por listas publicadas no «Jornal de Angola» e na rádio, mas muitos jovens faltavam à incorporação. Agora isso não é mais possível», acrescentou um responsável do Partido.

Confrontada com uma «guerra não declarada» contra a África do Sul, que ocupa há cerca de 18 meses, a província do Cunene (Sul de Angola) e uma guerra de guerrilha levava a cabo pela UNITA no Centro e Sul do País, esta mobilização é encarada como absolutamente necessária e «vital», sabe-se de fonte oficial.

Namíbia

Os presidentes Kenneth Kaunda da Zâmbia e José Eduardo dos Santos, de Angola, lançaram ontem em Lusaka

ETA-M: "não" às tréguas

A organização separatista basca Eta-Militar anunciou ontem em Bilbau, em comunicado,a decisão de prosseguir a luta armada, apesar da subida ao poder dos socialistas.

O comunicado, entregue a vários órgãos de informação do País Basco espanhol e cuja autenticidade não é posta em dúvida pelos observadores locais, afirma: «Não obstante a reforma e a constituição (do Estado espanhol) se façam valer da socialdemocracia, elas continuarão a ser os carrascos do povo basco».

Comentando o discurso de investidura, proferido a 30 de Novembro por Felipe Gonzalez, o novo presidente socialista, o comunicado da ETA-M acrescenta que «a expectativa de uma mudança política em Espanha, longe de se afirmar, transformou-se numa decepcionante cortina de fumo».

Redução do orçamento n preocupa exército fran

O Exército francês, conhecido nos meios políticos como «o grande mudo», resolveu desta vez falar para manifestar ao governo socialista a sua «viva preocupação» face à projectada redução do orçamento militar.

Os chefes de Estado-Maior das Forças de Terra, Mar e Ar enviaram cartas ao ministro da Defesa, Charles Hernu, insurgindo-se contra a sua decisão de propor que, de 1984 a 1988, o orçamento militar não exceda 3,9 por cento do produto interno bruto

O diário pró-socialista «Le Matin» iniciou ontem a publicação de documentos oficiais que abordam o problema, tendo o governo anunciado imediatamente que se tratam de «meros documentos de trabalho como tantos outros, cujas apreciações e conclusões não podem considerar-se definitivas».

O mesmo jornal teve acesso à carta enviada ao ministro pelo general Delaunay, chefe do Estado-Maior do Exército, o qual considera que qualquer redução do orçamento «conduzirá a um exército diminuído em efectivos, debilitado na sua estrutura, envelhecido em equipamento e afectado no seu moral».

Na opinião dos três chefes militares, segundo «Le Matin», a projectada redução do orçamento «compromete a defesa da França», constituindo a sua tomada de posição «um sério aviso ao governo de Mitterrand».

Fazendo o ponto da situação, o Ministério da Defesa emitiu um comunicado em que sublinha ter solicitado «novos estudos» sobre as verbas a atribuir às Forças Armadas, mas não desmente ter como objectivo final a redução do orçamento militar a 3,9 por cento do produto interno bruto.

Quaisquer que venham a ser as reduções orçamentais, elas não afectarão contudo a força nuclear francesa, considerada a arma de dissuasão por excelência.

Os cortes revelados pela Imprensa equivalem a menos 30 mil homens no Exército de terra,

Prevista a extinção

Nova Constituição chinesa

A Assembleia Popular chinesa aprovou no passado sábado uma nova Constituição para o país, a qual prevê a extinção dos cargos políticos vitalícios.

As funçoes politicas mais importantes como as de presidente e vice-presidente da República têm a duração de cinco anos, apenas prorrogáveis por mais cinco.

O novo texto constitucional pretende, segundo referem os analistas, afastar o exército da política pelo que estabelece uma comissão militar central, orgão directivo das forças armadas até aqui dependentes do presidente do Partido Comunista.

São concedidos novos direitos aos chineses mas extinguem-se outros, considerados «burgueses». Assim, todos os cidadãos passam «a ser iguais perante a lei» mas não há direito de greve.

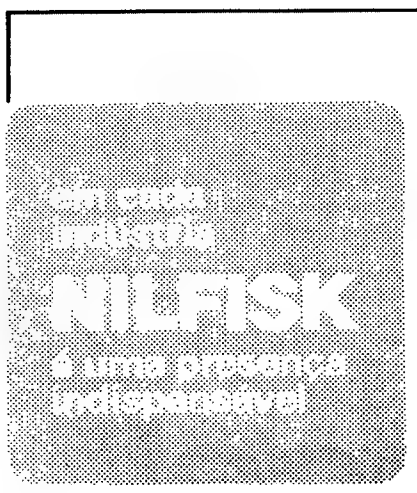
Foram criados orgãos de controlo para a aplicação da Constituição e de auditoria destinados a fiscalizar as contas dos governantes, medidas que se integram na campanha contra a corrupção dos quadros.

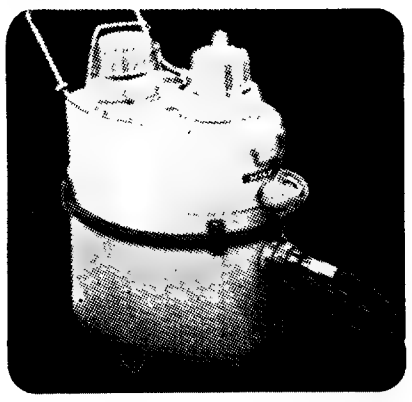
Ao abrir a sessão plenária o vice-presidente da Assembleia disse que a nova Constituição simboliza a «esperança» do povo perante «as novas circunstâncias históricas».

A nova Constituição pretende ser «a Constituição da unidade e da estabilidade», por isso se substituiu no texto «o povo chinês» por «as nacionalidades de todo o país» dando, deste modo, relevo às minorias nacionais.

Os intelectuais são igualmente mencionados na carta magna: «O Estado (...) estimulará os intelectuais criando-lhes condições para que tenham o valor que lhes compete na modernização social».

É ampliado o conceito de liberdade religiosa mas adverte-se que «nenhum país estrangeiro» poderá dominar os assuntos religiosos chineses e que «a religião não pode ser utilizada para actividades contra-revolucionárias».





nas indústrias de
CERÂMICA
VIDROS
PLÁSTICOS

NILFISK
a presença preferida

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-i • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R.da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NI.8

República Popular de Angola

nobilização do Exército pelo Ministério da Defesa

(Zâmbia), um apelo a uma rápida independência da Namíbia e rejeitaram qualquer laço entre esta independência e uma retirada das tropas cubanas de Angola.

Num comunicado comum publicado no final da visita do presidente angolano a Lusaka, Kaunda e Eduardo dos Santos referem a sua «indicação» perante os esforços contínuos desenvolvidos pelos Estados Unidos e pela África do Sul para ligarem a independência namibiana à retirada das tropas cubanas.

«Qualquer relação estabelecida entre estas duas questões constitui uma ingerência nos assuntos internos de Angola», consideram os dois chefes de Estado.

O presidente angolano, chegado ontem de manhã à capital zambiana, à frente de uma delegação de 53 membros, deixou Lusaka durante a noite, rumo a Luanda.

CNA e CPA

Os dois principais movimentos negros da luta contra o Apartheid da África do Sul – o Congresso Pan-Africano CPA e o Congresso Nacional Africano (CNA) – propõem-se unir as suas forças, declarou ontem nesta capital um representante do CPA, Edwin Makoti.

Os observadores em Harare recordam, a propósito, que a organização de Unidade Africana (OUA) já tentou, sem resultado, unir as duas organizações, proibidas na África do Sul desde 1960.

O CNA, que comemorou este ano o seu 70.º aniversário, é dirigido por Oliver Tambo, exilado no estrangeiro, e beneficia do apoio de uma grande parte da comunidade internacional.

Seis dos seus membros foram recentemente condenados à morte na África do Sul.

O CPA, movimento criado a partir de uma dissidência no seio do CNA e que rejeita o apoio dos liberais brancos, tem a sua sede em Dares-Salam (Tanzânia). O assassínio, há quatro anos, nesse país, de alguns dos seus dirigentes, e as lutas entre diversas facções enfraqueceram no entanto a Organização.

Fronteira marítima

O Governo da Guiné Conacri está a pressionar a Guiné-Bissau para que desista das suas reivindicações sobre a fronteira marítima entre os dois países – soube a ANOP de fontes diplomáticas.

Seku Turé pediu a Nino Vieira que desista de exercer soberania sobre a zona em litígio, rica em petróleo, acrescentaram as suas mesmas fontes.

O presidente da República da Guiné-Conacri também comunicou à Guiné-Bissau que «vai mandar abrir furos» naquela área e informou que já «existe um contrato de exploração com uma companhia americana».

Ao mesmo tempo, Seku Turé «teria chamado a atenção de Nino Vieira para a necessidade de a Guiné-Bissau corrigir as posições que tem assumido na defesa do direito à autodeterminação do Saara Ocidental» – afirmaram as mesmas fontes.

De acordo com Ture, em carta enviada a Nino Vieira, a questão do Sara Ocidental «teria sido totalmente criada pela Argélia».

Os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa têm desenvolvido do plano internacional, uma estratégia comum de apoio à concretização do direito de autodeterminação do Sara Ocidental.

Ainda de acordo com as mesmas fontes, a Guiné-Bissau estará na disposição de não aceitar «a política de facto consumado da Guiné-Conacri».

«Paralelamente às conversações oficiais, dirigentes de Bissau teriam abordado estas questões com elementos da comitiva de Eanes, durante a sua visita oficial a Bissau» – acrescentaram.

«Esta primeira abordagem teria como objectivo suscitar o apoio de Lisboa às posições de Bissau» – referiram as fontes contactadas pela ANOP.

A OLP e o Médio Oriente

EUA desmentem Israel

O Departamento de Estado desmentiu ontem categoricamente que o enviado especial do presidente Reagan ao Médio Oriente, Philips Habib, tenha salientado nos últimos dias em Itália, a necessidade de uma participação da OLP em negociações no âmbito de um processo de paz no Médio Oriente.

O chefe da diplomacia israelita, Yitzhak Shamir, tinha indicado domingo à noite, em Jerusalém, que havia pedido «esclarecimentos» a Washington, sobre recentes afirmações feitas por Habib, referindo, segundo ele, a necessidade de negociações entre a OLP, os Estados Unidos, o Egipto, a Jordânia e Israel.

Interrogado a este respeito, Alan Romberg, porta-voz adjunto do Departamento de Estado, declarou designadamente que era «absurdo pensar que Habib tenha podido fazer uma tal declaração».

Romberg confirmou, por outro lado, que Habib e o seu adjunto Morris Draper eram esperados, hoje em Washington, após, disse, «consultas preliminares» tendo em vista as «próximas etapas» para uma regularização da situação no Líbano.

Síria OLP

A Síria tentaria afastar Yasser Arafat da direcção da OLP para confiar esta a organizações que lhe são devotadas, indicava o diário árabe de Londres «Al-Char Al Awsat».

Referindo-se a «fontes palestinianas responsáveis», o jornal cita, entre as organizações opostas à actual direcção da central palestiniana e, em particular, ao Fatah de Yasser Arafat, dois movimentos pró-sírios: a Saika e a Frente de Luta Popular (FLP).

No entanto, o projecto sírio confrontar-se-ia com a recusa de outras organizações, segundo o jornal.

Por outro lado, – ainda segundo o «Al-Charq Al-Awsat» – a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) de Georges Habache, teria considerado preferível instalar o seu comando em Aden (Iémen do Sul), enquanto os dirigentes da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, se instalaria entre Aden, Sanaa (Iémen do Norte) e Tripoli (Líbia).

O jornal alude igualmente a mediações em curso para «desanuviar» as relações sírio-palestinas e cita, entre os «medianeiros», os dirigentes do Fath, como Abu Jihad, o presidente sul-iemenita, Ali Nasser Mohammed, o presidente argelino Chadli Benjedid, e alguns chefes da esquerda libanesa.

Comité Árabe na China

Deve ser reconhecido «o direito à existência em paz» do povo israelita – declarou ontem o secretário geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, à delegação árabe do «Comité dos Sete».

Segundo a agência Nova China, o número um do Partido Comunista chinês declarou-se igualmente a favor do restabelecimento dos direitos nacionais do povo palestino e condenou «os desastrosos efeitos da agressão e expansão israelitas».

Hu garantiu que a China «apoiará a luta dos povos árabes até à vitória final».

O chefe da delegação árabe do «Comité dos Sete», rei Hussein da Jordânia, declarou, no final do encontro, que «os nossos pontos de vista coincidem com os da China».

A delegação árabe seguirá, depois desta visita à China para o Japão.

Aviso a Londres

Caso a Grã-Bretanha não altere a sua política para o Médio Oriente, sofrerá um boicote árabe que lhe poderá acarretar a perda de negócios no valor de 1600 milhões de dólares, revelou o «Daily Mail».

A advertência foi feita numa mensagem pessoal entregue pelo governo da Arábia Saudita ao antigo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, que por sua vez, o transmitirá ao primeiro-ministro, Margaret Thatcher.

De acordo com a fonte do «Daily Mail», os dirigentes árabes expressaram a Lord Carrington o seu pesar pelas dificuldades colocadas por Londres à visita da missão árabe de paz.

A carta da Arábia Saudita a Thatcher está redigida em termos muito duros, segundo informa o jornal londrino.

Universidade de Belém

A direcção da Universidade Católica de Belém solicitou a intervenção do Vaticano junto das autoridades israelitas, no sentido de evitar a expulsão de oito professores estrangeiros que se recusam a assinar um compromisso de «não apoio às organizações hostis a Israel».

Os estudantes da Universidade de Belém manifestaram-se solidários com os oito professores, através de uma greve total às aulas.

Segundo os estudantes, a decisão de expulsar os referidos professores é de natureza política e insere-se na acção governamental israelita, tendente a limitar a liberdade de ensino nas universidades da Cisjordânia.

Recorda-se que as autoridades judaicas exigem aos professores estrangeiros, que desejem ensinar nas universidades da Cisjordânia, um compromisso escrito, onde se obriguem a não apoiar as organizações hostis a Israel.

Tortura no Egipto

O Supremo Tribunal Egípcio aceitou que seja aberto um inquérito à morte, por tortura, de alguns dos incriminados do grupo integrista islâmico «Al Jihad», julgados desde sábado, no Cairo, por tentativa de golpe de estado.

O pedido foi apresentado pelos advogados dos réus e os resultados deste inquérito devem ser comunicados na próxima audiência (amanhã).

Um dos réus afirmou que, segundo um oficial da polícia, oito integristas tinham morrido por tortura.

militar ancês

a menos sete mil na Força Aérea e menos cinco mil na Marinha.

Na sua carta ao ministro da Defesa, o general Delaunay considera tais cortes, a efectuarem-se, como «uma verdadeira rotura» em relação às despesas previstas e manifesta-se convencido de que possam ser ainda evitados «os graves sacrifícios» que se anunciam.

Este é o primeiro ponto de atrito entre o governo socialista francês e os militares, que Mitterrand tem tratado até agora com toda a prudência. Pensam os observadores que o governo não irá procurar o confronto e que, face a esta primeira reacção, tentará alcançar uma solução de compromisso.

Ulster

Explosão num bar provoca dez mortos

Explodiu ontem à noite uma bomba num «pub» de Ballykelly, no Norte do Ulster, provocando a morte de, pelo menos, dez pessoas e fazendo 50 feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave. Segundo a Polícia, o balanço poderá atingir os 18 mortos.

Hoje de manhã, encontravam-se ainda vários corpos sob os escombros de uma sala de dança, contígua ao «pub», cujo tecto se desmoronou e onde parece ter-se registado a explosão. Na sala encontravam-se cerca de 120 pessoas, entre as quais soldados de licença oriundos de um quartel situado nas proximidades. O estabelecimento fazia as vezes de discoteca às segundas-feiras à noite.

Entre os mortos já recenseados figuram três soldados britânicos, indica-se de fonte informada, que acrescenta que vários feridos se encontram em estado grave. Uma jovem ficou com as duas pernas cortadas e outras duas pessoas foram atingidas nas costas, estando paralisadas.

O irmão do proprietário, Peter Cook, de 29 anos de idade, descreveu a cena como «horrível». «O tecto desmoronou-se, esmagando toda a gente. Era o pânico. Tentei retirar corpos mas era impossível. Havia raparigas a correr e a gritar», acrescentou.

Trata-se do primeiro atentado grave desde há vários anos contra um objectivo civil na Irlanda do Norte. O atentado anterior data de Fevereiro de 1978, quando morreram doze pessoas e 23 ficaram feridas na explosão de uma bomba incendiária num restaurante dos arredores sul de Belfast.

Argentina paralisada por greve de 24 horas

A Argentina ficou quase totalmente paralisada ontem, devido à greve geral de 24 horas decretada pelas grandes centrais sindicais, em sinal de protesto contra a política económico-social do Governo.

«Esta tudo parado», afirmou o general Llamil Reston, ministro do Interior, que, deste modo, reconheceu o êxito do apelo à greve lançada pelas centrais sindicais.

Foi a primeira vez, em seis anos e meio de regime militar de direita na Argentina, que os sindicatos conseguiram unir-se, levando a um movimento reivindicativo de tal amplitude, salientam os observadores.

O sub-secretario de Estado do Trabalho, Umberto Capelli, afirmou que a greve fora observada «a 90 por cento», em todo o território.

Em Buenos Aires, cerca de 85 por cento dos comerciantes não abriram os estabelecimentos, permanecendo encerrados os restaurantes e as salas de espectáculos, igualmente, bem como a maioria dos bancos e serviços.

Nos hospitais, apenas funcionaram os serviços de urgência.

Internacional Socialista

Uma delegação da Internacional Socialista (IS) que este fim-de-semana visitou a Nicaragua, considerou que a política externa norte-americana é de «ostensiva discriminação» em relação a este país – noticia hoje a EFE.

A missão da IS era chefiada pelo presidente da Venezuela, Carlos Andres Peres, que, em nome dos restantes elementos declarou publicamente ter constatado «que a Nicaragua é agredida a partir das Honduras por grupos de contra-revolucionarios».

Sharon nas Honduras

A visita do ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, às Honduras tem como objectivo «a venda de armas» revela o jornal israelita «Iedit Ajronot».

O jornal comentando a viagem de Sharon, que partiu para os Estados-Unidos devera iniciar hoje a visita as Honduras, afirma que este é o motivo «ainda que oficialmente, não tenha sido dado a conhecer».

Honduras e Israel mantém relações diplomaticas sem terem embaixadores residentes, e têm um intercâmbio comercial mínimo, mas, de uma forma geral, os países da América Central tornaram-se importantes clientes de material de guerra de Israel.

Hoje no Texas

Primeira execução desde 1964

Charlie Brooks, um negro de 40 anos condenado à morte por assassínio, foi executado às 06H09 tmG de hoje, na prisão de Huntsville (Texas), com uma injecção de Pentotal.

É a primeira vez nos Estados Unidos que se recorre à execução através de injecção, processo que se encontra em vigor noutros três estados, para além do Texas: o Idaho, o Novo México e o Oklahoma.

Charlie Brooks é o sexto condenado à morte e o primeiro negro – a ser executado depois de o Supremo Tribunal ter reafirmado em 1976, a constitucionalidade das leis que prevêem a pena capital e o primeiro a ser executado no Texas desde 1964.

Os advogados de Brooks multiplicaram ontem os recursos, chegando até ao Supremo Tribunal para conseguirem o adiamento da execução

ção dos cargos vitalícios

sa afasta exército da política

Mao desaparece do hino

A Assembleia Popular da China adoptou também uma resolução destinada a eliminar do hino nacional as estrofes laudatórias de Mao Tsé Tung.

Os versos que exaltavam o dirigente chinês, falecido em 1976, tinham sido introduzidos em 1978.

A resolução parlamentar refere que o hino «a marcha dos voluntários» fica com a mesma letra que teve quando foi criado pelo poeta Tian Han, em 1935.

O hino fora composto depois de o Japão, na altura em guerra com a China, ter invadido a região Manchu.

Em 1978, o então chefe do Partido Comunista e primeiro-ministro, Hua Guofeng, a quem Mao nomeara sucessor, introduzira estrofes exaltando o herói da Revolução Cultural.

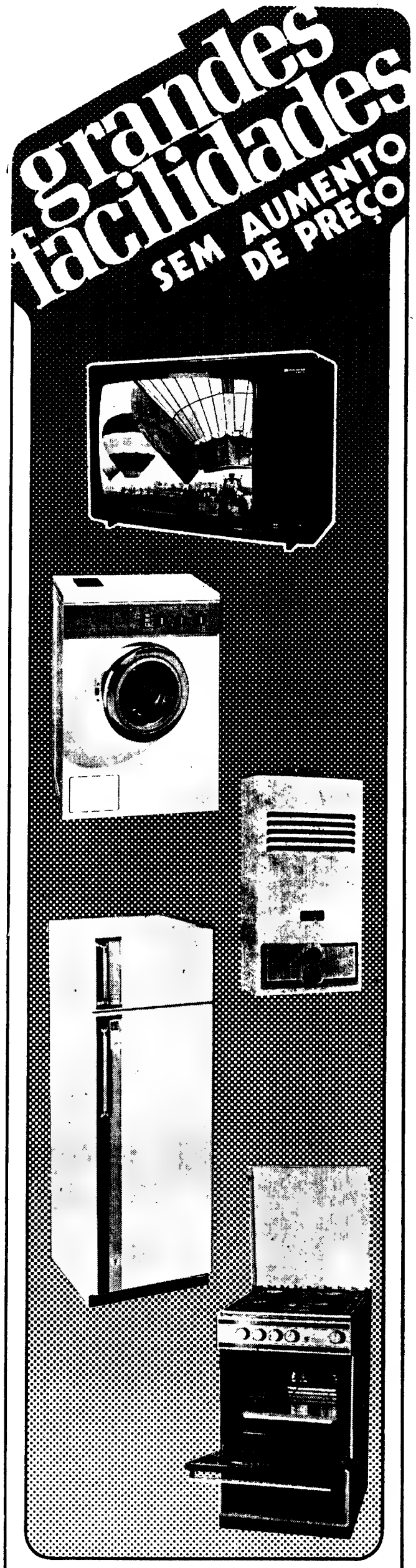
Novo Parlamento terá menos membros

Vai ser eleito durante os próximos meses, um novo parlamento chinês, que terá menos 500 deputados do que o da actual legislatura, anunciou hoje o vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, Yang Shangkun.

Falando no Parlamento, Yang Shangkun indicou que serão eleitos antes de Abril de 1983 3.000 novos deputados, que constituirão a sexta «ANP», cuja primeira sessão plenária deve realizar-se em Maio ou Junho próximos

A actual Assembleia eleita em 1978 e cuja última sessão plenária decorre actualmente em Pequim, conta 3.497 deputados.

O vice-presidente da «ANP» precisou que na província, será eleito um deputado por cerca de um milhão de habitantes e nas cidades um por cada 130.000 habitantes. As minorias nacionais que representam 6,7 por cento da população total disporão de 12 por cento do total dos deputados. O exército (4,2 milhões de homens) verá por seu turno o número dos seus deputados passar de 400 para 265.



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º Juízo
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de acção de despejo com o n.º 5331/82, que é autor — Lúcio da Costa Mendes, solteiro, marírimo, residente na Rua do Patrocínio, 19, 3.º, Dt.º, em Lisboa, move contra o réu — Carlos Manuel Cavaleiro Cebôlo Rapozo, solteiro, estudante, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida, na Av.ª Dr. José Pontes, 33, r/c, Dt.ᵇ Frente, Tipo 76, Lote 4, na Reboleira, Amadora, de que foi designado o dia 16 de Dezembro de 1982, pelas 10 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Cód. Pro. Civil, citando o referido réu, para comparecer pessoalmente neste Tribunal naquela data, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir; no caso de não comparecer ou a tentativa se frustrar, começarão a correr éditos de trinta dias, contados da data da tentativa de conciliação, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção, e ainda deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito.

Lisboa, 29 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,
(Joaquim Maria Ferreira Pascoal)
O Escrivão Adjunto,
José Carlos da Costa Gabriel

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

A C.P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO ÀS ESTAÇÕES DE GODIM E RÉGUA

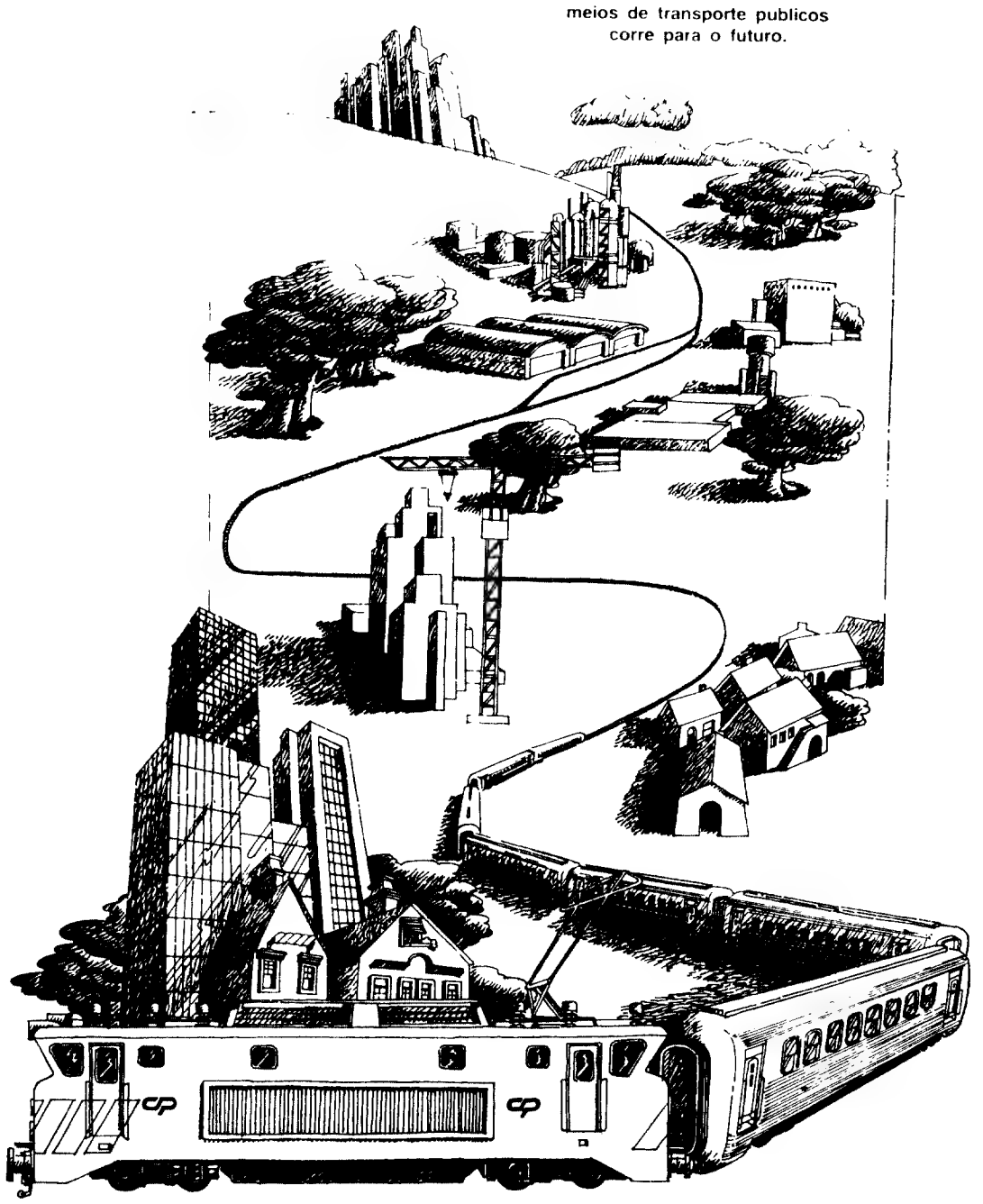
MERCADORIAS

Entrou em vigor no dia 1 de Novembro um novo serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Godim e Godim, Fontelas, Loureiro, Medrões, Moura Morta, Sanhoane (Régua), Fontes e Santa Marta de Penaguião e entre a estação de Régua e Peso da Régua, a cargo da firma Beatriz & Manuela, Ld.ª.

Desta forma, desde aquela data, todas as estações de Caminho-de-Ferro e despachos centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho-de-Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

caminhos de ferro·caminhos do nosso progresso

Uma estaçao de caminho de ferro
é fonte de progresso. Em mais de 3.600 Kms. de linhas,
cada comboio que parte,
cada comboio que passa, leva e traz pessoas,
leva e traz mercadorias.
Faz a vida avançar.
Faz o pais crescer.
O mais economico dos
meios de transporte publicos
corre para o futuro.



CP

caminhos de ferro·caminhos de futuro

CP/1/P

INTERMARCO-ESPIRAL

Aumentou o stock de cereais no Mundo

A produção cerealífera mundial deverá atingir 1537 milhões de toneladas em 1982, segundo as últimas estimativas da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), publicadas em Roma, na 2.ª feira.

Em 1981, a produção fora de 1428 milhões de toneladas e, tendo em conta às reservas armazenadas no final da campanha do ano findo, que foi especialmente abundante, a FAO calcula que o aprovisionamento mundial no ano em curso será 4 por cento superior ao do ano anterior.

Por seu turno, o comércio mundial de cereais diminuiu em 1982, essencialmente devido a um menor nível de aquisições pela União Soviética (35 milhões de toneladas contra os 44 milhões de 1981), e de uma quebra substâncial de importações pelos países do Terceiro Mundo, devido à crise financeira por eles vivida.

PS acusa o Governo de incompetência nas negociações com a CEE

O Partido Socialista afirmou ontem que o Governo tem mostrado «total incompetência e falta de credibilidade para defender os interesses nacionais» relativamente às negociações para a adesão de Portugal à CEE.

Esta a posição que o PS afirma ter defendido na reunião do grupo socialista do Parlamento Europeu efectuada em Lisboa, e que hoje reafirma numa declaração sobre a adesão de Portugal à CEE, subscrita pelo responsável pelas relações internacionais, Rui Mateus.

A declaração recorda que foi durante os governos do PS que se iniciou o processo de adesão, o qual, na altura, contou com o apoio «de todos os governos» dos países do Mercado Comum.

Relativamente à Espanha o PS afirma que, embora solidário com o pedido de adesão daquele país à CEE, «não aceita a globalização» dos dois casos.

A declaração considera que os portugueses necessitam «de um governo que seja capaz de defender o nosso país com firmeza, e não de um governo de subserviência a que falta uma política externa coerente, conforme ficou de novo bem claro no recente voto da ONU sobre Timor-Leste».

«O Partido Socialista sempre considerou que a Portugal não convinha entrar para a CEE a qualquer preço. Daí que sempre tenha criticado a falta de capacidade com que a AD tem vindo a negociar a nossa adesão» – prossegue o documento, que aponta, entre outros, o recente acordo sobre têxteis «que podia ter sido negociado mais favoravelmente para Portugal».

Referindo-se ao mais recente bloqueamento do processo de adesão, decidido no passado sábado pelo Conselho Europeu, o documento afirma que «A escandalosa decisão adoptada em Copenhaga é na opinião do PS e dos socialistas europeus, inaceitável e não pode passar com o silêncio do outrora tão triunfalista Governo AD. Nem pode estar à espera das conversações 'privadas' que o prof. Freitas do Amaral venha a ter com os seus parceiros da União Europeia das Democracias Cristãs.»

«Somos e continuamos a ser pela adesão de Portugal à CEE (...) com firmeza e sem concessões que periguem os interesses de Portugal», conclui a declaração do PS.

Nos primeiros oito meses

Défice do comércio externo agravou-se 23,6 por cento

As exportações portuguesas registaram nos primeiros oito meses deste ano uma diminuição de 4 por cento em volume, relativamente a igual período de 1981, indicam dados obtidos junto do INE.

Os indicadores do Instituto Nacional de Estatística revelam que as mercadorias exportadas por Portugal naqueles períodos desceram de 3245,4 para 3112,9 mil toneladas.

Evolução diferente teve o volume das importações, que aumentou 15,6 por cento, já que passou de 12 141,4 para 14 031,2 mil toneladas.

Em termos de valor, as exportações, que aumentaram 20,6 por cento, totalizaram 197,9 mil milhões de escudos, enquanto as importações, que cresceram 22,3 por cento, chegaram aos 481,2 mil milhões.

Verificou-se, assim, um saldo negativo da balança comercial portuguesa no montante de 283,3 mil milhões de escudos, ou seja, um agravamento de cerca de 23,6 por cento em relação ao défice no período de Janeiro a Agosto do ano passado, que somou 229,3 mil milhões.

O défice mais elevado a nível de países foi o que se registou com os Estados Unidos (40,2 mil milhões de escudos), logo seguido dos saldos negativos com a Alemanha Federal (29,1 mil milhões) e com a Espanha (23,9 mil milhões).

Comerciantes denunciam "imoralidade" na avaliação das rendas

A Confederação do Comércio Português e Federações e Associações do sector decidiram exigir do Governo a anulação dos resultados às avaliações fiscais até à entrada em vigor dos diplomas sobre actualização das rendas comerciais.

Em reunião ontem realizada, a CCP exigiu também a imediata constituição de um grupo de trabalho integrado por representantes os Ministérios da Habitação, Obras Públicas e Transportes, das Finanças e do Plano, da Justiça e da Agricultura, Comércio e Pescas, da associação representante dos Proprietários e da Confederação do Comércio.

Esse grupo teria a missão de rever toda a legislação sobre a actualização das rendas não habitacionais, efectivação das avaliações fiscais extraordinárias, composição das comissões de avaliação, critérios a atender por estas assim como a determinação dos coeficientes anuais de actualização e trespasses.

Na conferência de Imprensa realizada após a reunião, os representantes dos comerciantes manifestaram o seu inconformismo quanto à «imoralidade implícita» na situação criada à volta do arrendamento comercial, que «não deveria estar a ser objecto de leis para actualização, antes de entrarem em vigor os diplomas sobre actualização das rendas habitacionais».

«Estamos certos – afirmaram – que esses diplomas não foram, entretanto, publicados, por meras razões eleitorais, mas esquecem-se que nós somos 220 mil.»

Nos cinquenta anos da Standard Eléctrica

Electrónica discutida na FIL

«A inexistência de programas de formação, a nível médio e superior, adequados às necessidades tecnológicas do País põe em perigo a produção industrial nacional a curto prazo.» A afirmação foi produzida, ontem, por dois professores do Instituto Superior Técnico, no primeiro dia das Jornadas Técnicas de Telecomunicações e Electrónica promovidas pela Standard Elétrica, na FIL, no âmbito das comemorações do seu cinquentenário.

Para os professores José Tribolet e João Fernandes não é só aquela situação que põe em perigo a produção industrial. Do mesmo modo, «a inexistência de programas de desenvolvimento tecnológico voltados para a aquisição de novas tecnologias» e a «inexistência de programas de investigação estratégica» apresenta graves riscos para a produção industrial nacional, a médio e longo prazo.

Mas, além disso, afirmam os autores da comunicação, «sem uma produção industrial eficaz e rentável não há criação de riqueza que suporte os custos da formação, do desenvolvimento e da investigação».

Trata-se de um círculo vicioso cujo rompimento deve ser encarado, segundo os profs. José Tribolet e João Fernandes, como um «objectivo estratégico prioritário a nível nacional». Dessa ruptura, que passa por uma íntima colaboração entre a indústria,as Universidades e outros centros de formação e investigação, depende, na visão dos autores, o futuro da actividade industrial em Portugal.

No decurso do primeiro dia destas jornadas em que participam algumas centenas de especialistas em telecomunicações e electrónica de numerosas empresas, escolas e organismos, foram apresentadas cerca de uma quinzena de comunicações que versaram os mais diferentes temas ligados àqueles sectores.

Entre elas, destaque para a apresentação, pelo eng. Mendes Madeira, da nova rede pública de comunicação de dados – Telepac –, que os CTT deverão lançar dentro de algum tempo. Um outro responsável pelos CTT, o eng. Sérgio Gomes, desenvolveu igualmente os projectos de dois outros novos serviços que os CTT prevêem lançar dentro de alguns anos: o Teletex e o Videotex.

Degradação da procura durante o Verão

As empresas do sector da indústria eléctrica e electrónica enfrentaram no terceiro trimestre deste ano uma degradação da procura interna e da situação financeira – revelou ontem um inquérito da associação do sector.

A Associação Nacional de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE), no seu habitual inquérito trimestral sobre a situação sectorial, considera que as perspectivas a curto prazo se apresentam um pouco melhores, «mas não é de esquecer as influências sazonais, já que o quarto trimestre é sempre marcado por consideráveis aumentos de venda».

Ao nível do mercado interno a ANIMME fala num abrandamento nítido da actividade em máquinas estáticas e rotativas industriais, aparelhagem e equipamentos, reflectindo a quebra das encomendas do sector público.

A baixa actividade da construção civil provocou uma queda na procura de aparelhagem de baixa tensão, bem como de lâmpadas e material para iluminação.

A ANIMEE refere que a exportação ainda não está a tirar partido da desvalorização do escudo, apresentando a procura externa um fraco crescimento.

A situação financeira das empresas degradou-se no terceiro trimestre deste ano, devido às condições adversas do mercado, havendo subsectores em que todas as empresas inquiridas consideraram má a sua situação. A maioria das respostas aponta para a existência de uma situação financeira razoável.

Fundo de turismo financia saneamento do Algarve

O Fundo de Turismo bonificou em Outubro 70,82 mil contos de financiamento para as obras de saneamento básico do Algarve, informou hoje a Secretaria de Estado do Turismo.

Este montante foi autorizado ao abrigo da linha de crédito de três milhões de contos através da Caixa Geral de Depósitos, destinando-se cerca de 30,5 mil contos ao município de Silves e 40,2 ao de Tavira.

Até 31 de Outubro os processos de financiamento englobavam um montante de financiamento contratado de 898,9 mil contos, dos quais 562,7 mil foram já utilizados.

Os municípios mais contemplados foram os de Loulé, Olhão, Castro Marim, Portimão, Silves e Lagos.

Depois da desvalorização

1 escudo igual a 1,38 pesetas

A cotação da peseta face ao escudo foi ontem estabelecida pelo Banco de Espanha na razão de 138,451 pesetas por cem escudos (compra) e 139,060 a venda. Só hoje, porém, e porque ontem não abriu o mercado de notas e moedas, serão conhecidos os ajustamentos resultantes da desvalorização em relação à generalidade das outras divisas.

Em Lisboa, o Banco de Portugal, segundo informação distribuída esta manhã, está a trocar a moeda espanhola na razão do escudo em 0.61 (compra) e 0.811 (venda).

Como consequência directa da desvalorização de oito por cento da moeda espanhola, decretada no sábado pelo Governo socialista de Felipe Gonzalez, o Banco de Espanha e diversas outras instituições financeiras receberam, ontem de manhã, elevadas ofertas de dólares norte-americanos.

Investimento espanhol acorre a Portugal

Os investimentos espanhóis em Portugal atingiram durante os primeiros nove meses do ano 3,391 milhões de pesetas (mais de dois milhões e 500 mil contos) informaram ontem fontes oficiais em Madrid.

Este investimento representa um aumento de quase 1000 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, em que se tinham investido apenas 385 212 pesetas.

Durante os primeiros meses do ano passado, os investimentos espanhóis realizados em Portugal corresponderam a 1,6 por cento do total investido por Espanha no estrangeiro, enquanto no mesmo período deste ano, passaram a representar 7,3 por cento.

O sector de indústrias transformadoras de metais e mecânica de precisão foi o que recebeu a maior parte dos investimentos espanhóis durante o referido período, com um total de 2098 milhões de pesetas (mais de 1500 milhões de escudos).

Os sectores de outras indústrias de manufacturas, extracção e transformação de minerais não energéticos e produtos derivados da indústria química e construções, são aqueles em que a Espanha realizou mais investimentos em Portugal, depois do primeiro citado.

Em comércio, restaurantes e hotelaria e em instituições financeiras também se realizaram alguns investimentos.

Durante os nove primeiros meses do ano, a Espanha realizou investimentos no estrangeiro na ordem de 46 442 milhões de pesetas (pouco mais de 35 milhões de contos) o que significa um aumento de 92,8 por cento em relação a igual período do ano anterior.

A América Latina é o principal continente receptor dos investimentos espanhóis, com um total de 75 por cento. O sector financeiro recebe os principais investimentos.

No entanto, a participação da Europa aumentou ligeiramente em termos de percentagem no referido período, «destacando-se muito especialmente a importância adquirida por Portugal, país que ocupa o terceiro lugar, como receptor de investimentos espanhóis e o primeiro quanto a investimentos puramente industriais» comenta o boletim do Ministério de Economia, «informacion Comercial» espanhola.

Na língua portuguesa há outra palavra para dizer dicionário: Torrinha

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE FRANCISCO TORRINHA

(desde 1930)

A venda a nova Edição

Editorial Domingos Barreira

Distribuição da Editorial Notícias

Rua Rodrigues Faria, 103
1399 LISBOA Tel. 633021

DESPORTO

ponta esquerda

Veiga Trigo: um caso de modéstia

Veiga Trigo, o jovem árbitro eborense, para «Record»:

«Penso que se alguém tiver que ocupar a vaga do António Garrido, serei eu que, em face do Regulamento, tenho direito à ela. E mais, penso que a Comissão Nacional de Arbitragem tem uma dualidade de critérios em relação aos seus filiados. (...) Estou tranquilo e consciente que não defraudaram as minhas ambições. Tenho a noção das responsabilidades e quando sentir que as faculdades me atraiçoam, terei a coragem de guardar as botas e o apito, abalar e não sair de casa.»

TV: boicote cresce

Agora foi o Benfica que se juntou à já longa lista de clubes que impedem a RTP de colher o mínimo de três minutos de imagem de cada jogo de futebol em que participe.

Luz: solidariedade na gerência

Face a uma eventual demissão do dr. juiz Araújo e Sá do cargo de presidente da assembleia geral do Benfica, a apresentar no conclave previsto para a próxima 6.ª feira, parece provável a também imediata saída dos restantes elementos da directiva do clube da Luz, com primeira tomada de posição nesse sentido pelo presidente da gerência (Fernando Martins).

Prémio para António Capela

António Capela (nosso dedicado colaborador de há longos anos presente diariamente nas nossas edições através dos seus magníficos trabalhos nos mais diversos espectáculos desportivos) acaba de ser distinguido pelo seu clube de sempre: a Comissão Centralizadora das Bodas de Diamante do Sporting atribuiu-lhe o «Prémio Nunes de Almeida», numa cerimónia que teve (entre outros sportinguistas) a presença de Atónio Bastos e Franco Vinhas.

Benfica começa renovações?

Segundo informa hoje o nosso colega «Record» parece certa a continuidade benfiquista de Humberto (mais três temporadas) e Nené (Duas épocas). Pelo menos, as conversações já estão em ponto de equilíbrio.

Fangio cardíaco

O argentino Juan Manuel Fangio, antigo campeão do mundo de Fórmula 1 fo hospitalizado de urgência em Buenos Aires em consequência de uma crise cardíaca. Fangio foi admitido num serviço cardiológico dirigido pelo professor René Favaloro considerado como um dos melhores especialistas de medicina cardiovascular autor de várias transplantações cardíacas. Não foi publicado nenhum comunicado sobre o estado de saúde do antigo piloto. Fangio (de 71 anos de idade) tinha sido vítima o ano passado no Médio Oriente, de um enfarte do miocárdio de que parecia ter-se restabelecido.

Todos querem olimpíadas

Nove cidades expressaram o desejo de organizar os Jogos Olímpicos de 1992 – anunciou em Paris o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch.

Samaranch disse que as cidades naquelas condições são: Paris, Nice, Amesterdão, Barcelona, Viena, Budapeste, Nova Deli, Estocolmo e Sidney, devendo a decisão quanto ao organizador dos Jogos ser tomada apenas em 1986. Embora até ao momento nenhuma das cidades tenha oficializado a sua candidatura à organização dos primeiros Jogos Olímpicos da década de 90, a Imprensa francesa considera Paris e Barcelona como as que têm mais possibilidades de ser escolhidas.

Raul Ribeiro, árbitro de Aveiro: «fica já avisado...»

Amanhã, às 15, na Luz

Benfica ou Zurique?

Pelas 15 horas de amanhã o Benfica recebe no seu belo parque da Luz a turma suíça do Zurique, em jogo da 2.ª mão dos oitavos de final da «Taça UEFA», depois dos «encarnados» terem trazido um nulo com golos (um-um) do embate inicial.

Ainda sem poder contar com Sheu, o técnico sueco Eriksson está agora também a braços com duas dúvidas, centradas nas lesões sofridas por Humberto Coelho, ante o PSV) e Bastos Lopes I (no jogo em Alcobaça), elementos fundamentais no «team» que tem de apresentar a melhor formação neste duelo decisivo para a carreira dos lisboetas em prova europeia de grande repercussão. Humberto e Bastos Lopes farão amanhã de manhã um derradeiro teste, sendo muito provável que a excelente assistência aos dois jogadores prestada pelo massagista Hamilton Marques resulte em boa notícia.

Os futebolistas encarnados têm livre a tarde de hoje, reunindo-se apenas amanhã na Luz, seguindo pouco tempo depois para almoço no hotel da propriedade de Fernando Martins. Eriksson mantém sob convocação Bento, Pietra, Humberto, Bastos Lopes I, Veloso, Carlos Manuel, Alves, Chalana, Diamantino, Nené, Filipovic, (o provável «team» de abertura) e ainda Delgado, Frederico, Álvaro, Carlos Pereira e César.

A turma do Zurique (27 pessoas, entre elas três amigos do clube) fica instalada no Hotel Ritz, enquanto o trio de arbitragem (Valter Roth, Werner Foeckler e Anton Mathels, da RFA) tem quartos reservados no Tivoli-Jardim e o delegado da UEFA (o holandês Coler) está destinado ao Hotel Tivoli. O jogo será apenas televisionado para a Suíça e os associados do Benfica pagam um bilhere especial de 250 escudos para além de apresentarem a quota referente ao mês de Novembro.

Totobola: prémios

No concurso número 66 do Totobola, referente a este fim-de-semana, foram apuradas 212 apostas com 13 resultados certos. A cada aposta cabe o prémio de 99 723 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 6204 apostas cabendo a cada uma o prémio de 3407 escudos.

Portugal internacional

O futebol português estará representado na reunião que se efectuará hoje, em Paris, para acerto de datas com vista aos jogos do Grupo C do continente europeu para o torneio olímpico, em que estão interessadas, ainda, as selecções da Espanha, França, Bélgica e o apurado do jogo preliminar entre a RFA e Israel. Além dos dirigentes federativos Romão Martins, Ribeiro de Magalhães e César Grácio, também estará presente o técnico Otto Glória.

Entretanto, depois de amanhã efectuar-se-ão, em Zurique, na sexta-feira, os sorteios dos quartos de final das três competições de clubes europeus. Neste momento, o Sporting está já apurado na Taça dos Campeões juntamente com o Hamburger (RFA), Widzew Lodz (Polónia), Dínamo de Kiev (URSS), Juventus (Itália), Aston Villa e Liverpool (Inglaterra) e Real Sociedade (Espanha).

Leiria tem jogos

Disputa-se amanhã com os jogos a terem início pelas 15 horas, a primeira eliminatória da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Leiria. Jogos: União de Leiria - SL Marinha, no Estádio Municipal de Leiria; Atlético Marinhense - Caldas, no Estádio Municipal de Alcobaça; Desportivo de Peniche - «Os Nazarenos» no campo da Mata, em Caldas da Rainha; Sport Pombal - Ginásio de Alcobaça, no Estádio Municipal de Pombal.

Amanhã há Taça

Pelas 16 horas de amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, disputa-se um jogo para a «Taça de Portugal», entre o União local e o FC Porto.

Juniores actuam

Embates marcados para amanhã, no campeonato nacional de juniores (jogos em atraso): Cortegaça - Vila Real, no Parque de Jogos do Buçaquinho, às 15 horas; Sporting - Benfica, às 10.30 horas, no Estádio José Alvalade; e Amora - Barreirense, no Campo do Bravo (Seixal), às 15 horas. Jogos antecipados: Associação Desp. S. Romão - Assoc. Naval 1.º de Maio, no Campo N.ª S.ª da Conceição, em S. Romão (Seia), às 15 horas; e Clube Futebol Benfica - Cartaxo, no Estádio Francisco Lázaro (Lisboa), às 15.30 horas.

Lusitano de Évora cede e contrata

O Lusitano de Évora parece na disposição de ceder o seu treinador Dinis Vital ao Ginásio de Alcobaça, desde que a compensação financeira pela abdicação do contrato lhe permita contratar um substituto, que poderá ser Artur Santos.

Restelo: Outro brasileiro

Mais um brasileiro procura emprego no futebol português: chama-se Edmilsson e vem para o Belenenses.

Antigos passeiam

Para tomar parte num torneio comemorativo do 7.º aniversário da Velha Guarda de Luanda, seguiu para Angola um misto de antigos futebolistas do Sporting e do Benfica.

Angola em acção

A selecção angolana de futebol defronta a sua congénere do Níger na 1.ª jornada da fase preliminar do torneio olímpico da modalidade, cuja fase final será disputada em Los Angeles, em Julho e Agosto de 1983. É a 1.ª vez que Angola participa neste torneio cujo grupo A africano apresenta um número recorde de inscrições. Os jogos da fase preliminar do grupo africano são os seguintes: Angola-Níger, Congo-Uganda, Moçambique-Lesotho, Madagáscar-Ilhas Maurícias e Mauritânia-Gâmbia. Os jogos desta fase realizar-se-ão entre 1 e 30 de Março do próximo ano.

Zico: o melhor

O brasileiro Zico foi designado «futebolista do ano» do continente americano pelo jornal venezuelano «El Mundo», que recolheu os votos de 18 revistas desportivas do contiente. Zico, que já recebeu esta distinção em 1977 e 1981, alcança assim o «palmarés» do chileno Elias Figueroa, laureado em 1974, 1975 e 1976. A classificação foi agora a seguinte: 1.º Zico (Brasil), 78 pontos; 2.º Falcão (Brasil), 46; 3.º Maradona (Argentina), 31; 4.º Morena (Uruguai), 20; 5.º Júnior (Brasil), 18; 6.º Sócrates (Brasil), 12; 7.ºs Passarella (Argentina) e Sanchez (México), 8; 9.ºs Uribe (Peru), Tarantini (Argentina) e Arzu (Honduras), 5.

País de Gales-Jugoslávia

A Federação jugoslava divulgou, em Belgrado, a lista dos 22 futebolistas convocados para o encontro com o País de Gales, dia 15, para o campeonato europeu. Os jugoslavos, que participaram no Mundial-82, em Espanha, lideram o Grupo 4 da fase de apuramento da competição, com quatro pontos, correspondentes às vitórias sobre a Noruega (3-1) e Bulgária (1-0). Os galeses, também invictos, derrotaram, no encontro inaugural do Grupo, a Noruega, por 1-0. A lista dos convocados é a seguinte: Ratko Svilar, Iomislav Ivkovic, Slavoljub Nikolic, Nijaz Ferhatovic, Milan Jovin, Faruk Hadzibegic Nenad, Stojkovic, Zvezdan Cvertkovic, Aleksandar Treifunovic, Ivan Gudelj, Miodrag Jesic Zvonko Zivkovic, Dragan Bosnjak, Bosko Djurovski, Dragan Stojkovic Stjepan Devcic Mitar Mrkela Zoran Maric Rade Paprica Boro Cvetkovic Zlatko Ranjcar e Mehmed Bazdarevic

Benfica: esta manhã, o treino final para a recepção aos suíços

Parece uma foto publicitária de renomada copiadora, mas trata-se (fundamentalmente) da turma do Zurique que vai amanhã estar na Luz, para o embate uefeiro com o Benfica

TOTOBOLA

jogue connosco

Varzim-Portimonense	1
Académico-Rio Ave	X
Alcobaça-U. Madeira	1
Marítimo-Riopele	1
Sanjoanense-Guimarães	2
Penafiel-Estoril	X
C. Piedade-Quimigal	1
Valdevez-Nacional	2
G. Vicente-Oliveirense	X
Vila Real-Leixões	X
Coelima-Leça	2
Silves-Almeirim	1
Limianos-Moreirense	X

Placard

Bridge por cá

O par Maria Francisco Lima Hilário Garcia foi o vencedor do torneio de bridge de Vilamoura que reuniu cerca de 50 concorrentes nacionais e estrangeiros. Nos lugares imediatos ficaram Maria Eugénia David, João de Moura e José Calheiros-Rui Silva Santos

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: abertura

O Benfica empatou (3-3) no Pavilhão do Sporting, em jogo do Torneio de Abertura de Lisboa de Hóquei em Patins. Os golos do Benfica foram apontados por Picas (2) e José Carlos e os do Sporting por Realista, Luís Nunes e Trindade.

Nos outros encontros disputados ontem à noite, o Oeiras venceu a Física de Torres Vedras por 7-6 e o Paço de Arcos foi ganhar por 5-2 ao Pavilhão do Sesimbra

Taças Europeias: Sorteio

O Sporting desloca-se a Montreux, em 16 de Abril para a primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de hóquei em patins. O sorteio da «Taça dos Vencedores de Taças» apontou entretanto o Vevey (da Suíça) e o Fontenay (da França) como adversários, respectivamente, do FC Porto e do Benfica, na 2.ª eliminatória do torneio. A 1.ª «mão» será disputada nos rinques das equipas portuguesas, em 21 de Maio. Para a «Taça CERS», também com jogos de 3.ª eliminatória marcados para 21 de Maio, o Belenenses defrontará o vencedor do jogo Daarmstadr (RFA) - Verceli (Itália) enquanto a Juventude de Viana terá como opositor quem triunfar do confronto entre o Liehstad (RFA) e o Mestras (França).

Andebol por lá

A Coreia do Sul assegurou, o seu apuramento para a fase final do Mundial feminino de andebol ao derrotar a Bulgária, por 26-23. As outras equipas qualificadas são a Hungria, a RDA, a União Soviética, a Jugoslávia e a Checoslováquia.

Entretanto, a Universidade de Valência (Espanha) venceu o I Torneio Internacional Universitário de Andebol da Universidade Livre de Lisboa, ao derrotar, na final, o CDUL, por 32-10. A Universidade Politécnica de Madrid classificou-se em 3.º lugar, mercê da vitória (33-20) sobre a equipa organizadora.

DESPORTO

Atletismo na grande hora do dia

Por iniciativa da Associação Desportiva de Oeiras processou-se a «II Festa Anual da Marcha Atlética», organizada por uma Comissão criada no âmbito da Associação de Atletismo de Lisboa. No final, foram entregues os prémios aos «Melhores do Ano» na Marcha Atlética, efeitos pelos elementos ligados à modalidade e que foram os seguintes:

Marchador do Ano: 1.º José Pinto (Belenenses), 120 pontos; 2.º Hélder Oliveira (Olhanense), 70; 3.º Fernando Reis (Santa Iria), 56; 4.º Jorge Esteves (Belenenses), 37; 5.º Carlos Albano (Minas da Urgeiriça), 34.

Marchadora do Ano: 1.ª Paula Gracioso (Andorinhas), 142 pontos; 2.ª Fátima Batuca (AD Oeiras), 94; 3.ª Filomena Silva (Olivais Sul), 66; 4.ª Idalina. Reis (Olivais Sul), 52; 5.ª Paula Machado (AD Oeiras), 21.

Revelação do Ano: 1.ª Fátima Batuca (AD Oeiras), 74 pontos; 2.ª Filomena Silva (Olivais Sul), 73; 3.ª Paula Machado (AD Oeiras), 29; 4.º José Pinto (Belenenses), 23; 5.ª, Ana Isabel (Aljustrelense), 17.

Dirigente do Ano: (por votação dos 15 atletas): 1.º Luís Dias (Associação de Atletismo de Lisboa), 67 pontos; 2.º José Dias (Olivais Sul), 42; 3.º Joaquim Casaca (Beja), 34; 4.º Machado (Olivais Sul), 15; 5.º Carlos Albano (Urgeiriça), 15.

«Estrelas das Torcatas»

Num percurso de 13 500 metros do Casal do Marco a Almada (com passagem pela Torre da Marinha, Amora, Cruz de Pau, Laranjeiro e Cova da Piedade), disputou-se o Grande Prémio de Atletismo do «Estrelas das Torcatas». Esta realização da popular colectividade de Almada teve pleno êxito, contando com a participação de 148 atletas, masculinos, e femininos, de todas as idades. Os vencedores em cada escalão foram os seguintes:

Juniores (17 e 18 anos): Mulheres (populares): Madalena Nunes («Os Amigos»). Homens (populares): José Pita (Ases de Mem Martins).

Seniores masculinos (19 a 39 anos): Federados: José Horta (Almada A. C.); populares: João Simões (CCD Paivas).

Veteranos «A» (40 a 49 anos): Federados: António Alemão (Almada A. C.); populares: José Nunes («Os Amigos»).

Veteranos «B» (mais de 49 anos): populares: Carlos Claro (União do Montijo).

O vencedor absoluto da corrida foi o «sénior popular» João Simões, que cobriu o percurso em 44 minutos e 22 segundos. Eis a classificação colectiva: 1.º Almada Atlético Clube, 39 pontos; 2.º «Os Amigos», 27; 3.º União do Montijo, 22; 4.º Ases de Mem Martins, 20; 5.º CCD Paivas, 15.

A-dos-Cunhados

Cidálio Caetano (do Benfica) foi o primeiro classificado da «TV Meia-Maratona de A-dos-Cunhados», disputada no tradicional percurso que passa pelas Termas do Vimeiro e praias de Porto Novo e Santa Rita. O atleta benfiquista percorreu os 21 quilómetros em 1h 3m 19s, seguindo-se-lhe Vasco Pereira (Gondim), com 1h 4m 8s e António Matos (do CDUL) com 1h 5m 15s.

A primeira mulher a cortar a meta foi Rita Borralho (também do Benfica) que chegou na 86.ª posição absoluta, 1h 15m 43s após o tiro de partida. Vencedores, em cada um dos escalões:

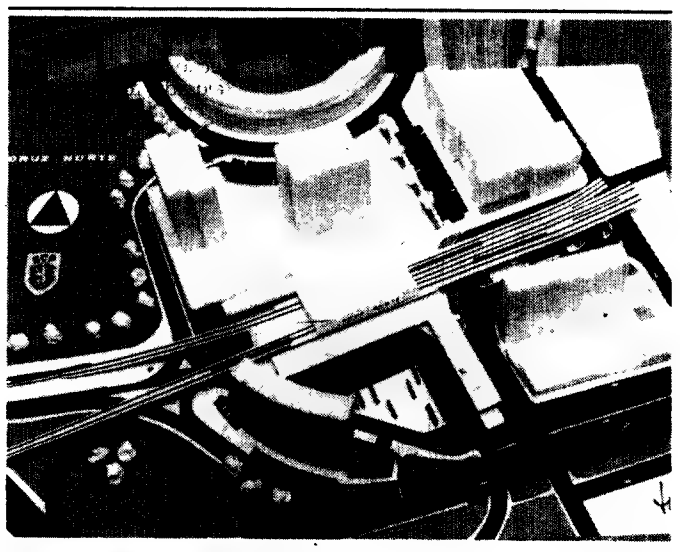
Masculinos: Escalão A (até 12 anos): Vasco Gama (CAP); Esc. B (13 a 15 anos); Hélder Mestre (Brandoa); Esc. C (16 a 18 anos): José Mestre (Benfica) (16.º da geral), 1h 9m 48s; Esc. D (19 a 29 anos), Vasco Pereira; Esc. E (30 a 39 anos), Cidálio Caetano; Esc. F (40 a 49 anos): José Alves (A-dos-Cunhados), 1h 10m 8s; Esc. H (mais de 50 anos): Raul Santos (Odivelas).

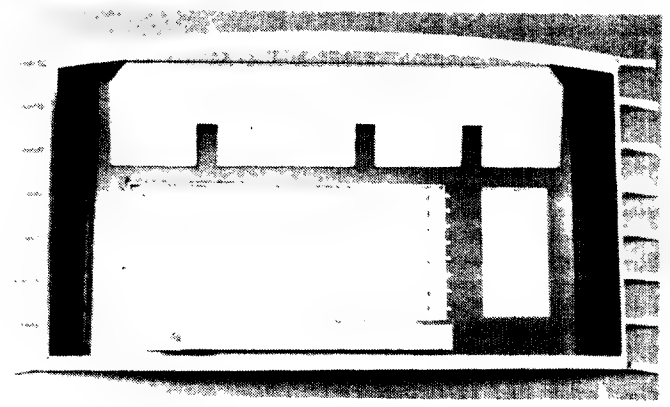
Femininos: até 12 anos: Carla Baptista (Boavista-Olheiros); 13 a 14 anos: Fátima Carvalho (Juventude); 16 a 18 anos: Maria do Rosário (Boavista-Olheiros); mais de 19 anos: Rita Borralho.

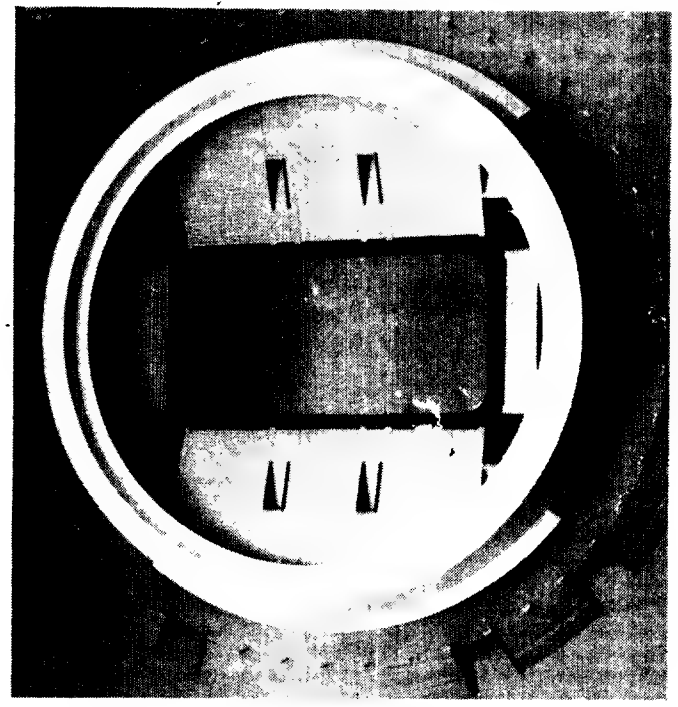
Por equipas: 1.º, Boavista-Olheiros, 133 pontos; 2.º, A-dos-Cunhados, 66; 3.º, Juventude, 34.

Matos Velhos

Fernando Miguel, Luís Horta e Carlos Capitulo (todos do Benfica), Armando Aldegalega e Ezequiel Canário (ambos do Sporting) e Óscar Santos (Académico de Godim) são alguns dos atletas que já garantiram a sua presença no II Cross de Matos Velhos, uma prova de corta-mato que se realiza no próximo dia 19, a dois quilómetros de Torres Vedras, e que conta este ano com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias».







Alvalade vai ser assim

Apenas mais um punhado de anos e o adepto sportinguista poderá concretizar em realidades as visões fotográficas que lhe apresentamos nestas imagens, respeitantes (respectivamente) ao complexo que vai crescer ao sul do estádio verde-branco, às piscinas e ao Pavilhão de Alvalade. Obras monumentais só possíveis pelo entusiasmo de um punhado de dirigentes e pelo trabalho e esforço de muitos milhares de associados.

Basquetebol: nacional na tarde de amanhã

Devido às eleições autárquicas, a efectuar no próximo domingo, decidiu a Federação Portuguesa de Basquetebol antecipar para amanhã, a segunda jornada da segunda volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prevista exactamente para o dia 12 de Dezembro em que se realizam as referidas eleições.

A jornada comporta os seguintes encontros: CDUL - Sanjoanense, às 16 horas, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa; Benfica - F. C. do Porto, às 17 horas e 30, no Pavilhão da Luz; Atlético/Grundig - Ovar-/Ferpinta, às 17 horas e 30, no Pavilhão da Tapadinha; Queluz/Pioneer - Sangalhos/Revigrés, às 17 horas e 30, no pavilhão do Queluz; e Olivais/Longa Vida - Barreirense/Zanussi, às 17 horas e 30, no pavilhão do Olivais.

Campeonato africano

Moçambique obteve duas vitórias nas primeiras jornadas do campeonato africano de basquetebol junior inaugurado no fim-de-semana no Pavilhão do Clube de Desportos de Maxaquene (Maputo). Na cerimónia de abertura a equipa moçambicana derrotou o Zimbabwé por 115-58 e, domingo à noite, venceu o Senagel por 68-67.

Angola derrotou a Líbia por 156-61 dominando totalmente a equipa líbia, muito jovem e sem preparação técnica para uma competição internacional deste género. Na outra partida a Nigéria venceu o Zimbabwé por 66-63 de nada valendo a equipa derrotada o entusiástico apoio do públio e o facto de a três minutos do final ainda se encontrar em situação de vencedora por 59-58.

Ginásio Clube em Macau

Cerca de 60 atletas do Ginásio Clube Português deslocam-se a Macau em Setembro de 1983 para realizarem três saraus. O presidente do GCP (António Tibúrcio) revelou, em entrevista ao semanário «Sábado» (de Macau), que estão também em estudo possíveis realizações de um sarau em Hong-Kong e outro na China. A delegação do clube de Lisboa engloba equipas de ginástica de grupo, as chamadas actividades gímnicas, incluindo a dança: **Escolhemos estas modalidades por se tratar das menos divulgadas na Ásia e o clube pretender contribuir para o seu desenvolvimento.**

Os ginastas deverão permanecer em Macau entre dez e doze dias no final de Setembro, sendo acompanhados por dirigentes e professores que orientarão acções de formação de docentes de educação física de Macau, no que respeita a ginástica de grupo.

Açores: desenvolvimento

O director dos Desportos dos Açores (Eduardo Monteiro) considerou estarem criadas condições para o arranque da actividade desportiva na região em Janeiro de 1983. Eduardo Monteiro fez esta afirmação após um encontro que teve em Angra do Heroísmo com os responsáveis regionais ligados ao desporto e durante o qual foi discutido o projecto de desenvolvimento desportivo do arquipélago. O encontro definiu linhas de orientação no domínio do apoio oficial às várias modalidades, política de intercâmbio desportivo e relações com associações e federações do sector. A reunião contou com a participação de técnicos do Governo Regional.

Na sua agenda

- Coruche: «Grande Prémio de Natal», em atletismo, pelas 10 horas de 19 do corrente, prova para todos os escalões etários.
- Jamor: pelas 9 e 30 de 12 do corrente, «Corta-Mato de Abertura», organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa nos terrenos do hipódromo do Estádio Nacional.
- Lutas amadoras: jantar-convívio comemorativo do 57.º aniversário da Federação, pelas 20 e 30 do dia10, no restaurante do Ginásio Clube Português.
- Ténis de mesa: encontro Portugaluxemburgo pelas 16 horas de 11 do corrente, no Pavilhão de Ermesinde. O duelo conta para Liga Europeia da 2.ª Divisão.

Bibliografia desportiva

Desporto e autarquias: a experiência de Oeiras

O prof. Alfredo Melo de Carvalho, vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, é o responsável pela edição de «Desporto e Autarquias: a Experiência de Oeiras», um volume que tem colaboração de António Vilela, Carlos Moysan, Francisco Lemos, José Manuel Constantino, Manuel Oliveira e Sousa, Maria de Lurdes Machado, Mário Machado e Rui Caçador.

Debruçando-se muito especialmente sobre planos de actividade da edilidade oeirense, com toda a vasta obra bem patente, «Desporto e Autarquias: a Experiência de Oeiras» vale para reflexão e juízo, de molde a que se possa aferir (com inteira veracidade) de um trabalho estruturado e posto em prática com um sentido útil e definido.

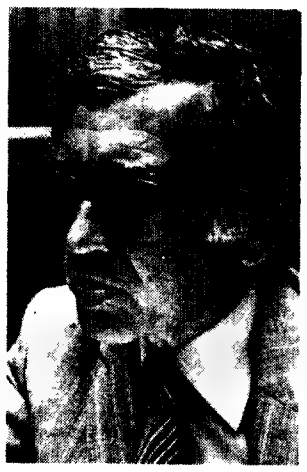
Maradona: tratamento de "Vip"

O futebolista argentino Diego Maradona deverá defrontar o Atlético de Bilbau na próxima jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão. No domingo, no jogo entre o Barcelona e o Real Sociedad, Diego Maradona abandonou o campo lesionado. Os serviços médicos do Barcelona, clube onde milita Maradona, informam que a lesão contraída pelo futebolista não tem a gravidade temida quando abandonou o jogo após entrada violenta de um defesa adversário que lhe provocou rotura parcial dos ligamentos do pé esquerdo.

O Barcelona, que (no domingo) venceu o Real Sociedad por 1-0 com um golo de Maradona, defronta na próxima jornada o Atlético de Bilbau num jogo considerado decisivo para os catalães. As previsões mais pessimistas davam o jogador como afastado dos campos de futebol por cerca de três semanas, mas Gonzalez Adrios (médico do Barcelona) disse hoje que, na pior das hipóteses, Maradona recuperará em apenas uma semana.

colunáveis

Carlos Lopes, voltará este ano a correr a clássica São Silvestre de São Paulo, prova em que já participou por quatro vezes, averbando um 15.º lugar (em 1970), dois terceiros (1971 e 1973) e uma desistência (em 1976). Nos últimos quatro anos, a representação portuguesa na prova mais famosa do fim de ano, em todo o Mundo, esteve a cargo de Fernando Mamede (quarto em 1978 e terceiro em 1980), José Sena (segundo em 1979) e Rafael Marques (oitavo em 1981).



Entre os benfiquistas da mais rija cepa e com melhores provas prestadas ao longo dos anos à colectividade da águia conta-se **Ilídio Fulgêncio**, grande responsável pela maioria dos jogadores de escalões inferiores da Luz terem progredido e atingido os postos mais elevados do futebol português. Sempre devotado à juventude, aí está mais um exemplo: por sua iniciativa, cresceu o Colégio Décroly, que recebe crianças com problemas sensoriais na Rua Carlos Lobo de Ávila, perto de Alvalade (Lisboa).

Face ao deficiente comportamento da turma do Académico de Viseu no Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, adivinhava-se uma «chicotada psicológica», mal surgisse o menor ensejo. Sucedeu agora a Idalino de Almeida que, embora continuando como preparador físico, cede o comando técnico da turma aos jogadores Sobreiro e Rodrigo, falando-se já na hipótese de **Fernando Mendes** firmar esta semana contrato como treinador. Recorda-se que o ex-internacional está há bastante tempo na inactividade.

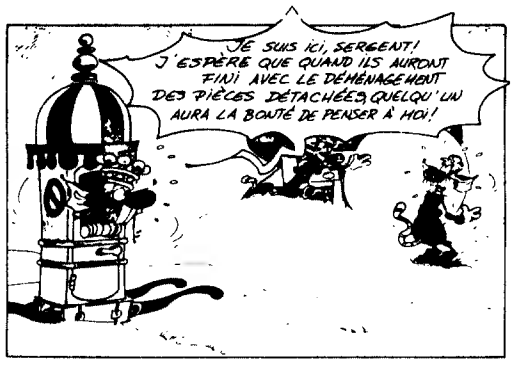
2

Texto Laurence Harle

Desenhos M. Blanc-Dumont

continua

Notícias da BD



«Les Toyottes Contre Férox»

Escavando um túnel para escapar aos seus inimigos, os «toyottes» descobrem um laboratório subterrâneo deserto, e comandado por um computador despótico, «Férox».

Um pavor mórbido à poeira, que poderia desregular os seus circuitos, levam-no a exercer sobre os «toyottes» um humilhante ascendente: limpar, escovar e varrer é de mais para o orgulho dos nossos heróis. E, para escapar a este novo «inferno», tudo farão.

Mas a Mãe Natureza vem em seu auxílio...

O resto, só lendo a história editada pela Casterman, e dedicada ao mais jovem público entusiasta das histórias aos quadradinhos («Les Toyottes Contre Férox», de Louis-Michel Carpentier – desenho e Raoul Cauvin – texto, edição Casterman).

«O segredo do bretão»

Segundo volume da «Missão de Compostela», «O Segredo do Bretão» prolonga o delírio gráfico das aventuras de Ramiro, desenhados por William Vance.

Pouco há a acrescentar ao que já ficou dito anteriormente sobre este trabalho de que a Meribérica ainda não publicou os episódios que faltam.

Pormenor de carácter histórico, mas certamente fundamental no contexto da trama narrativa, é a introdução da polémica tese que aponta para a descoberta do continente americano muito antes de Cabral o fazer: nesta «versão», teria sido encontrada acidentalmente no século XII por um bretão, Antonin le Goffic...

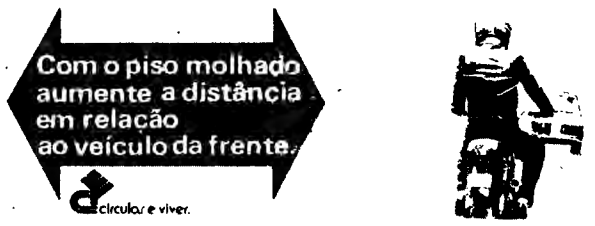
Ficamos à espera de «Os Guardas do Bierzo» («O Segredo do Bretão», de W. Vance – desenho e texto de J. Stoquart, edição Meribérica).

A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
DIAS 8, 10 e 11 às 21.30 h
3 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO ACADEMIA AMADENSE TEL. 275217

PRECISA-SE 5 PESSOAS
«PART-TIME» – 21 000$00

Firma necessita de 5 pessoas, para concluir os seus quadros de part-time. Aos candidatos/as pede-se como mínimo **18 anos** e o **Curso Geral dos Liceus.**

R. Duque de Palmela, 30-5.º B, só **amanhã, 4.ª-feira, às 14 horas.**



Aprender a dançar em Portugal 2

Os rapazes são cada vez mais e melhores

São, ao que parece, 111 os bailarinos profissionais que hoje trabalham em Portugal. Destes, 45 encontram-se na Companhia Nacional de Bailado, 31 no Ballet Gulbenkian e os outros 35 distribuem-se, no fundamental, pelos oito grupos independentes de dança actualmente existentes. A par de uma geração essencialmente formada no estrangeiro surge, naquele total, com uma presença cada vez mais significativa, uma outra: a dos bailarinos formados em escolas portuguesas.

Foto de Hermano Domingues

Dezoito estudantes frequentam os Cursos de Bailado da Gulbenkian

TENDO começado por ser património exclusivo de estúdios particulares, a formação de bailarinos profissionais, em Portugal, tomou uma nova amplitude com a criação, em 1969, dos Cursos de Bailado da Fundação Gulbenkian. O aparecimento, mais tarde, da Escola de Dança do Conservatório Nacional (1971) e da Escola de Bailado da Companhia Nacional (1980), veio contribuir, decisivamente, para a criação de novas condições no campo da formação de bailarinos profissionais. A selecção na entrada de alunos e professores torna-se, por um lado, muito mais rigorosa do que a praticada em muitos estúdios particulares.

A aprendizagem da dança deixa de ser, por outro lado, um privilégio de classes abastadas: na Gulbenkian e na Companhia Nacional, os cursos de bailado são gratuitos, enquanto na Escola de Dança do Conservatório se paga apenas, como ontem dissemos, uma quantia anual de 110 escudos. Na Gulbenkian são ainda atribuídos, em alguns casos, subsídios a estudantes cujos agregados familiares não residam em Lisboa.

O Centro de Formação da Companhia Nacional de Bailado, como lhe prefere chamar o seu director Armando Jorge «para não mover qualquer tipo de concorrência a outros estabelecimentos de ensino», tem hoje cerca de 100 estudantes, dos quais 40 são rapazes. Número que é considerado, pelo director da Companhia, como a «grande novidade». A significativa presença de elementos do sexo masculino no Centro deve-se, segundo Armando Jorge, ao tipo de espectáculos que a Companhia tem apresentando, «acessíveis» e não «sofisticados», e também à própria divulgação da sua actividade, através dos órgãos de Comunicação Social.

Criado com o objectivo de formar bailarinos para a Companhia Nacional, no estilo próprio desta, o Centro de Formação coexiste com um programa pré-profissional, que tem a idade da Companhia (cinco anos) e no qual são admitidos elementos vindos de outras escolas. Daquele programa, considerado «uma actividade intermédia entre a escola e a Companhia», saíram já alguns elementos para a CNB.

Criação de um método próprio

Com uma frequência máxima de 12 a 15 estudantes por aula, o Centro de Formação integra três níveis: um primeiro dos 9 aos 12 anos, um segundo dos 13 aos 15 e um terceiro dos 16 aos 18, que se situa quase na «base da pré-profissionalização». Cinco professores de diferentes proveniências asseguram, actualmente, as aulas dedicadas exclusivamente à dança clássica. No entanto, segundo nos disse Armando Jorge, a mudança do Centro para novas instalações (as do antigo Ginásio Clube Português na Rua Vítor Cordon) permitirá alargar o «curriculum», estando já prevista a inclusão de uma aula de Dança Moderna e uma outra de Formação Artística, na qual estará presente a História da Dança.

Embora nos dois primeiros anos femininos tenha a exclusividade um método inglês de aprendizagem, pretende-se, nos outros, dar uma liberdade de opção aos estudantes, sendo essa a razão, segundo Armando Jorge, por que nos cinco professores se encontram formações diferentes. No entanto, para o director da Companhia, o objectivo a alcançar é a criação de um método próprio português que poderá resultar do encontro entre as diferentes formações dos professores e das possibilidades, hoje existentes, de uma maior «produção» de bailarinos profissionais em Portugal.

Aliás, segundo Armando Jorge, a continuação do trabalho do Centro fará com que, dentro de cinco anos, não seja necessário «importar» mais bailarinos.

Formação profissional em primeiro lugar

Os cem alunos do Centro de Formação foram seleccionados, na sua grande maioria, nos dois Cursos Internacionais de Verão promovidos pela Companhia Nacional, em 1981 e 1982. No futuro, ao que parece, o apuramento continuará a ser feito através destes cursos, o que não impede, na opinião de Armando Jorge, que um jovem de muito talento seja eventualmente admitido extracurso. Assumindo-se como Centro de Formação Profissional, a escola da Companhia não tem, segundo a mesma fonte, a pretensão de vir a ser uma escola superior. As suas opções correspondem à necessidade considerada, por Armando Jorge, como «a mais premente» no campo da dança em Portugal: a formação de bailarinos profissionais.

Selecção aperta na Gulbenkian

Dos 36 bailarinos que integram o Ballet da Gulbenkian, 13 saíram, nos últimos 4 a 5 anos, dos Cursos de Bailado da Fundação. Destes 9, são rapazes. Para Jorge Salavisa, director da Companhia, a atracção que um maior número de elementos do sexo masculino começa a sentir pela dança tem directamente a ver com a forma como a Companhia tem apresentado aquela arte: o bailado moderno, disse-nos, produz uma imagem de maior força e dinamismo.

Mas, para a formação de um maior número de bailarinos (rapazes), contribuíram também, segundo Jorge Salavisa, os cursos de iniciação criados, especialmente para aqueles, em 1978. Hoje, frequentam os Cursos de Bailado nove rapazes e nove raparigas, para além de quatro estagiários.

«Estagiário» é, aliás, o primeiro grau de profissionalização dos estudantes do Curso da Gulbenkian. A aquisição desse estatuto faz-se muito cedo (no caso das raparigas é geralmente aos 16 anos). Esta integração «prematura» na Companhia é condição indispensável, para Jorge Salavisa, da sua formação como bailarinos profissionais.

Com três horas de aulas por dia e uma idade mínima de entrada de 12 anos, o Curso da Gulbenkian é «famoso» pela rigorosa selecção no apuramento dos estudantes, feita através de audições que, este ano, passarão a ser trimestrais. No entanto, das centenas de candidatos que aparecem, não se consegue, muitas vezes, aproveitar nenhum.

Para o director da Companhia tal facto deriva, fundamentalmente, da preparação deficiente fornecida em muitos estúdios particulares. A escola de Dança do Conservatório não escapa também às críticas de Jorge Salavisa: uma selecção não – rigorosa, segundo ele, leva a que aquela «não produza».

Paralelamente à deficiente preparação surge segundo Jorge Salavisa, um outro problema respeitante à aprendizagem da dança: o facto de em Portugal não existirem **escolas** de bailado, mas sim **cursos** que são obrigados a coexistir, em termos de horários, com as actividades escolares dos diferentes graus de ensino académico o que, por vezes, torna as duas formações praticamente inconciliáveis. Para o director da Companhia da Gulbenkian, a designação de «escolas de dança» só poderá ser atribuída quando elas funcionarem em regime de ensino integrado.

Clara Viana

Amanhã:
Desinibição e expressão corporal são os primeiros passos

Será mesmo um teste o próximo acto eleitoral?

Continuação da pág 3

quências; **apesar de,** à partida, ter havido aquelas desvantagens.

* *
*

CLARO que tudo, neste último sentido, seria mais viável se o PS, pela sua direcção política, não teimasse numa atitude a todos os títulos criticável. Não aceita a governação AD e acha-a deplorável, catastrófica e, também, não correspondente à vontade popular e respectiva correlação de forças, mas entra em pelo menos tácitos acordos com essa coligação heteróclita (exemplo – revisão da Constituição da República; exemplo – aprovação da Lei da Defesa Nacional; exemplo – desconsideração e descortezia para com o Presidente da República, supremo magistrado da Nação, reeleito democrática e exuberantemente, em 7 de Dezembro de 1980, contra o candidato presidencial da AD).

E agora mesmo, para as eleições autárquicas, o PS estranhamente assenta a sua actuação na relutância perante a necessidade de um acordo ou compromisso unitário de Esquerda que pudesse conduzir estrategicamente à derrota e ao afastamento da AD, preferindo localmente a divisão de forças e a abertura de possibilidades de triunfo da mesma AD. É bem conhecido e paradigmático o exemplo de Lisboa, Porto ou Coimbra, concelhos nos quais o entendimento de base eleitoral entre o PS e a APU deveria, com forte probabilidade, traduzir-se na vitória das forças progressistas.

Não será tudo isto bem demonstrativo, aos olhos e à reflexão de todos os que queiram ver e pensar?

Porque não terá este país, em plena consonância com a sua Constituição (não obstante os golpes e desvios que sofreu) um partido que, pelo cumprimento do respectivo programa doutrinário e por adequada direcção e orientação política, seja um **partido socialista autêntico,** e consequente?

* *
*

ENTRETANTO, aqui se deixa mais este depoimento, em harmonia aliás com tudo o que, de longa data, temos predicado.

Não nos queremos incluir no número de aqueles a que se pode referir um apreciado e excepcional programa radiofónico em Diário do movimento cultural, de bastante classe, no qual começa por se interrogar:

«O que é que as pessoas dizem?»

Ao que logo se responde e clama:

«Isso era tempo em que as pessoas falavam. Agora já não dizem. Ouvem e calam!...»

Mas ao que, outrossim, se acrescenta:

«As palavras são seixos que rolam na boca, antes de as soltar. São pesadas e caem...»

Por isso mesmo, as considerações que deixamos não as quisémos calar, não as quisémos deixar de dizer; e dizê-las enquanto ainda é possível. E porque emanadas da reflectida observação dos factos, elas «rolam na boca» e **são pesadas;** mas têm de sair – frontalmente.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Florbela murcha

«SER POETA» (Obra ou Vida de Florbela Espanca). Dramatização: Manuela Machado sobre textos de Florbela Espanca. Encenação: Manuela Machado. Assistência: Virgílio Marques. Direcção de Actores: Glicínia Quartin. Coreografia e Direcção de bailarinos: Manuela Varela Cid. Música: João Possante. Cenografia: Miguel Osório. Figurinos: Carlos Cristo. Interpretação: Manuela Macahdo Catarina Avelar, Virgílio Marques, Carlos Pimenta, Mário Sargedas. Teatro à Beira da Estrada. Sala Exprimental do Teatro Nacional D. Maria II. 11 - 1982.

Será culpa minha ou a poesia de Florbela Espanca não consegue já atingir zonas de emoção, conhecimento, suficientemente fortes para (me) interessar? Não vou ao ponto de negar que nos seus versos há relâmpagos, arrepios soluços, deslumbramentos, momentos de crise, que nos impressionam e até comovem – será isso suficiente?

Por outro lado, o tratamento demasiado esquemático, calendarizado, de história de almanaque, dado ao lado humano da poetisa (talvez mais interessante do que a sua obra) desajudou a um conhecimento menos superficial de Florbela, e sobretudo um espectáculo empobrecido também por uma encenação piegas e sem força inventiva no qual um grupo de meninas bem intencionadas parece arrancodo de uma página velha «Ilustração». Apesar do que da poesia em causa se disse, onde o espéctaculo sobe e consegue alguma carga empática é quando Manuela Machado e Catarina Avelar dialogam com as palavras da poetisa, criando aquilo a que se poderá chamar uma comunicação teatral.

«Ser Poeta» só raramente consegue ser... o que é um mínimo que se pode pedir a um espectáculo.

Isto não retira o respeito e até a admiração pela «paixão» que Manuela Machado manifesta por Florbela, da qual este espectáculo é reflexo, infelizmente pálido.

Cardoso Pires com Joel Serrão e Mário Dionísio (Foto de Hernando Domingues)

Ontem em Lisboa

"Balada da Praia dos Cães" novo romance de Cardoso Pires

«Balada da Praia dos Cães» é o título do novo romance de José Cardoso Pires.

Crónica sobre os anos do medo, de conspirações de impotência, reflexão – caricatura – em torno de uma parte da resistência antifascista, e ainda o medo, o círculo da mentira, ocupam as 256 páginas do livro de Cardoso Pires.

Tendo como ponto de partida um documento redigido por um jovem, julgado em 21 de Maio de 1961 no Tribunal da Comarca de Sintra por homicídio de um conhecido oficial do exército, na definição do autor «aventureiro, fantasioso, dotado de uma coragem física invulgar», evadido, dois anos antes, do forte de Elvas, Cardoso Pires retoma a teia, recupera o clima da clandestinidade, «a valsa dos conspiradores» e «um monstruso sistema de mentira organizada».

«O que me interessava na história era a possibilidade de ela ser, de alguma forma, exemplar em relação ao tipo de sociedade fechada em que vivemos até 1974», precisa Cardoso Pires em entrevista hoje publicada no «JL».

Catorze anos após a publicação de «O Delfim», o escritor retoma a produção do romance, após mais de uma década de trabalhos multiformes.

Mais de três anos de trabalho, três versões, duas delas completamente reescritas, a primeira com a metade de extensão do original definitivo, na busca do distanciamento dos factos para poder apreender uma «situação paradigmática».

Com a chancela de «O Jornal», a primeira edição de «Balada da Praia dos Cães» está desde ontem nos escaparates.

Hora de discos

Há coisa de duas temporadas, a revista «Rolling Stone» considerou um longa duração dos «Xis» como **«o melhor álbum duma banda norte-americana»**, precedendo de meses a escolha (pela «Time») para o **«disco do ano»**.

Os três rapazes e a mocinha do «Xis» são originários de Los Angeles e **«Under the big black sun»** (gravado em Julho passado) é o terceiro «LP» do conjunto, um trabalho musicalmente bastante diversificado, onde os temas oscilam entre o «country» e o «western», do «punk» ao «rhythm & blues». Um espectacular disco lançado agora pela Rádio Triunfo, onde atingem particular realce «The have nots» e «Come back to me», que muito enriquecem esta produção de Ray Manzarek, teclista dos «Doors».

«Under the big black sun» vive, não apenas das composições escritas por John Doe e Exeno Cervenka (que estão no desempenho, ao lado de D. J. Bonebrake e Billy Zoom) mas, também e muito espectacularmente, da qualidade vocal e instrumental recolhida.

Óptimo: aí temos, novamente e em grande, **Crosby, Stills & Nash,** verdadeiros fazedores de êxitos, agora num «LP» que tem como bandeira-título «Daylight again». O famoso trio estado-unidense interpreta, no seu modo sui generis, trechos de alta validade, como é o caso de «Turn your back on love», «Into the darkness», «Song for Susan» e «You are alive». Mas é (muito especialmente) em «Daylight again» que vem à superfície toda a extraordinária gama dos seus recursos, com Crosby, Stills & Nash apregoando a sua classe, o seu talento.

Neste «LP» colocado nas bancas discográficas pela Rádio Triunfo, é igualmente de enaltecer a poesia de Joe Vitale, largo contribuinte para o triunfo do triunvirato, embora também mereça perfeita citação o suporte musical que encontrou, desde George «Chocolate» Perry a Joe Lala, de Richard T. Bear a Stephen Stills o enquadramento perfeito. Caso muito especial (especialíssimo até) reside na colaboração de Arthur Garfunkel, que adiciona a sua voz em «Daylight again», como que colocando a chancela da sua personalidade num disco que marca etapa musical de Crosby, Stills & Nash.

E chega já o perfume natalício, com o **«Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras»** (dirigido pelo maestro César Batalha) em doze interpretações que vão ser prenda no sapatinho. Na maioria, são composições tradicionais («Vinde, pastores», «O sino de Belém») mas igualmente vestidos com nova roupagem, conferida pelos arranjos de César Batalha, conjugados com a arte de instrumentistas como João Vicente e António de Sousa Dias. Jorge Barata e Moreno Pinto são os responsáveis pela boa sonoridade desta edição «RT».

N. de S.

RN RODOVIARIA NACIONAL

Expresso

LISBOA - PORTO - LISBOA

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 5 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada seleccionada e refeição a bordo. Paragem no aeroporto Internacional de Lisboa (no sentido Norte-Sul) para passageiros com ligações a transporte aéreo.

HORÁRIO

LISBOA Partidas	PORTO Chegadas	PORTO Partidas	LISBOA Chegadas
7.45	12.45	7.45	12.45
18.30	23.30	18.30	23.30

Partidas de Lisboa — Av. Casal Ribeiro, 18
Partidas do Porto — Rua Alexandre Herculano, 366 à Batalha

Informações e Vendas

RN Av. Casal Ribeiro, 18 — LISBOA
RN Rua Alexandre Herculano, 366 — à Batalha — PORTO
RN Praça Filipe de Lencastre, 178 — PORTO
e ainda na
RN TOURS — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Lisboa
RN TOURS — Av. Infante D. Henrique, 109 — PORTO

Com serviço complementar de marcação de hotéis e de aluguer de automóveis sem condutor ou qualquer outro serviço de Agência de Viagem.

RN

Para mais informações telefones: 54 00 79 - 54 01 29
(dias úteis das 8.30 às 19 horas)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sérgio Godinho: depois da prisão, a tortura

No seu último noticiário, perdido lá para o fim da noite, informava a RTP que Sérgio Godinho fora sujeito a torturas durante o interrogatório. Será que o Governo não achou ainda tempo de intervir em defesa de um cidadão português? Será que, em silêncio, vai permitir que prossiga a prisão e a tortura?

A opinião pública portuguesa tem uma palavra a dizer no sentido de pressionar as autoridades. Torna-se imprescindível uma solidariedade activa para com um homem que fez da sua canção uma forma activa de combate pelo futuro.

O mal de Sérgio Godinho foi não ter sido preso na Polónia. Nesse caso seria elevado à categoria de herói nacional, ou mesmo internacional, e teria o nome escarrapachado em todos os jornais, em todas as rádios. Seria falado, não no último noticiário perdido na noite, mas no Telejornal de grande audiência.

Mas «governo brasileiro é outra coisa»...

● «O Banqueiro Anarquista» de Fernando Pessoa não é, qualquer que seja o ângulo por que o vejamos, uma obra fácil. Vai passar ainda muito tempo antes que se estabeleça uma plataforma mínima de entendimento dos seus objectivos, da sua linguagem, da sua inserção ou não inserção na ideologia do autor, nas suas relações com a sociedade do seu tempo.

Daí que me pareça pouco defensável a emissão de «O Banqueiro Anarquista» num horário de audiência tão diversificada. Claro que a elevação cultural das grandes massas de audiência é tarefa prioritária de qualquer televisão. Duvido, porém, que tal objectivo possa conseguir-se com uma obra de tamanha ambiguidade.

É certo que Geada, sem paternalismos nem demagogias proteccionistas sublinhou vias para o entendimento do tartufismo: a refeição displicente, o café, o charuto, o bilhar. Mas a densidade do diálogo era uma barreira difícil de transpor.

Notável o trabalho de Santos Manuel. Ao nível do virtuosismo.

● O festival de Montreux, mais conhecido por «Rosa D'Ouro», provoca sempre grandes controvérsias. Já lá o dizia um crítico francês: «Pode haver rosas com muitos espinhos; mais do que esta, não há nenhuma»...

Para quem não assistiu às emissões na origem, para quem tivesse de julgar apenas pelo que viu ontem, a apreciação seria deveras muito lisonjeira.

«Dizzy Feet», produção da televisão independente britânica, foi realmente uma festa do movimento corporal, com «descobertas» muito ricas, e numa concepção para TV que totalmente torna a dança independente do palco e do cinema.

«A Tosca no Trampolim e outros desastres na Ópera», de produção austríaca, é, como muito bem disse César de Oliveira, uma obra-prima de humor televisual, numa realização luxuosa de participações.

Não há dúvida: é preciso amar muito a arte para poder brincar assim com ela – sem a ferir, nem a magoar.

«Magoar» ou não, eis a questão.

Poucas rubricas portuguesas, nos últimos tempos, convocaram tanta esperança cultural, como esta que se dedica aos primeiros tempos do Homem.

Pobre de meios, extremamente modesta e sem ambições de longo curso, talvez aí residisse um dos seus encantos. Depois, não se propunha a evasão, o entretenimento puro e simples: tinha objectivos culturais.

Mais uma vez um projecto simpático parece em vias de naufrágio. Porque os seus responsáveis foram lançados às feras. Porque ninguém discutiu com eles as relações entre a TV e a cultura e a cultura e a escolástica. Transportar a sebenta para a televisão não facilita a cultura. Não se pode falar com telespectadores desprevenidos como se se falasse pelo menos a estudantes da especialidade. Ora é isso precisamente em que se está a cair a toda a velocidade.

Atenção, amigos, ainda é tempo de emendar.

● Quanto ao **Telejornal** prosseguem os seus critérios muito estranhos de equilíbrio na informação das campanhas eleitorais. De onde em onde, a provocação é mais do que evidente: é escandalosa.

O Governo encontra-se sujeito a interpelação na Assembleia da República, em aspectos económicos da sua actuação, por iniciativa do Partido Comunista. Em matéria de tamanha gravidade, Telejornal despacha tudo num abrir, e fechar de olhos. É que estas brasas queimam, meus senhores!

Para além disso, a intervenção de Octávio Teixeira foi claramente esfaqueada, esquartejada: uma espécie de colagem de excertos que lhe tiraram todo o ritmo e toda a claridade informativa.

O caso, em si mesmo, não agride apenas um deputado: agride toda uma instituição. Será que, na Assembleia da República, a agressão vai passar em claro?

Um dos melhores filmes de todos os tempos de CHARLES BRONSON

CIDADE VIOLENTA
VIOLENT CITY

Poucas vezes um filme consegue apoderar-se tão rapidamente de interesse da plateia e mantê-lo até à última sequência.

CHARLES BRONSON TELLY SAVALAS
JILL IRELAND
REALIZAÇÃO DE SERGIO SOLLIMA
AMANHA — ESTREIA
NA MATINÉE DAS 14.15 HORAS
Nº ac. menores 18 anos
MUNDIAL FILMES
POLITEAMA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

PRIMA Eu amo-te

UMA «PRIMA» ORIGINAL
DIVERTIDA!
MALICIOSA!
DESCONTRAÍDA!
DIVERTIMENTO TOTAL!

com
OSCAR LADOIRE · PAULA MOLINA
Um filme de FERNANDO TRUEBA
Interdito a menores de 13 anos
3.ª SEMANA NO CITY

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

1 RTP

«Revivendo o Passado em Brideshead» terá esta noite, na RTP-1, a exibição de mais um episódio

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Mare Nostrum Patriae Nostra**
19.20 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **«Reviver o Passado em Brideshead»** – 2.º episódio. Intérpretes: Laurence Olivier, Stephane Andran, Jeremy Irons e Anthony Andrews.
21.45 **TV Repórter**
22.45 **Últimas Notícias**

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da telenovela «Cabocla»

17.45 **«Bikinis ao Sol»**
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **Cine-Clube/2** – «Os Visitantes». Intérpretes: Patrick McVey, Patricia Joyce, James Woods e Chico Martinez. Realização: Elia Kazan.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.35 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Malú Mulher»; **11.30**: Animal Express; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **17.32**: Missa do Dia da Imaculada Conceição; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Nunca é Tarde; **19.15**: Quinta Dimensão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Mensagem do secretário Nacional de Reabilitação. **20.40**:«Alta Sociedade»; **22.30**: Últimas Notícias.

2 RTP

18.00: «Escândalos Romanos». **18.25**: Pintar, António Cruz; **19.00**: Eurovisão futebol Taça UEFA Roma-Colónia; **20.50**: Hoje Convidamos. **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Reviver o Passado em Brideshead» (20.40)

2 RTP «Os Visitantes» (20.15)

...e sugere para hoje...

2 RTP CABOCLA

Tomé decide levar Ritinha para casa de Felício. Emerenciana resolve também não falar mais com Boanerges. Luís tenta interceder a favor de Ritinha junto de Boanerges mas este diz-lhe que se Neco levantar os olhos para Belinha, acabará com a vida dele. Justino fica furioso e diz a Neco que vai procurar o coronel Boanerges, quando Neco lhe conta que namora Belinha com a permissão da mãe dela. Boanerges resolve dormir no quarto de Luís e este diz-lhe que Neco deve ter beijado Ritinha para o despistar. Ritinha diz a Tina que não se esquecerá nunca do beijo de Neco, pois foi o seu primeiro beijo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«À procura do Alberto», texto de G. Leautier, adaptação de Helena Domingos, música de Vasco Pimentel, colaboração de Cristina Reis e interpretação de Zita Duarte, vai ser reposto no «Roller-Bar» (R. Ricardo Espírito Santo, 6-A. Tel. 602718) de 8 a 19 de Dezembro, todas as noites (excepto 2.ª feira), às 22 horas.

«Tudo Bem», 12.º espectáculo de «A Barraca», é hoje apresentado em antestreia no teatrinho da R. Alexandre Herculano, onde poderá ser visto de 4.ª a sábado, às 21.30, e aos domingos às 16 horas. Com o subtítulo de «Reflexões acerca do homem novo», o espectáculo é um trabalho colectivo do grupo, com dramaturgia de Hélder Costa, representado por Carla Osório Mourão, João Mário Pinto, José Carretas, Madalena Leal, Maria do Céu Guerra, Clara Rocha, João Soromenho, José Gomes, Manuel Marcelino e Orlando Costa.

Conferências

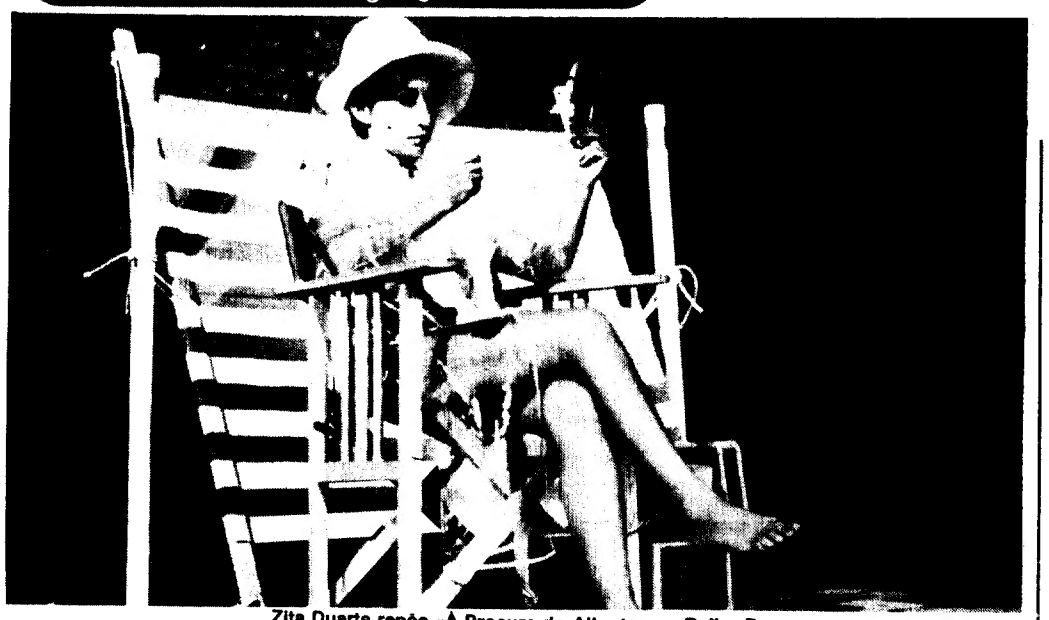
Hoje, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas), Baptista Bastos profere uma conferência sobre «O idioma como instrumento de acção».

Música

Obras de compositores portugueses contemporâneos do Marquês de Pombal serão interpretadas pela pianista Noémia Brederode, hoje, às 18.30, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autonores. Entrada livre.

Exposições

Uma exposição de trabalhos de Vasco constituída por 26 guaches e desenhos a tinta-da-china, subordinada ao título «Ris(c)os» está patente ao público na Galeria «Diário de Notícias». Os trabalhos expostos distribuem-se pela caricatura, a observação de aspectos pontuais da realidade económica, política e social e o humor. Entre as figuras retratadas pelo conhecido desenhador e «cartoonista» estão Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Raul Brandão e Fernando Pessoa.



Zita Duarte repõe «À Procura do Alberto» no Roller-Bar

A mostra encerra no dia 20.

No Instituto Alemão de Lisboa foi ontem inaugurada a exposição «Construções Naturais», que ficará patente ao público até ao próximo dia 23. A mostra refere-se a novas estruturas leves inspiradas por formas biológicas, como a tenda dos Jogos Olímpicos de Munique, concebida por Otto Frei.

Uma exposição de colagens e pintura de Fernando Marques de Oliveira foi sábado inaugurada nas Galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

O artista plástico, nascido no Porto em 1947, frequentou a Escola Superior de Belas-Artes desta cidade e a Academia de Boitsfort na Bélgica, tendo participado em quinze exposições colectivas e seis individuais. A mostra patente no CAPC, organismo autónomo da Associação Académica, encerra a 7 de Janeiro.

Uma exposição itinerante de tapeçaria portuguesa contemporânea foi inaugurada sábado no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

A maioria dos trabalhos é apresentada por Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portel, Collette Villade, Giselle Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Pereira, Misette Nielsen e Regine Nicolle Barreto.

Uma exposição documental sobre as comemorações pombalinas de 1882 abriu no domingo no Edifício Chiado, em Coimbra. Esta exposição constitui a última iniciativa do programa com que a Fundação Antero de Quental assinalou, naquela cidade, o segundo centenário da morte do Marquês de Pombal. As comemorações de há cem anos foram então aproveitadas pelos grupos políticos e correntes de opinião para um confronto de ideias e de forças. Esse carácter polémico traduziu-se em inúmeras sessões solenes, comícios, cortejos, espectáculos e conferências e em grande produção editorial. A exposição engloba três centenas de livros, opúsculos, periódicos e panfletos pertencentes, na sua quase totalidade, ao espólio da Biblioteca Municipal de Coimbra.

Entretanto, ainda em Coimbra, no Arquivo da Universidade, está patente ao público uma exposição documental alusiva à Reforma Pombalina da Universidade, que pode ser visitada de 2.ª a 6.ª, entre as 14 e as 17 horas.

Em Lisboa, estão patentes duas importantes exposições alusivas ao Marquês de Pombal: uma sobre Lisboa e o Marquês, no Museu da Cidade, e outra bibliográfica e iconográfica, na Biblioteca Nacional.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO GERAL DOS TÉCNICOS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, convoca todos os Técnicos Auxiliares de Diagnóstico e Terapêutica, **sócios do Sindicato**, para um Plenário a realizar em Lisboa no dia 9/12 às 17.30 horas na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Informações;
2 – Análise, Discussão e Aprovação do Projecto de Carreira.

A DIRECÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$25	76$25
ALEMANHA FED. (marco)	36$60	37$70
ÁUSTRIA (xelim)	5$10	5$30
BÉLGICA (franco)	1$691	1$891
BRASIL (cruzeiro)	$154	$404
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	71$25	73$25
(notas de 5 a 1000)	71$75	73$75
DINAMARCA (coroa)	10$40	10$80
ESPANHA (peseta)	$661	$811
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	88$25	90$25
(notas de 5 a 1000)	88$75	90$75
FINLÂNDIA (marka)	16$50	17$10
FRANÇA (franco)	12$90	13$60
HOLANDA (florim)	33$15	34$15
INGLATERRA (libra)	144$45	148$45
IRLANDA (libra)	122$40	126$40
ITÁLIA (lira)	$057	$067
JAPÃO (iene)	$328	$363
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	42$80	43$90
VENEZUELA (bolivar)	18$45	19$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – às 3.ªs-feiras da Antena 1. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **16.25**: Música para arcos; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Imagens para orquestra, de Debussy; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música para piano; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Árias de óperas francesas; **20.10**: «D. João», op. 20, de Richard Strauss; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: PENTAGRAMA; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Tdos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

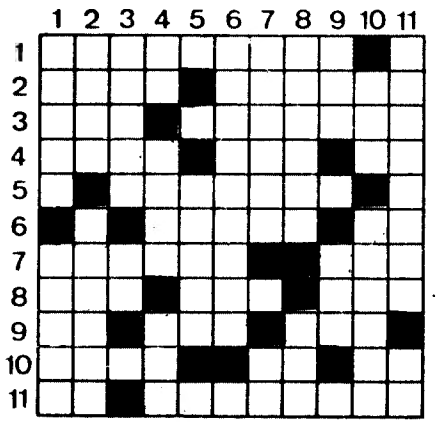
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13596

HORIZONTAIS:

1 Ordenavam.
2 Aquele que. Assinalar.
3 Elemento que entra na composição de palavras com a significação de um, único. Correria.
4 Filho de Zeus, rei de Egina. Escarneceu. Prefixo de negação.
5 Antigo povo de Espanha.
6 Banheiras. Bismuto (s.q).
7 Pacífica. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Pega. Cidade da Jugoslávia. Romancista e crítico de arte espanhol autor de penetrantes ensaios de entre os quais a Arte de Goya.
9 Rénio (s.q). Rio do estado do Acre, afluente do Juruá. Ilha da Irlanda.
10 Na religião bramânica, e o tempo criador e destruidor do universo. Era cristã. Érbio (s.q).
11 Aparência. Aprova.



VERTICAIS:

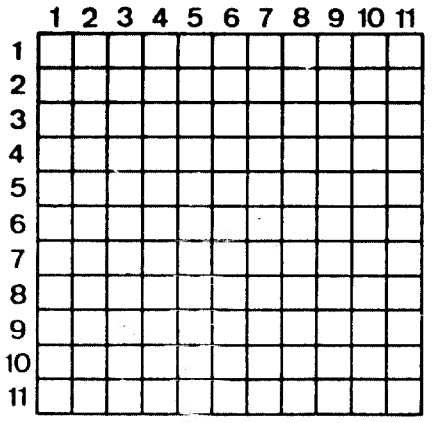
1 Da parte de cá. A morte. (fig).
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Abrir casas para botões.
3 Palavra alemã que designa o Império Alemão. Cálcio (s.q).
4 Artigo indefinido. Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 O mesmo que leitão.
6 Que é quase morena.
7 Vareira. Pertences.
8 Dividas em ruas. O mesmo que CEE. (Sigla).
9 Mil cento e um em romano. O mesmo que cauda.
10 Espécie de palmeira de São Tomé. Cidade de Inglaterra.
11 Ardis. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9456

HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Montanha da Ásia Menor, entre Mileto e Heracleia, onde segundo à Fábula, Diana vinha visitar o pastor Endimião. Pronome pessoal.
2 Ave penalta. Ecoa. Preposição.
3 Cidade do Japão. Gratificação. (Bras).
4 Entusiasmares.
5 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.
6 Pronome reflexo. Arsénico (s.q.).
7 Pronome pessoal. Encolerizar. Gálio (s.q).
8 Calunias.
9 Tempo do verbo ir. Filtro. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
10 Causara dor. Arremesso.
11 Restos mortais. Levas à sirga.



VERTICAIS:

1 Alcoviteira. Lesto.
2 Tivera amor a. Preposição e artigo. (pl).
3 Cidade de França. Pessoas notáveis na sua especialidade.
4 Que são do ar. Letra grega.
5 Artigo definido. Boro (s.q). Engodos. (pl).
6 Barco de transporte nos rios de Goa. Jarro (planta).
7 Miriare. Basta! Além.
8 Enfadara. Antigo Testamento.
9 Cada um dos orifícios da pele. (pl). Rio do estado de Goiás. (Bras).
10 Introduzir. Levanta.
11 Épocas. Freguesia do concelho de Sabrosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13595

HORIZONTAIS:
1 NÃO. HÁ. saba.
2 BF. Terrenos.
3 Acera. Mona.
4 Amada. Tar.
5 VA. Riana.
6 Apresara. Cs.
7 No. Sabir.
8 Crato. Sal.
9 Atuas. Aer.
10 Fátima.
11 Arredaria.

VERTICAIS:
1 NB. Avança.
2 Afá. Aportar.
3 Ca. Au.
4 TEMPESTADE.
5 Hera. Sãos.
6 Arad. A. Fa.
7 Arriscar.
8 SEM. Iara. Ti.
9 Anota. Laia.
10 Bonança. Em.
11 Asáras. Grão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9455

HORIZONTAIS
1 Lapim. Larim.
2 Amolo. Aporá.
3 Ris. Sim.
4 Alto. Aans.
5 Io. Dor. Oó.
6 La. Lária. Na.
7 Arcar. Cotos.
8 Ama. Oro.
9 Urra. Osga.
10 Cai. Ari.
11 Asada. Lares.

VERTICAIS
1 Lana. Lamuca.
2 Am. Liar. Rãs.
3 Porto. Caria.
4 Ílio. Lama.
5 Mós. Dará. Ga.
6 Por. Fa.
7 Lãs. Rico. Pl.
8 Ápia. Aoro.
9 Romão. Tosar.
10 Ir. Nono. Gre.
11 Mais. Assais.

Provérbio: Não há tempestade sem bonança.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
007 ORDEM PARA MATAR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAX'S
2.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

Às 24
O SARGENTO DA FORÇA UM

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO

Às 24
SERPICO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
5.ª Semana

Às 24
A FRONTEIRA DA VERGONHA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
SOBE E DESCE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DA COBRA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CHUI DE BLUE JEANS

Às 24
VAMOS VOLTAR A VIVER

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ASSASSINO DA ROSA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO
2.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FAMA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ODEIO AS LOUCAS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
6.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO

Às 24
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
13.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SACERDOTE DO AMOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
3.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
Às 23.45
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo é Outra Música», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Prima, Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Odeio as Louras», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Cada Bala Tem um Nome», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Malucos em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Beco Sem Saída», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Desobediência», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rainha Africana», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Homens Selvagens», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Odiras-Cine – «O Touro Enraivecido», às 21.15 (18 anos) **PAREDE – Royal-Cine** – «O Santo e a Vendetta», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Star Trek II», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «As Bonecas da Califórnia», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Praia Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Herbie, um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «As Aventuras de Karamurat», às 21.15 (13 anos)
ALAMDA – Academia – «Os Executores», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Tigre do Rio Kwai», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Nunca Digas Adeus», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sgt. Peppers», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007, o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «O Dia do Perdão», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rocky I», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Dia da Cobra», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Mephisto», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «A Absolvição», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Fantasma do Amor», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Estado de Guerra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Intriga de Amor», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 ; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 926750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana** – Rua Actor Aug. Melo 7 A (383800); **OLIVAIS SUL: Lemos** – Rua Cidade da Beira, Lt 19 Lj A (331692); **PICHELEIRA: Mariuz** – Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (880703); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve** – Av. Roma 7 B (801478); **SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas** – Rua Viriato 29-29 A (548966); **DAMAIA: Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3 A (993912); **PONTINHA: Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (970660); **BURACA: Nova** – Rua Açores 11 A (910305); **OLIVAL BASTO: Nova** – Tv. Prioras (2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 270271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270254). Até às 22 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 66-A (T. 2074771). Permanente; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21 (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 28 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518526). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 369740
Agência, Assinaturas e Distribuição:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 684591/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 90-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.01	3,8 m	1.15	1,6 m
20.47	3,5 m	14.16	1,5 m
Dia 8			
9.11	3,7 m	2.34	1,8 m
22.00	3,5 m	15.36	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	14°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	10°
BEJA	–
SAGRES	15°
FARO	9°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

últimas

SERÁ EXTINTO o Instituto Aurélio da Costa Ferreira muito em breve, anunciou ontem Santana Castilho, e substituído por um organismo cujas funções só aquele membro do ME conhece. O anúncio deixou alarmados professores, trabalhadores e alunos do IACF, que, com 40 anos de existência, é o único estabelecimento português de ensino superior que forma professoress de crianças deficientes. Desenvolve, além disso, actividade de observação de crianças e investigação.

PRESO O PRESUNTIVO HOMICIDA que no dia 13 de Novembro do corrente ano, pela 1 hora e 30, junto da escola primária do Bairro da Urmeira, à Paiã na periferia de Lisboa, matou a tiro Joaquim Manuel Gonçalves Martins, de 23 anos. Trata-se de um indivíduo de apelido Ferreira, com 25 anos, agora detido pela Judiciária, tendo o juiz de instrução confirmado e mantido a prisão.

DEZ MIL CONTOS EM ARTIGOS DE OURIVESARIA foram roubados pelas 8,30 ao proprietário da Ourivesaria Oliveira, em Viseu, por três mascarados empunhando armas de fogo que no lugar de Cepões fizeram parar a carrinha que aquele comerciante conduzia e onde seguia o filho José Alberto Marques Oliveira. Amadeu Oliveira dirigia-se para a Feira de Moimenta da Beira quando o assalto ocorreu. A carrinha foi tomada pelos assaltantes que deixaram pai e filho na estrada. Mais tarde a carrinha foi encontrada vazia a cinco quilómetros de Viseu no lugar de Caçador e as pastas com relógios foram encontradas numa mata à beira da estrada perto de Carregal do Sal, bem como as pastas vazias donde fora retirado todo o ouro.

Sérgio Godinho torturado no Brasil

Sérgio Godinho acusou ontem a Polícia Federal do Rio de Janeiro de o ter torturado, nomeadamente com choques eléctricos. O cantor prestava declarações na 4.ª Vara Federal Criminal do Rio, no âmbito do processo que está a ser instruído contra ele pela juiz Julieta Machado, e disse que além dos choques eléctricos foi várias vezes sujeito a espancamentos.

A notícia das sevícias infligidas a Sérgio Godinho nos calabouços da Polícia provocou alguma emoção na Assembleia da República ao fim da tarde, onde, no início da sessão, um grupo de deputados tinha remetido à mesa um voto de protesto pela situação do cantor. O documento, subscrito designadamente por Jorge de Lemos, Natália Correia, José Niza e Vilhena de Carvalho, exigia a sua imediata libertação e considerava «inadiável a adopção pelo Governo português de todas as diligências necessárias, para que termine a situação inaceitável em que se encontra Sérgio Godinho». Os deputados sublinhavam que a actuação das autoridades brasileiras neste caso põe em perigo a normalidade das relações entre Portugal e o Brasil.

O voto não foi ontem discutido devido à interpelação do PCP ao Governo e não o será antes do dia 14, data em que o Parlamento voltará a reunir após as eleições.

Paralelamente a esta iniciativa, e também antes de se saber que Sérgio havia sido torturado, um grupo de 26 deputados enviou ao presidente da República do Brasil um telegrama em que é pedida a intervenção pessoal de João Figueiredo com vista à libertação do cantor, «preso sem culpa formada há mais de 20 dias».

Os parlamentares subscritores do telegrama – José Niza, Almeida Santos, António Arnaut, Helena Cidade Moura, entre outros –, insistem igualmente nas «consequências negativas que este caso poderá imprimir às relações entre os nossos povos».

Por seu turno, a UEDS, distribuiu ontem à noite um comunicado em que considera que a situação de Sérgio Godinho «justifica plenamente um momento de pausa na campanha eleitoral e a consequente e cada vez mais urgente denúncia» do caso. O texto acrescenta que o Governo «nada fez para a libertação de Sérgio Godinho, ao contrário da sua habitual rapidez na tomada de posições sempre que os ataques à liberdade de cidadãos têm origem noutros quadrantes».

Governo vai averiguar...

Entretanto, Marcelo Rebelo de Sousa, interrogado esta madrugada no programa radiofónico «Café-Concerto», afirmou que tenciona contactar o Ministério dos Negócios Estrangeiros para apurar se existe violação dos direitos do homem em relação a Sérgio Godinho. Justificando o silêncio governamental, o ministro disse que o Governo terá que «verificar se há violação dos direitos do homem» antes de tomar qualquer posição.

Segundo a deputada do CDS, Maria José Sampaio, o seu grupo parlamentar também pediu ao Executivo que se informa junto do Governo brasileiro da situação existente e lhe a comunique posteriormente.

Zita Seabra, por seu lado, disse que o seu grupo parlamentar considera «inconcebível» a situação do cantor.

Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, declarou que o que se está a passar com Sérgio é «o produto da raiva» que o governo de Brasília sente «face ao resultado das eleições».

Nova audição na sexta-feira

O advogado Humberto Teles entregou hoje ao tribunal o pedido de «habeas-Corpus» a favor do cantor, segundo informou a sua editora discográfica. A mesma fonte revelou que o juiz Juileta Machado marcou para a próxima sexta-feira a continuação do interrogatório de Sérgio Godinho, com vista a instrução do seu processo.

Na sessão ontem realizada à porta fechada, Sérgio fez uma denúncia pormenorizada dos maus tratos que lhe têm sido aplicados na prisão, tendo sido proibida a entrada na sala à advogada do consulado português, Ofélia Guerreiro, com o pretexto de que vestia calças.

À saída da sala encontrava-se um numeroso grupo de repórteres dos jornais, da Rádio e da Televisão, e muitos artistas brasileiros, entre os quais Chico Buarque, Ivans Lins e João Bosco. Presente igualmente o deputado federal Marcelo Medeiros.

Em declarações aos jornalistas, o advogado do cantor responsabilizou o juiz pelas eventuais represálias que se venham a exercer sobre Sérgio, após as declarações que ontem produziu. Segundo a ANOP, o causídico admitiu que Sérgio Godinho venha a ser condenado a «uma pena grande».

Governo decide na quinta-feira

Só motivos de prestígio levarão soldados portugueses a Beirute

É pouco provável que as tropas portuguesas possam ser destacadas para o Líbano, em missão de paz.

Embora o chefe do Estado-Maior do Exército tenha considerado o convite feito pelas autoridades libanesas como «muito prestigiante», fontes diplomáticas em Beirute reconheceram serem mínimas as possibilidades de portugueses, brasileiros ou colombianos aceitarem o convite que lhes foi dirigido pelo Governo de Amin Gemayel.

Em Lisboa, o Conselho de Ministros reúne na quinta-feira para decidir se deve ou não aceder às instâncias libanesas. Freitas do Amaral, ministro da Defesa, que se encontra doente em Paris, deverá ouvir antes da reunião o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Um porta-voz do EMGFA afirmou-nos esta manhã que ainda não se conhece qual será a posição do general Melo Egídio, que quer transmitir a sua opinião apenas ao ministro da Defesa.

Segundo foi afirmado em Beirute, o Brasil que foi convidado para participar na força de interposição, actualmente composta apenas por soldados italianos, franceses e americanos, devido à grande comunidade libanesa residente neste país, responderá negativamente. As autoridades brasileiras não querem alterar o seu estatuto de neutralidade no conflito do Médio Oriente.

Quanto às forças militares colombianas, elas não irão também para o Líbano, principalmente porque o seu Governo não está disposto a suportar os custos de deslocação e manutenção das tropas em Beirute.

Razões da mesma índole poderão determinar a posição portuguesa. Se oficialmente, a posição do Governo de Lisboa é perfeitamente compatível com o envio de tropas – tem-se repetidamente afirmado o apoio à saída das tropas estrangeiras do Líbano e o reconhecimento do direito à autodeterminação do povo palestiniamo – dificuldades materiais poderão impedir o envio de tropas.

O custo de uma operação deste género poderá afectar o já debilitado orçamento militar português.

Depois de durante anos estarem empenhadas em tarefas militares num teatro de guerra «sui generis» – o africano – o Exército português começou a ser treinado para o cumprimento de missões na Europa, em função do estatuto de Portugal como membro da NATO. Pensa-se que esta situação poderá dificultar o envio de tropas para Beirute.

De qualquer maneira, se o Governo decidir mandar soldados para o Líbano, nomeadamente por motivos de prestígio, o mais provável é que os escolhidos sejam militares de um dos três corpos especiais, existentes em cada um dos ramos – ou os «comandos», do Exército, ou os pára-quedistas, da Força Aérea, ou os fuzileiros, da Marinha.

Dia dos Direitos Humanos

Uma cerimónia promovida por um grupo de organizações não governamentais, constituído pela Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Secção Portuguesa da Amnistia Internacional e Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, vai assinalar no próximo dia 10, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, o Dia dos Direitos Humanos.

No decurso desta cerimónia, que se realiza a partir das 21 horas, com entrada livre, usará da palavra Henrique de Barros, para falar sobre o tema do dia em comemoração. Será ainda lida a mensagem especial do secretário-geral da ONU.

Os actores e declamadores Carlos Wallenstein e Fátima Murta lerão poesias alusivas ao tema, estando prevista a actuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras.

Freitas do Amaral disse que comparece

Ribeiro Teles recusa ir a comício AD em Lisboa

O líder do PPM, Gonçalo Ribeiro Teles, recusou participar no comício que a AD tem aprazado para o próximo dia 10, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, para encerramento da sua campanha eleitoral.

O ministro de Estado e da Qualidade de Vida do actual Governo recusou justificar a sua não comparência naquele comício com uma hipotética doença. O significado da sua ausência, ao que nos foi confirmado por um informador do PPM, seria o mesmo que tem sido dado a idêntica posição de Freitas do Amaral durante a presente campanha eleitoral.

A direcção política do PPM decidira há algum tempo que não deveria fazer-se representar naquele encontro que ainda não se encontra confirmado.

A presença de Freitas do Amaral no referido comício, que ele próprio anunciou indirectamente, já está confirmada, sendo contudo desconhecida a posição de Pinto Balsemão.

O líder monárquico apresenta três argumentos para recusar a comparência no Pavilhão dos Desportos: é inaceitável ser «convocado», uma vez que não houve prévia discussão política; o comício é injustificável porque a AD concorreu como tal a nível nacional; a realização de um comício em Lisboa representaria um inequívoco apoio a Krus Abecasis, e ele é contestado pelo PPM.

O Conselho Nacional do Partido Popular Monárquico que estava decidido há bastante tempo, embora sem data marcada, foi entretanto aprazado para o próximo dia 18, em Lisboa. A data, ao que apurámos, é definitiva.

A realização do Conselho Nacional está essencialmente ligada com a necessidade de definir a orientação do PPM no futuro, a par de um balanço de actividade.

«Não terá muito a ver com a AD mas incluirá certamente um balanço da actividade do partido no seio da AD» – disse-nos uma fonte partidária.

Uma das questões que serão debatidas neste Conselho é a linha política a seguir na Assembleia da República pelo respectivo grupo parlamentar, onde surgiram problemas após a eleição do seu líder. Borges de Carvalho foi eleito por três votos, contra dois e uma abstenção.

Aposentados da PSP apoiam formação do Sindicato da Polícia

Um grupo de polícias aposentados manifestou ontem em comunicado o seu apoio à formação do Sindicato da Polícia de Segurança Pública, afirmando que a existência dessa estrutura «irá satisfazer as suas já antigas e legítimas aspirações».

Referindo que os agentes aposentados «foram vítimas de muitas injustiças, marginalizações, arbitrariedades, prepotências e sobretudo votados à completa ignorância do mundo que os rodeava», os subscritores do documento mostram-se confiantes de que a futura associação sindical «terá com certeza em vista os problemas que afectam os reformados da PSP».

LON-
DRES
VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 17.850$00
PARTIDAS
NATAL
23 A 27 DE DEZ./82
NATAL + FIM DO ANO
23 DEZ./82 A 2 JAN./83
FIM DO ANO
27 DEZ./82 A 2 JAN./83
VISITE OS SEUS FAMILIARES RADICADOS EM INGLATERRA A PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

FIM DO ANO NA MADEIRA
partidas
De 26/12 a 2/1
de 27/12 a 3/1
Inscreva-se já
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

MANZANEDA
ESTÂNCIA DE MONTANHA E INVERNO
HOTEL + APARTAMENTOS
LOCAL MARAVILHOSO PARA AS SUAS FÉRIAS DE INVERNO
FACILIDADES:
ESCOLA DE SKI + ALUGUER DE MATERIAL DESPORTIVO
PISTAS DE SKI + PISCINA COBERTA E CLIMATIZADA
BIBLIOTECA + CINEMA + CENTRO COMERCIAL
BONS RESTAURANTES + BAR + DISCOTECA, ETC.
PREÇOS POR PESSOA E DIA – DESDE: 525$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 695625
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83 - Tel. 27151
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8